

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Raízes luso-árabes de Lourenço Marques — 1

O Império oriental dos Portugueses e a cultura dos Árabes

por JAIME CORTESÃO

A propósito do meu último artigo impresso neste jornal, que levou por título *Lições da História Trágico-Marítima*, recebemos do nosso amigo, o jornalista e escritor António Rosado, uma carta perguntando-nos se conhecíamos o livro de Caetano Montez, *Descobrimento e Fundação de Lourenço Marques*. Como lhe respondessemos com a negativa, enviou-nos o livro e incitou-nos a desenvolver o tema versado no artigo

precedente, ou seja, as origens árabes de Lourenço Marques.

Lemos com interesse o livro e aceitamos de bom grado a sugestão.

A obra do sr. Caetano Montez, director do Arquivo Histórico de Moçambique, é um trabalho sério redigido com grande segurança e num estilo sóbrio e enxuto, o que não exclui belas páginas, como aquelas em que se refere às dolorosas ou

(Continua na 14.ª página)

16 de Maio é a data proposta a Kruchchev para a reunião

Leste-Oeste

PARIS, 29. — A resposta ocidental relativa à data da conferência de alto nível será entregue no Kremlin hoje às 17 horas — ao que indicam os meios autorizados. Sabe-se que os três chefes de Estado e de Governo ocidentais propõem ao primeiro-ministro da U. R. S. S. o dia 16 de Maio para a reunião Leste-Oeste ao mais alto nível em Paris. — (F. P.).

A conferência dispõe
de pouco tempo útil

LONDRES, 29. — O «Daily Mail» acusa os presidentes de Gaulle e Eisenhower de terem imposto a data, primitivamente prevista, de 27 de Abril, para a conferência ao mais alto nível, sem o assentimento de MacMillan.

Em virtude das cerimónias do 1.º de Maio, em Moscovo, esclarece o jornal, escolher o 27 de Abril era o mesmo que dizer que a conferência duraria três ou quatro dias. «Mas, tendo em conta — acrescenta — as múltiplas recepções mundanas à margem da conferência, chega-se à conclusão de que não se dis-

(Continua na 15.ª página)

O Orçamento do Estado para 1960

prevê despesas num total de cerca de 10 milhões e meio de contos
com um acréscimo de 970 mil em relação ao anterior

50 mil contos para melhoria das pensões de aposentação e reserva, cuja futura revisão se confirma

sua já tradicional pontualidade, mantém as linhas gerais que desde há muito presidem à sua elaboração. Nele se reflectem, também, as tendências dominantes da nossa administração pública, na correlação essencial que a articula com a vida económica e social do País: o natural alargamento das bases em que assentam as receitas do Tesouro, a progressiva dilatação das despesas, a intensificada intervenção do Estado em todos os aspectos da vida colectiva, com as responsabilidades consequentes. O sr. ministro das Finanças, dr. Pinto Barbosa, assinala expressamente nas primeiras linhas do relatório orçamental a sua fidelidade a uma política financeira assente sobre as reais possibilidades do País e da sua eco-

nomia, sem descuidar os objectivos do seu desenvolvimento e atendimento, na medida do possível, às solicitações mais prementes dos diversos serviços.

A abertura do relatório confirma, na generalidade, as observações

(Continua na 19.ª página)

A previsão orçamental para o ano próximo, que o Ministério das Finanças acaba de divulgar com a

«Diário de Notícias»

O nosso prezado colega «Diário de Notícias», ao qual não pesam os anos, celebra hoje o 95.º aniversário da sua fundação!

Aos seus ilustres director e sub-director, srs. dr. Augusto de Castro e coronel Pereira Coelho, bem como a todos quantos trabalham naquele prestigioso órgão da imprensa portuguesa, endereçamos os nossos afectuosos cumprimentos.

Visado pela
Comissão de Censura

Diário de Lisboa

publica hoje

24

páginas

as quais incluem

ÊXITO



O sr. Presidente da República entra no cais do metropolitano ladeado pelos srs. cardeal-patriarca e eng.º D. Francisco Mello e Castro e seguido pelos ministros e outros convidados

O Chefe do Estado inaugurou o metropolitano que representa o começo de uma grande remodelação dos transportes colectivos da capital

quando os primeiros convidados começaram a chegar à estação dos Restauradores, onde eram aguardados pelos membros do conselho de administração da Empresa Metropolitana de Lisboa, a que preside o sr. eng.º Melo e Castro, respectiva mesa da assembleia geral, com o seu presidente, sr. prof. dr

Pouco passava das dez horas

(Continua na 7.ª página)



O Chefe do Estado na sua primeira viagem de metropolitano, com o cardeal-patriarca e os ministros.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Introduziu-se no «Libertad» por espírito de traquinice o garoto português que foi parar ao Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 29 — O consulado geral de Portugal já comunicou as autoridades de Lisboa, que enviaram informações acerca de João Lourenço dos Santos — o pequenito português de quatro anos, que seguiu clandestinamente a capital portuguesa para a Argentina, a bordo do navio «Libertad».

O João Lourenço continua entregue aos cuidados do vice-consul de Portugal, João Dinis, em casa de quem reside.

Picou já apurado que o pequenito teria entrado a bordo do «Libertad» por impulso do seu espírito traquina e não por ter sido convidado pelos marinheiros argentinos.

Depois de reunidas todas as informações, espera o consulado geral de Portugal esclarecer definitivamente a situação do garoto e devolvê-lo à família, para Lisboa, em data muito breve. — (A. N. I.).

Reconciliam-se os pais do pequeno Sérgio

RIO DE JANEIRO, 29 — Descobriu-se o paradeiro do pequeno Sérgio António Rocha, que o pai sequestrara em Lisboa, quando se separou da esposa, a funcionária dos Correios de São João da Madeira.

UMA LÁPIDA

onde existiu
o campo de aviação

da Amadora

A direcção do Aero-Clube de Portugal, com autorização do ministro do Exército, promove, no dia 9 de Janeiro próximo, às 15.30, o descerramento duma lápida, no local onde existiu o Grupo de Esquadrilhas de Aviação «Republica», na Amadora, onde está hoje instalada a Academia Militar, de cuja pista descolaram, desde 1927 a 1934, aviões pilotados por aviadores portugueses que ligaram, por via aérea, Portugal às suas províncias do Ultramar.

deira, sr.^a D. Maria Ivete Rocha. A princípio, os parentes do casal desavindo supuseram ter descoberto o rastro da criança quando os jornais noticiaram a chegada ao Brasil, no navio argentino «Libertad», de um menino português que dizia chamar-se Joãozinho e que viajara como clandestino.

Frustradas as esperanças, a mãe de Sérgio não desanimou, porém, e continuou a procura do filho. Por fim, uns parentes localizaram o menino na cidade de Volta Redonda, no Estado do Rio de Janeiro, onde tem vivido com o pai, Artur da Costa Pinho, que prometeu devolver a criança à esposa, com quem admite a reconciliação. A sr.^a D. Maria Ivete deve deslocar-se ao Brasil, a fim de reunir-se ao marido e ao filho. — (A. N. I.).

Homenagem

ao delegado do Instituto Nacional do Trabalho no distrito de Coimbra

FIGUEIRA DA FOZ, 28. — Na secção desta cidade do Sindicato Nacional dos Operários Vidreiros do Distrito de Leiria, houve uma concorrida reunião de operários sindicalizados, para a qual foi convidado o delegado do Instituto Nacional do Trabalho no Distrito de Coimbra, sr. dr. João Manuel Cortês Pinto, que ali foi recebido com demonstrações de grande simpatia e a quem a direcção do sindicato promoveu uma homenagem como reconhecimento pelo muito que tem feito a favor dos operários vidreiros.

Descerrado o retrato do homenageado, usaram da palavra o dirigente sindical, sr. José Gomes Benito, e o operário mais antigo, sr. Julio Amaral, que salientaram o significado da homenagem e a acção do sr. dr. Cortês Pinto, que agradeceu e foi alvo de expressivas manifestações de apreço e agradecimento.

Novos uniformes dos oficiais da Armada

As actuais condições da vida moderna e a consequente criação de especialidades que o progresso técnico das diversas Armas tem vindo a impor, necessidade de reunir disposições várias que têm sido promulgadas à medida que os casos se apresentaram a exigir solução imediata, conduziram a rever, como aliás já se havia efectuado em relação aos sargentos e praças, o plano de uniformes dos oficiais da Armada, que datava de Janeiro de 1930.

Não pode dizer-se que o plano a ser agora promulgado traga profundas inovações em relação ao anterior, nem que as alterações introduzidas afectem fundamentalmente a forma tradicional de uniformes da Armada se uniformizarem.

O blusão para serviço, que se encontrava já em uso na Armada mas a título experimental, é definitivamente adoptado pelo novo regulamento.

Fixam-se os uniformes a usar no Ultramar, tanto a bordo dos navios, como nas várias instalações em terra dos Comandos Navais e Defesas Marítimas das diferentes Províncias Ultramarinas. O boné azul que antigamente era usado nos meses de Inverno deixa de existir, passando a usar-se a capa branca durante todo o ano.

A velha farda de gala, que aliás já era facultativa, será daqui por diante obrigatória, apenas, para os oficiais gerais, enquanto para os superiores e subalternos a clássica sobrecasaca constituirá o uniforme n.º 1.

Outras circunstâncias de pormenor vêm mencionadas ainda no citado plano como, por exemplo, a eliminação do emprego de plumas pretas no chapéu armado, que agora passam a ser de cor branca, em todos os postos de oficiais gerais.

Caixa de Previdência dos Profissionais do Comércio

Por despacho do sr. ministro das Corporações e Previdência Social, foi alargado o âmbito da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, nas modalidades de previdência e abono de família, às empresas comerciais do distrito de Castelo Branco e ao respectivo pessoal, com excepção dos já abrangidos por outras Caixas Sindicais ou de Reforma ou de Previdência. Este despacho entra em vigor em 1 de Fevereiro de 1960.

Vendiam aparelhos de televisão comprados a crédito para adquirirem um prédio

Uma das brigadas móveis da secção central da Polícia Judiciária, que ultimamente têm exercido apertada vigilância em toda a zona da Baixa, surpreendeu numa dessas artérias três homens que pretendiam transaccionar um excelente aparelho de televisão. Desse grupo fazia parte um indivíduo que se encontrava na situação de liberdade vigiada. Tal facto despertou suspeitas e deu origem à identificação dos restantes comparsas, ao mesmo tempo que deles era inquirida a proveniência do referido aparelho.

Muito lépidos, exibiram eles um recibo comprovativo de compra, tentando assim hábilmente convencer os investigadores de que se tratava de uma transacção lícita. Esse objectivo não foi, porém, alcançado: na verdade a compra de um luxuoso aparelho de televisão não está ainda ao alcance de qualquer um. E assim a prisão dos três amigos se tornou inevitável, pelo que deram entrada nos colabouços da sede da P. J.

Sucederam-se os inevitáveis interrogatórios para o esclarecimento dos factos, de onde resultou a certeza de que se tratava, de mais uma engenhosa manobra de burla.

Em suma: o recibo apresentado era falso, acabando os «três amigos» por confessar toda a verdade. Pretendiam eles construir um prédio de rendimento sem possuírem dinheiro para tal. Resolveram então arranjar-lo de qualquer forma e meteram mãos à obra. Foram adquirindo a crédito aparelhos de televisão e telefonias de alto preço, que em seguida transaccionavam com recibos de compra falsos.

Constituíam esse grupo Anibal de Oliveira o «Toureiro de Inverno»; José da Costa Monsanto e Justino.

Reuniões escolares

No próximo sábado, às 12 e às 16 horas, respectivamente, realizam-se, nas escolas técnicas de Marquesa de Alorna e Pedro de Santarém, reuniões dos encarregados de educação com os respectivos directores para trocarem impressões sobre o trabalho produzido no 1.º período e pormenorizar as actividades escolares para o 2.º período.

da Conceição Godinho, que tinham como conivente Rui Chagas, que a troco da importância de 250\$00 passava quantos recibos fossem necessários. Entretanto, foram já apreendidos dois televisores e vários aparelhos de rádios que haviam sido negociados por tão engenhoso processo.

Contra os três detidos, além do respectivo processo-crime estão sendo instaurados processos de segurança, a fim de ser averiguado o respectivo processo-crime, estão sendo.

No momento actual a P. J. procede a diligências para localizar o Rui Chagas, a fim de este explicar a sua participação no «negócio».

EISENHOWER

foi classificado
pela segunda vez

«o homem do ano»

NOVA YORK, 29. — Pela segunda vez, Eisenhower foi classificado «o homem do ano» pelo semanário norte-americano «Time», que atribui anualmente o título, desde 1927, às personalidades que dominam o noticiário, para bem ou para mal. Os actos mais importantes do presidente norte-americano durante 1959 foram a sua recente viagem de paz à Europa, à Ásia e à África e a «popularização» da economia nos Estados Unidos.

A seguir a Eisenhower, classificaram-se: o primeiro-ministro britânico, Harold MacMillan; o chanceler Adenauer, da Alemanha Ocidental; o presidente de Gaulle, da França; e o chefe do Governo japonês, Nobusuke Kishi.

«Time» não considerou Kruchchev — «o homem do ano em 1957» — concorrente perigoso, apesar das proezas espaciais dos Russos. «O símbolo do comunismo, em 1959, não coincide com foguetões vermelhos em busca das estrelas, mas com a China Continental atacando brutalmente o Tibet e a União Indiana» — sublinha.

Eisenhower já havia sido distinguido pela «Time» em 1944, o ano crítico da guerra contra a Alemanha. — (A. N. I.).

calor de verão...

Para aquecimentos eventuais
a CIDLA dispõe de caloríferos
em regime de aluguer

em pleno inverno



GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

De ontem para hoje

PROBLEMAS SOCIAIS DO NORTE

O problema da habitação e outros problemas sociais afectam agudamente todo o País. Daí a demorada visita do sr. ministro das Corporações por quem correm estes assuntos ao Porto e arredores. Em Matosinhos tratou com o presidente da Câmara das habitações económicas; disse o ministro que a previdência estaria disposta a cooperar na resolução do grande problema habitacional daquele concelho, desde que lhe fossem dados terrenos adequados. O ministro tratou depois de interesses da classe hoteleira e dos industriais de calçado, apreciando questões suscitadas pela execução do novo contrato colectivo de trabalho. Em seguida trabalhou com a direcção do Grémio Nacional dos Industriais de Litografia e Rotogravura. Por fim, o ministro teve uma reunião com o delegado do I. N. T. P., dr. Valentim de Almeida e Sousa, subdelegados srs. drs. António Brochado e Aires dos Reis e o inspector do Trabalho, dr. Adérito Gomes de Almeida. Foram apreciados assuntos referentes ao funcionamento dos organismos corporativos, as relações de trabalho, a previdência e a habitação económica, bem como ao desenvolvimento do Plano de Formação Social e Corporativa.

FEIXE DE NOTÍCIAS

BEM trágico foi o fim do padeiro José Gomez Fernandez, de 28 anos. Viera da sua Galiza alegre para esta Lisboa de mil ruas e avenidas. Morava na praça da Calçada do Carrascal, 4.2. Acabara a venda do pão pouco depois do meio-dia. Ia pela bermã da rua A, à Rua Barão de Sabrosa, ao lado da companheira, mãe de sua filha. Ia para casa onde o esperaria o chairear dessa pequenina Amélia, de 4 anos. Ia para casa, ia; mas quem está certo da sua vida numa cidade onde circulam camiões e automóveis? Veio uma camioneta de carga. Ao volante o ajudante sem carta. Colheu o pobre José. Derrubou-o e esmagou-o sob a roda da frente. O motorista e o ajudante, responsáveis ambos, estão presos e com lares desfeitos, e em casa do José Gomez Fernandez está a pequenita a chorar sem ser capaz de compreender toda esta brutalidade que lhe roubou o pai.

* A pedra desde que sai da mão e doida e não se sabe quem vai ferir. O sr. António Carrilho estava à beira da ribeira de Anascer. Sua mulher, D. Maria Leitoa, estava do outro lado. Um burro recusava-se a atravessar a corrente e o sr. Carrilho à pedrada, procura forçá-lo. Qual o quê? Uma das pedras, bem jogada, mas de má direcção, foi colhar a esposa que caiu à água. Retirada da ribeira morreu horas depois.

* O ciúme envenena corações e vidas daqueles que domina. No Soito, Sabugal havia uma questão de mulheres entre Jaime Meirinho Gomes, de 21 anos, e José Manuel Brito Nunes de Marcos, da mesma idade. Ambos solteiros, ambos se deixaram enfeitar pelos mesmos olhos e requebros. Até que se deu a tragédia. O José Manuel coseu o Jaime às facadas. Nada menos de 13 golpes alguns deles atingindo o pulmão, deixaram-no entre a vida e a morte.

* No rio Caima há uma razeira que outra coisa não é uma ponte sem guardas. Adelina Pereira dos Santos, de 9 anos simples, de Valmadeiros, Oliveira de Azemeis, ia a atravessar o rio. Caiu à água e só ao cabo de muitos esforços foi encontrado o pequenino corpo.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da República recebeu em audiência no Palácio Nacional de Belém, os srs. coronel Almeida Fernandes, ministro do Exército, drs. José Augusto Correia de Barros e Jorge de Melo, e pianista Sequiera Costa. * O sr. Presidente do Conselho trabalhou com o sr. ministro da Defesa Nacional e recebeu o sr. embaixador dr. Martin F. L. de Andrada. * O sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, visitou em Belém o estaleiro da construção do Monumento dos Descobrimentos, assistindo à elevação e assentamento dos primeiros blocos das figuras escultóricas que compõem o mesmo monumento. Encontravam-se presentes os técnicos responsáveis pela execução daquela obra, srs. eng. Sá e Melo, arquitectos Cristino da Silva e Carlos Pardo Monteiro e o autor das figuras, o artista escultor mestre Leopoldo de Almeida. * Em Oliveira de Barreiros, Viseu, o sr. Armando Pais Anibal, de 32 anos, encontrou uma raposa muito aninhada a um canto da casa de arrecadação. Não estava lá para bem. Fechou a porta, pegou dum varapau e foi-se à bicha, fazendo dela um bolo. Aquela não come mais galinhas.

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café apenas por 1\$20. Lanchões para casamentos desde 40\$00 45\$00 e 50\$000 por pessoa. Incluem do todos os vinhos e salão próprio. PASTELARIA S. JOÃO Av. de Paris 3-A - Telet. (2500)

Cafés d'A Mariazinha

Telefone 26484

S. Madureira, Lda.

CASA UNIVERSAL

Deseja a V. Ex. um Ano Novo muito feliz

Rua do Carmo, 47 — LISBOA

Alfaiataria

A. C. NOGUEIRA, LDA.

SECÇÃO FEMININA

Direcção técnica **AURIETTE LUHMANN**

R. S. Nicolau, 71, 1.º

Anomalias com reformados e aposentados que bradam aos céus

Escrevem-nos alguns interessados pedindo que chamemos a atenção de quem de direito para a necessidade urgente de proceder à revisão das pensões de aposentação e reforma autorizada pela Lei de Meios para 1960, em virtude das anomalias e dos casos especiais que carecem de ser resolvidos. E' de toda a justiça que os vencimentos que tenham servido de base para a fixação das pensões de aposentação e reforma calculada sobre vencimentos anteriores à publicação da Lei n.º 26115, sejam actualizados pelo menos com base nesses vencimentos, sem prejuízo dos aumentos por percentagem até agora concedidos aos aposentados e reformados e aos que, possivelmente, venham a ser autorizados agora. De facto, não têm a menor justificação, nem são de admitir, as grandes diferenças que existem nos vencimentos de aposentação entre os aposentados anteriormente à lei de 1935, bem como os reformados pouco depois, e os posteriormente aposentados, o que dá lugar a injustiças flagrantes a que urge pôr termo.

Assim, um coronel reformado antes de 1935 está a ganhar tanto como um capitão recentemente reformado e um chefe de repartição tanto como um 2.º oficial. Um exemplo entre muitos: um inspector técnico de Finanças (aposentado 14 839) que em 1935, quando devia ser colocado como chefe de secção, por possuir um curso superior, conforme as disposições legais, foi colocado na situação de adido, aposentou-se obrigatoriamente em 1936. A sua pensão actual é de 2.381\$00. Os colegas que continuaram ao serviço na mesma repartição e que tinham vencimento igual estão agora a receber a pensão de reforma de 5.000\$00 por mês. Há qualquer justificação para esta desigualdade de tratamento?

Casos como este devem ser resolvidos com a urgência requerida, tanto mais que não serão em numero muito elevado os aposentados e reformados nessas condições, sendo já muito velhos os que ainda vivem, o que não trará grandes encargos para o Tesouro. E exactamente porque são muito velhos e estão impossibilitados de trabalhar mais carecem de ver as suas pensões de reforma reajustadas e actualizadas como é de toda a justiça.

BRINDES DESTA QUADRA!

RETALHOS PARA CONFECCOES A BAIXOS PREÇOS

SECÇÃO DE CONFECCOES PARA PRESENTES

NOVIDADES

Malhas a metro

ROLI - RUA NOVA DA CRINDADE, 6A LISBOA

Viagens de Negócios e Turismo

Para a sua viagem compre bilhete de avião, caminho de ferro ou barco e reserve hotel, aos preços oficiais, na:

HAVAS EXPRINTER

Lisboa — Rua Aurora, 242 — Telefones 24306/25620

Porto — R. St. António, 118, 1.º Telef. 21157

A CIDADE

Policia sinaleiro colhido por uma camioneta

Quando, esta manhã, regulava o trânsito na Rotunda da Encarnação, foi colhido por uma camioneta o policia-sinaleiro da P. S. P. n.º 7151, sr. Amancio Alves Gordo, de 32 anos, residente em Moscavide. O desastre deu-se no momento em que o civico se desviava de um automóvel que não foi identificado.

Prontamente conduzido ao Hospital de São José, ficou ali internado por ter sofrido graves contusões por todo o corpo.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas canárias; uns óculos graduados; um lenço; uma carteira; uma bolsa de plástico; dois porta-moedas; três tampões para rodas de automóvel; dois tampões para depósito de gasolina; uma caderneta do Montepio Geral; três quantias em dinheiro; diversas luvas desirmanadas; uma pequena tesoura; duas medalhas de ouro; um bilhete de identidade; uma pasta de cabedal; um canivete; uma pulseira de ouro; uma mala; um lenço; sete facturas diversas; um título de isenção de serviço.

Casa de Trás-os-Montes

A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, por motivo da passagem do ano e no desejo de reunir, nesse dia festivo, todos os Trasmontanos residentes na capital, leva a efeito na noite do dia 31, um baile, com ceia, que será animado por uma magnífica orquestra.

Desde já está aberta a inscrição para a reserva de mesas.

co militar; um certificado de exame do 3.º ciclo; dois pares de luvas; um capuz de plástico; diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas: uma samarra; uns óculos; seis sombrinhas; dois chapéus de chuva; três gabardinas; um livro; uma nota do Banco de Portugal; duas malas; um porta-moedas; uma pasta; umas luvas; cinco chaves; um corta-unhas; e um vestido de criança.

Na secretaria do regimento de Cavalaria da G. N. R., no quartel do Cabeço de Bola, está depositado um porta-moedas, contendo dinheiro, que foi achado no passado dia 25, no final da 2.ª «matinée» de circo, no Coliseu dos Recreios.

As novas iluminações

do Castelo de S. Jorge e da Av. Infante D. Henrique

serão inauguradas

na passagem do ano

Duas agradáveis notícias para os lisboetas: depois de amanhã, na noite da passagem do ano, vão ser inaugurados os novos sistemas de iluminação exterior do Castelo de S. Jorge e da Avenida Infante D. Henrique, da Praça do Comércio à Estação de Santa Apolónia.

Trata-se de dois importantes melhoramentos que comprovam a firme e louvável decisão do Município de ampliar largamente a iluminação de Lisboa, que até aqui tem sido uma das capitais pior iluminadas. A primeira beneficiação colocará, finalmente, em evidência o mais expressivo monumento lisboeta; a segunda, também se justifica plenamente, dado o grande movimento da estação de Santa Apolónia, hoje a única gare internacional da capital.



CASINO

APRESENTA

EM REAPARIÇÃO SENSACIONAL

UMA DAS MAIS FAMOSAS ESTRELAS DO «MUSIC-HALL»

JUNE RICHMOND

EM NOVOS EXITOS E GRACIOSOS «SKETCHES»

HARBERS AND DALE

A SENSACÃO DA BROADWAY INCOMPARÁVEIS DE ESTILO E FANTASIA COREOGRAFICOS

O «4 DE ESPADAS»

NAS SUAS IMPECÁVEIS CRIAÇÕES DE RITMO E HARMONIA

BAILADOS PORTUGUESES DE FERNANDO LIMA

(Adultos — Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

5^a e irrevogavelmente a
ULTIMA SEMANA

Às 15,15
PARA TODOS MAIORES DE
DE 6 ANOS
Às 21,30
Para maiores de 12 anos

CINEMA MONUMENTAL

Telef. 55131



A Bela Adormecida

A MAIOR
MARAVILHA
DE
WALT DISNEY



Aproveite ainda a possibilidade de ver este filme de 70 m/m exclusivo do MONUMENTAL, o unico cinema do nosso País apetrechado para o apresentar!

REVEILLON — ESTÁ ESGOTADA A LOTAÇÃO

RITZ CLUB — HOJE

EMPRESA RITZ CLUBE (ADULTOS — M. 17 ANOS)

NOTÁVEL ESTREIA
A GRANDE VEDETA DE BAILE

LOLITA CALVO

NO SALÃO TÍPICO: CEIAS com
FADOS E GUITARRADAS

LES VILLALTAS

QUINTOS ROS ESPAÑA

ANA MARIA y su BALLET

E outras atrações com VILAÇA E SUA ORQUESTRA

5.ª-FEIRA: UMA NOITE
DE FIM DO ANO QUE
DARÁ BRADO

**SENSACIONAL
REVEILLON**

SURPRESAS ATÉ ALTAS HORAS

MUITO BREVE: EM ESTREIA
**DOLORES PATON
e CARMEN POYATO**

**BEBA BARRITOS
VERMUTE COM GIN**

O QUE ESTREAR NO DIA
DE ANO BOM? UMA

**GRAVATA
FILIGRANA**

TECIDA COM FIOS DOURADOS
A VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Pedidos ao Distribuidor:

ROGÉRIO ROSA

Rua Narciso Leal, 25-3.
Telef. 930350 — AMADORA

FILIGRANA É UMA
GRAVATA VOCAR

odeon
E FILMITALUS

apresentam **AMANHÃ** em EASTMANCOLOR
um romance de amor vivido nas «caves» e bastidores de Paris



FRANSOPE

A vedeta imaginária

com **CHARLES AZNAVOUR e MICK MICHEYL**
...Ela só existiu na imaginação dos autores... O resto foi comédia...

Boite de Nuit

NINA

(Adultos M. 17 anos)

BALLET HUNGARIA

GRANDE «RÉVEILLON» DA PASSAGEM DO ANO

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6\$50 — CAFÉ DE BALAO

NO BAR RIBATEJO — PRAÇA DO AREIRO, 11 D

Vida social

DR. ANTÓNIO FREITAS DE LEMOS

Encontra-se em Lisboa, onde veio em gozo de férias, o sr. dr. António Freitas de Lemos, advogado em Luanda, e administrador da Imprensa Nacional, que teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos.

DR. MANUEL EMÍDIO DA SILVA SANTOS, 29. — Realiza-se, esta noite, no ginásio do Clube Internacional de Regatas, um banquete de homenagem ao dr. Manuel Emídio da Silva, que, depois de quatro anos e meio no exercício das funções de consul de Portugal em Santos, vai partir, no dia 31, por via marítima, para o Uruguai, a fim de desempenhar o cargo de encarregado de Negócios de Portugal em Montevideo. — (A. N. I.).

É O DO TEATRO

VARIEDADES

A POPULARÍSSIMA REVISTA APRESENTADA POR GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO, EM 2 SESSÕES
AS 20.30 E 22.45 H.

**ISTO É'
DELAS**

com
**HERMINIA COSTINHA
COLÉ LILIAN
e NURIA**

A FRENTE DUM ELENCO COLOSSAL

6.ª-FEIRA, DIA DE ANO NOVO

AS 16 H. ESPECTACULO A TARDE!

**O GRANDE
CARTAZ
ALÉGRE
DE LISBOA!**

QUE PASSA DE
**1959 a
1960**



Herminia na «Dona do Solar»



Costinha no «Fado censurado»



Colé nas suas «Trapalhadas»

AD. M/17 ANOS

A TIPOIA

RESTAURANTE
TÍPICO
(ADULTOS)

RUA DO NORTE, 102

de: **ADELINA RAMOS**

NOITE DE FIM DE ANO

No ambiente de muita alegria e animação, **FADOS, DESGARRADOS, BAILARICO SALOIO, MÚSICA** a todos, e muitas surpresas

5.ª FEIRA, 31, ÀS 21,45
SENSACIONAL ANTE-ESTREIA

— NO —

ROMA



DOMÉNICO MODUGNO



THE PLATTERS



CARMEN SEVILHA

HENRY SALVADOR * BALLET UCRANIANO ORLIK * AMERICANO NEGRO JAZZ BAL * ROBERT LAMOURET * ALBA ARNOVA e MUITOS OUTROS GRANDES NOMES DO «MUSIC-HALL» INTERNACIONAL

EUROPA DE NOITE

COR POR EASTMANCOLOR — ADULTOS — M/ 17 ANOS

NOITE DE S. SILVESTRE no

ROMA

Telef. 727778

BAILES ATÉ DE MADRUGADA
NO GRANDE SALÃO DE FESTAS AO RITMO DE

CONJUNTO SEM NOME

OS MAIS FIEIS INTERPRETES DO RITMO DO BRASIL

ORQUESTRA MONUMENTAL CASINO

COM O CANÇONETISTA AGUINALDO RIBEIRO
2 FILMES

EUROPA DE NOITE
Ante-estreia

UM SOLTEIRO EM PARIS
(Réposição)

A meia-noite: FERNANDO PESSA fará a saudação ao Ano Novo
A venda os poucos bilhetes que restam — (Maiores de 17 anos)

UM ELENCO
DE CLASSE
INVULGAR

Basapoga

Telef. 23584

Empresa MANUEL ZEFERINO
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

A SUPER-ATRAÇÃO ITALIANA DE JUSTA FAM.

LES DONATI

UMA NOVIDADE EM MIMICA ACROBATICA

CONSTANTE e o SEU CONJUNTO
EM BAILADOS QUE ENTUSIASMAM O PUBLICO

5.ª FEIRA
NOITE DE
SENSAÇÃO

REVEILLON

MUITAS SURPRESAS — VER AMANHÃ E 5.ª-FEIRA ESTE ANÚNCIO

Musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA
com os cantores ANTÓNIO ALVARINHO e MANUEL SERRANO



AGUARDENTE VELHA

Niepoort
a prova está na prova

COZINHA ALENTEJANA

NOITE DE S. SILVESTRE

Ceia á moda do Alentejo
Folclore regional
Reservam-se mesas

Av. do Aeroporto — Tel. 72 70 71



Hortense Luz

ABC

EMP. TEATRAL ABC, LDA.
Telef. 366745

JOSÉ MIGUEL apresenta
às 20.30 e 22.45, só até
domingo, 3, a revista



Max

DELÍRIO EM LISBOA

com DALILAH, BERTA LORAN, JOSÉ VIANA, RAUL SOLNADO,
CARLOS COELHO, no compère, MANUELA MARIA, CONCEIÇÃO
GOMES, MARIA NATÁLIA, com as atracções MAX e HELENA
TAVARES, e a colaboração da actriz HORTENSE LUZ

SEGUNDA-FEIRA, 4, NO CINE-TEATRO DO MONTIJO
TERÇA-FEIRA, 5, NO CINE-TEATRO S. JOSÉ, EM CASCAIS
ULTIMA SEMANA

PARA ADULTOS M/ 17 ANOS

ATENÇÃO — 6.ª FEIRA — DIA DE NOVO ANO

BRILHANTE TARDE DE REABERTURA

MATINÉE, ÀS 18 HORAS

MÚSICA DE BAILE PELO

NOTÁVEL E CONSAGRADO «CONJUNTO TÔBÉ»

LE SEUL CAVEAU A' LISBONNE AMBIENTE SELECTO

NOVA GERÊNCIA

RUA DA TRINDADE, 9 — Tel. 27109 ADULTOS (M. 17 ANOS)

Cartaz dos Cinemas



Telefone 27172

O CORSÁRIO LAFITTE

com Yul Brynner, Charlton Heston
e Charles Boyer



Telefone 28768

Uma história cheia de graça e encanto.



Telefone 263080

Uma história de Jean Lafitte o ultimo dos corsários

O CORSÁRIO LAFITTE

com Yul Brynner, Charlton Heston
e Claire Bloom

A's 18.30, tarde infantil (M/6 anos)
«O meu cão felpudo» e outros filmes.



Telefone 22523

Uma história de intriga... espectacular como o próprio circo!

O MAIOR CIRCO DO MUNDO

com Victor Mature, Red Buttons
e Ronda Fleming



Telefone 26283

Uma comédia, com ar de comédia, intenção de comédia e...

as 18.30



Telefone 20917

OS DEZ MANDAMENTOS



Telefone 50595

LUA DE MEL

com os célebres bailarinos
António e Ludmilla Tcherina

Os admiráveis bailados: «O Amor
Bruxo» e «Os Amantes de Teruel».

A's 18.30, ses. clás. «A leste do paraíso» — (M/17 anos).



Telefone 26305

Lotações esgotadas
Um filme grandioso e apaixonante

RIO BRAVO

com John Wayne, Dean Martin, Richey
Nelson e Angie Dickinson

Technicolor — (Maiores 12 anos)



Telefone 47163

Um filme encantador

A BAILARINA E O BOM DEUS

com Vera Cecova e Vittorio de Sica



Telefone 610375

A sensacional reposição em Eastman-color

OS 10 DA LEGIÃO

com Burt Lancaster



Telefone 845037

AS MIL E UMA NOITES

PARA SEMPRE MEU AMOR



Telefone 48560

TUDO MENOS A VERDADE

O ARQUIDUQUE E A COSTUREIRA



Telefone 55134/5

num filme feliz, aberto á alegria do coração

QUASE NOS TEUS BRAÇOS

— Technicolor —



Telefone 54154

BALCÃO 54154

PLATEIA 54154

PASSAGEM PARA HONG-KONG

Cinemascope — Eastmancolor

O mais sensacional!



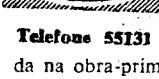
Telefone 727778

Eis o problema em

O AMOR E UMA CABANA

com Analia Gode e Fernando Gomez

Bilhetes á venda



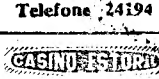
Telefone 55131

A mais linda história de amor, conta da na obra-prima de Walt Disney

A BELA ADORMECIDA

Falado em português

Em complemento: «O grande Canion»



Telefone 24194

21.00 (M/17 anos)

Cinemascope

SAYONARA

Complementos vários



21.30 (M/17 anos)

MOEDA FALSA

com Ray Danton

SALVADOR

AGRADECE AO PÚBLICO LISBOETA
O BOM ACOLHIMENTO À REVISTA

TUDO NA LUA

E COMUNICA QUE, POR COMPRO-
MISSOS ANTERIORMENTE ASSUMI-
DOS COM A GERÊNCIA DO CINE-
-TEATRO «ÁGUIA D'OURO» DO POR-
TO, ONDE APRESENTA A SUA COM-
PANHIA NO PRÓXIMO DIA 8, ESTA
GRANDE REVISTA POPULAR ENTRA
EM

ULTIMA SEMANA

DE TRIUNFAIS REPRESENTAÇÕES

no Maria Vitória

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Ld.ª» — às 20.30 e 22.45

SO' ATE' DOMINGO

A FORMIDÁVEL REVISTA POPULAR DE

SALVADOR**TUDO NA LUA**

com BIBI FERREIRA — ANTÓNIO SILVA

BARROSO LOPES — HUMBERTO MADEIRA — MARIA
DOMINGAS — MARIA JOSÉ DA GUIA — OSCAR

AGURCIO e LUCINDA AMARAL
(Adultos M/ 17 anos)



Barroso Lopes



M.ª José da Guia

Coliseu

Preparam-se para a grande noi-
te de S. Silvestre no Coliseu.
Hoje, num espectáculo a que
podem assistir crianças de to-
das as idades às maiores atrac-
ções da Grande Companhia de
Circo. Dia de Ano Novo, duas
tardes infantis, às 14 e 30 e
17 e 15

Vai acabar o Ano de 1959 e nas-
cer, radiante de esperanças, o Ano
de 1960. Que todos se preparem
para a Grande Noite de S. Silvestre
no Coliseu.

Lembrem-se que, nesta quadra
festiva, estão autorizadas a assis-
tir a todos os espectáculos as crian-
ças de todas as idades. Hoje, á noi-
te, a Grande Companhia de Circo,
com Kinito, o rei da gargalhada,
ciclistas, malabaristas, ursos japo-
neses, trapezista, pendulo humano,
escada aérea, saltadores, icários e
duas parelhas de palhaços engra-
çadíssimas. Dia de Ano Novo, duas
matinées, às 14 e 30 e 17 e 15.

REVEILLON NO MAXIM

COM UM EXTRAORDINÁRIO PROGRAMA
DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

SERÁ O MAIS ALEGRE E ELEGANTE

RESERVE
A SUA MESA

TELEFONES

35365/6/7

DE LISBOA

GRANDES
SURPRESAS
BRINDES

MAIORES DE 17 ANOS

A MELHOR MUSICA DE BAILE
PELOS CONJUNTOS

ANDREA TOSI
(ITALIANA)

MALANZA

TRINDADE

Hoje, às 21.30 — (17 anos)

O Teatro está aquecido

UM ESPECTACULO DE VERDADEIRO TEATRO MODERNO

12 HOMENS FECHADOS

de REGINALD ROSE, tradução de LUÍS GALHARDO (Filho)

A abrir o espectáculo — A FARSA de GARCIA LORCA

AMOR DE D. PERLIMPLIM

ATÉ AO DIA 1, às 16 h. para MAIORES de 4 ANOS

MATINÉES COM A FAMOSA COMPANHIA DE

MARIONNETTES

de JACQUES CHESNAIS

OS COMEDIANTES DE PAU

UM PROGRAMA MARAVILHOSO PARA PEQUENOS E GRANDES
As crianças até 10 anos acompanhadas têm entrada grátis

RETIRO

TELEFONE 610168

ADULTOS 17 ANOS

A GERÊNCIA
DA

BOITE — RESTAURANTE — FADOS

DESEJA AOS SEUS EX.ªS CLIENTES E AMIGOS
PRÓSPERO ANO NOVO

CALÇADA DE CARRICHE

OLIVAL DE BASTO

MONUMENTAL

T. 55133

PARA MAIORES
12 ANOS

HOJE

AS 21.45 H.



ESTREIA SENSACIONAL
VASCO MORGADO
apresenta a divertida comédia
de ARIANO SUASSUNA

O SANTO E A PORCA

PELO

TEATRO CACILDA
BECKER

APENAS 6 DIAS aos preços
normais

JOÃO VILLARET

ESTA PRESEN-
TE NO
SENSACIONAL

REVEILLON

DO

Teatro MONUMENTAL

NO PROGRAMA

O SANTO E A PORCA

pelo Teatro Cacilda Becker

e, ainda, os populares artis-
tas cómicos do teatro musi-
cado brasileiro

Berta Loran e Colé

15 ANOS

Baile até de madrugada ao
som de 2 orquestras

O baile até de madru-
ga é para o publico das
2 sessões, no entanto, se
for á 1.ª sessão terá mais
tempo para dançar...

AVENIDA

T. 27273

(Adultos
M/17 anos)

HOJE às 21.45 h.

LISBOA RI

COM A FARSA

de Claude Magnier



A MALA
DA

BERNARDETTE

NO ELENCO

IRENE ISIDRO

HENRIQUE SANTANA

e HENRIQUE SANTOS

nos principais papéis

7.ª SEMANA PREÇOS
DESDE 5\$00

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites, às 21 e 45 — 12 anos — (O Teatro está aquecido)

UM ESPECTACULO DE BELEZA E EMOÇÃO

DIÁLOGOS DAS CARMELITAS

INTERPRETADO POR UM GRANDE ELENCO DE 27 FIGURAS

Aos sábados, tardes populares a preços reduzidos

PARAÍSO

UMA CASA A VISITAR

UM ACHADO!

Depois de muito procurar
achámos na Rua Ivens, uma
Sapataria — a SÃO CARLOS —
que nos serve bem em mode-
los, qualidades e preços.

Recomendamo-la.

BEBA BARRITOS
VERMUTE INDIVIDUAL

No ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE
LISBOA» é vendido por VITOR
MANUEL PIRES DA SILVA.

NOITE DE S. SILVESTRE

HOTEL TURISMO DA ERICEIRA
e HOTEL VALE DE LOBOS

GRANDE SURPRESA
SENSACIONAL DUETO FOLCLÓRICO

DINO e TONO

Informações e reservas pelo Telef. 25 e 130 — ERICEIRA
e 094846 e 726111

GRANDE "REVEILLON"

no

HOTEL EMBAIXADOR

com o mais animado «show» de Lisboa

Marque a sua mesa

PREÇOS: 250\$00, no «Terraço das Estrelas» e no Salto
Restaurante, com ceia; 100\$00, no «cocktail
Pounge», com direito a 50\$00 de consumo.

Na cerimónia inaugural do metropolitano foi prestada homenagem aos obreiros do grande empreendimento

(Continuação da 1.ª página)

José Gabriel Pinto Coelho, e com selho fiscal, de que é presidente o sr. dr. José Rodrigues de Oliveira. Na Praça dos Restauradores, cá em cima, iam-se concentrando algumas centenas de populares, conhecidos a distância por um serviço de ordem. A manhã fria, a que o nevoeiro cerrado dava uma atmosfera europeia de trabalho, era o cenário propício para a inauguração de um melhoramento que tem como fundamental razão de ser a sua utilidade. Ininterruptamente, ia chegando aqui o meio milhar de entidades oficiais e individualidades destacadas da nossa vida económica convidadas para participarem na cerimónia inaugural do metropolitano.

O Governo estava representado pelos ministros do Interior, Finanças, Economia, Exército, Obras Públicas e Comunicações, subsecretário de Estado da Indústria e subsecretários das Obras Públicas e Tesouro.

Além do presidente e vice-presidente do Município, srs. brigadeiro França Borges e Aníbal David, acompanhados pela vereação, viam-se também muitos altos funcionários de diversos ministérios, o governador civil de Lisboa, dr. Osório Vaz, comandante-geral da G. N. II, general Aníbal Vaz, comandante da P. S. P. de Lisboa, coronel Fernando de Oliveira, director-geral da Fazenda Pública, dr. António Luis Gomes, 1.º comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, coronel Ribeiro Viana, presidente da Associação Industrial Portuguesa, dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da Associação Comercial de Lisboa, conde de Caria, Carlos Mantero, presidente da Câmara de Comércio Internacional, dr. Mário de Figueiredo e eng. Espregueira Mendes, presidente do conselho de administração e director-geral da C. P., eng. Guimarães Lobato, antigo vice-presidente do Município, prof. dr. Fernando Emygdio da Silva, dr. Correia de Barros, eng. Rodrigues Carvalho, antigo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, dr. Manuel Espírito Santo, eng. Carlos Alves, e numerosas outras individualidades. Dos serviços técnicos do metropolitano, estavam presentes os srs. engs. Adriano Vaz Pinto, José Brásão Farinha e Francisco Lino Neto.

Minutos antes das 11 horas, apeou-se nos Restauradores o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, a quem as entidades oficiais e os administradores do Metropolitano de Lisboa que aguardavam, no topo da escadaria fronteiria ao cinema Eden, a chegada do sr. Presidente da República, beijaram respeitosamente a mão.

A bênção do metropolitano pelo cardeal-patriarca

Acompanhado pela sua Casa Militar, o Chefe do Estado chegou à estação dos Restauradores eram precisamente 11 horas. Após uma rápida apresentação de cumprimentos, o sr. almirante Américo Tomás desceu, acompanhado pelo sr. eng.º D. Francisco de Mello e Castro e seguido pelos membros do Governo, a breve escadaria que conduz ao átrio da estação dos Restauradores.

Daí, acompanhado pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, passou ao cais da estação. Ao longo da via ascendente, estava formado um comboio constituído pelas composições 21 e 22, tendo portanto, quatro carruagens. Sob o constante relampejar dos «flashs» das câmaras fotográficas e do clarão dos holofotes dos operadores de cinema, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira lançou a sua bênção ao Metropolitano de Lisboa, espargindo com água benta o material circulante e a estação.

A viagem inaugural dos Restauradores à Rotunda

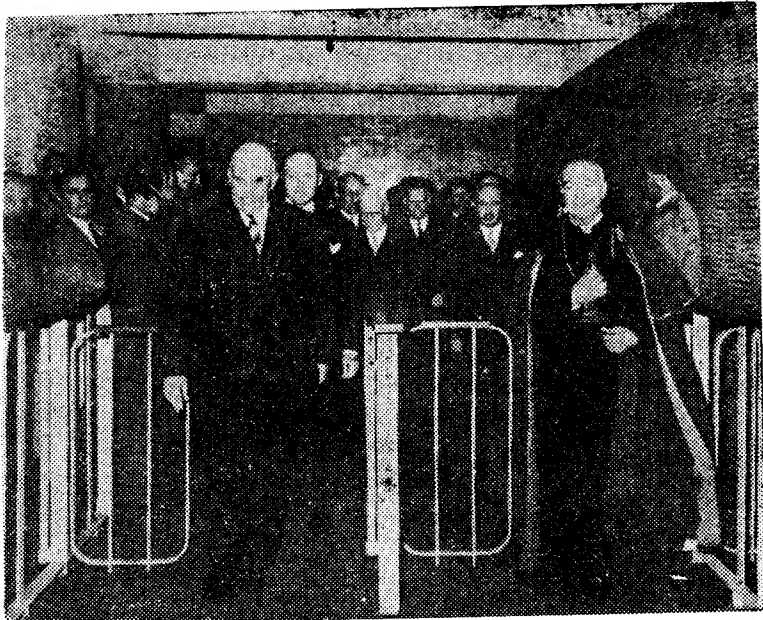
Terminada a breve, mas muito solene, cerimónia religiosa, o sr. Presidente da República e todas as entidades convidadas tomaram lugar nas duas composições do metropolitano. Eram 11 e 7. Um minuto depois, o comboio detinha-se na estação da Avenida da Liberdade. Mais um minuto e o comboio inaugural, conduzido pelo maquinista sr. Joaquim Ramos da Cruz Madaleno, atingia a estação da Rotunda.

Num ambiente de festiva alegria, ouvindo-se incontinentes e calorosos elogios quer à qualidade do material circulante e comodidade e beleza das estações, quer à sensação de rigorosa segurança oferecida pelo novo meio de transporte, seguiu-se, então, para o átrio sul da estação, onde se ia efectuar a sessão inaugural do metropolitano.

A sessão inaugural num dos trócos da estação da Rotunda

Após curtos momentos de repouso num dos gabinetes da estação, o sr. almirante Américo Tomás e os membros do Governo deram entrada no átrio, onde, entretanto, haviam tomado lugar as outras entidades convidadas para a cerimónia inaugural.

Ladeado pelo ministro das Comunicações e pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o Chefe do Estado ficou sentado num grande cadeirão dourado, encimado pelo escudo nacional. Em lugar de honra, à direita, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa. Na primeira fila de cadeiras, os membros do Governo e os principais membros dos corpos gerentes do Metropolitano; em cadeiras, à esquerda da mesa



O Chefe do Estado e o cardeal-patriarca entram na estação dos Restauradores

Os obreiros do metropolitano

O metropolitano de Lisboa fica a dever-se, fundamentalmente, à persistência dos srs. tenente-coronel Salvação Barreto e eng. D. Francisco Mello e Castro, cujos nomes ficam indissolúvelmente ligados a este grande empreendimento.

E é justo destacar também os nomes da equipa pioneira do novo melhoramento, à frente da qual estava, durante boa parte do tempo o eng. Luís de Guimarães Lobato e de que fizeram parte os srs. dr. Jorge Melo de Portugal, eng. José Gonçalves Figueira, eng. Adriano Vaz Pinto, eng. Afonso de Almeida Fernandes, eng. Sousa Rego, eng. Francisco Lino Neto, eng. Araújo Sobreira, eng. António Fernandes de Barros, eng. José Brásão Farinha, eng. João Castelbranco Vieira e o já falecido prof. Ernest Fleury.

que tais empreendimentos têm de novo, esquecendo-se de quem se opõe ao progresso porque é inovação pode ter que vir a submeter-se a inovações que não são progresso. Noutros, porque, gente de palavras e de sentimentos, são incapazes de distinguir o abordar pela rama que não leva a nada, e pelo que medem tudo, do estudo sério que conduz à acção. A complexidade de todo o planeamento, acrescentou-se assim hostilidade de clima. E chegou a parecer a muitos que tudo estava perdido.

«E' nessa altura, na hora das grandes almas, que se avoluma a figura do presidente Salvação Barreto, com a sua rara noção de serviço público e a sua excepcional coragem em tomar de frente o que como tal e não pelos flancos o deve ser».

(Continua na 10.ª página)

Engenheiro mecânico sabendo inglês

Para grande empresa. Prefere-se com conhecimentos de lubrificantes, experiência técnico-comercial, idade até 34 anos e conhecimentos de alemão. Enviar «curriculum vitae» escolar e profissional.

Resposta a este jornal, ao n.º 29.

Tágide

NOITE DE S. SILVESTRE

O mais sensacional espectáculo de «Music-Hall»
apresentado em Portugal

1.ª PARTE

AMPARO RENKEL
PACO MEDINA
ANGEL e SERGIO
RÉGULO RAMIREZ
Ballet THE ALBRIGHTS

2.ª PARTE

CARMEN AMAYA

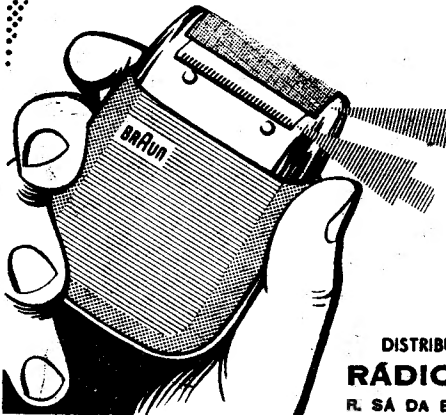
E O SEU ESPECTÁCULO

(Maiores de 17 anos)

Palm Beach

A MELHOR MAQUINA DE BARBEAR

BRAUN
COMBI



CORTE NORMAL
APARA AS PATILHAS,
BIGODE E
CORTA O CABELO

STANDARD DESDE

DISTRIBUIDORES NO PORTO:
RÁDIO ATLÂNTICA
R. SA DA BANDEIRA, 390 - TEL. 2 58 15

RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.

RUA PASCOAL DE MELO, 127-1.ª TELEFS. 55693-55664

EM 3 LINHAS

Está aberto concurso entre indivíduos com o 2.º ciclo liceal, ou habilitação equivalente, para preenchimento de vagas de escriturários de 2.ª classe do quadro da Direcção-Geral da Assistência.

Foram nomeados presidentes das
Camaras Municipais de Tomar e
Vagos, respectivamente, os srs. dr.
Aurélío de Melo e Castro Ribeiro
e Albino Fernandes de Oliveira
Pinto.

A seu pedido foram exonerados dos lugares de delegados do Comissariado do Desemprego dos distritos da Guarda e de Portalegre os d^{rs} Arsénio Augusto Fernandes Rodrigues da Silva e Luís Anselmo, respectivamente.

O engenheiro-agrônomo Manuel de Oliveira Matos Sequeira, diretor do Posto Experimental de Estudos sobre o Queijo da Serra, foi nomeado vogal do conselho regional de agricultura da 8.ª região agrícola.

O dr. António Jacinto Nunes de Vasconcelos Marques, foi provido definitivamente no lugar de director do servico da especialidade de neurocirurgia dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

A sociedade anónima Nitratos de Portugal foi autorizada a emitir 50.000 obrigações nominativas, ou ao portador, do valor nominal de 1.000 escudos cada uma, em títulos de 1, 5, 10 e 20 obrigações, ao juro de 5 por cento ao ano, cativo de impostos para os obrigacionistas.

E' de 2.680 contos a base de licitação do concurso para a construção de dois anfiteatros para a Faculdade de Medicina do Porto.

RECEPTION DU NOUVEL AN A L'AMBASSADE DE FRANCE

**L'AMBASSADEUR DE
FRANCE ET LA COMTES-
SE BERNARD DE MEN-
THON RECEVRONT LA
COLONIE FRANÇAISE LE
1er JANVIER A 18 HEU-
RES.**

ESTUDA-SE

o encurtamento do breviário

CIDADE DO VATICANO, 29. — A Sagrada Congregação dos Ritos estuda, há algum tempo, a revisão e o possível encurtamento do breviário, cuja leitura toma, diariamente, hora e meia a todos os sacerdotes.

Informadores do Vaticano acrescentam que também está a ser considerada a possibilidade de alterar-se ligeiramente a redacção de alguns versículos da missa. — (A. N. I.).

Eduardo Scarlatti

no «Perfil dum artista»

O programa «Perfil dum artista», que Igrejas Caeiro mantém, com perfeita regularidade e no mais alto nível, ao microfone de Rádio Clube Português, é hoje dedicado a Eduardo Scarlatti. A emissão principia às 22 horas.

O Município aprovou
o orçamento ordinário para 1960
no valor total de 462.016 contos

Os trabalhos da reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa, interrompidos no passado dia 17, só puderam recommençar hoje, ás 15 e 30, por de manhã se fazer a inauguração do Metropolitano.

O presidente apresentou a proposta de orçamento ordinário para o ano econômico de 1960 e do respectivo regulamento.

As receitas previstas atingem o montante de 462.015.800 escudos, sendo 315.057.800 das próprias e 28.864.400 consignadas, o que dá um total de receitas ordinárias de 377.922.200 escudos; e a receita extraordinária prevista é de 84.093.600 escudos.

Quanto às despesas, prevêem-se:

Um empréstimo até 200.000 contos para grandes trabalhos de urbanização

despesas próprias, 286.271.050 escudos; pagamento por consignação de receitas, 62.864.440; despesa extraordinária, 112.880.310; total, 462.015.800 escudos.

Propôs, também, que a Câmara autorizasse a negociação de um empréstimo, até ao valor total de 200.000 contos, á taxa de juro até 4 %, amortizável em 20 anos, a partir do período de utilização, o qual não poderá exceder 6 anos, para a urbanização de novas zonas habitacionais e a realização de trabalhos de grande urbanização, em especial arruamentos principais e rede geral de esgotos, para a execução do plano de construção de novas habitações na cidade de Lisboa, estabelecido pelo decreto-lei nº 42 454, de 18 de Agosto passado.

n.º 42.454, de 18 de Agosto passado, o dr. Raul Baeta Henriques, depois de agradecer e de apresentar cumprimentos ao presidente, ao vice-presidente, aos vereadores, a directores de serviços, a funcionários diversos e á Imprensa, apreciou largamente a proposta orçamental, pedindo, entre outras coisas: o alargamento dos serviços do Tribunal de Reclamações e Transgressões da Camara, actualmente apenas a cargo de um juiz e de um agente do Ministério Publico; melhoria dos vencimentos do pessoal da Policia Municipal e dos serviços de limpeza e de categorias afins; a criação duma Direcção de Serviços de Saude e Assisténcia; a necessidade de mais médicos na Camara Municipal que tem mais de

6 000 pessoas ao seu serviço; a atribuição dos prêmios de teatro, folclórico e regionalista, a disputar pelos grupos das casas regionalistas; e a inscrição de verbas destinadas à construção dos monumentos, por ele propostos, à rainha D.

(Continua na 11.ª página)

DEZ MILHÕES DE INDIANOS em cada ano

NOVA DELHI, 29. — A população da Índia atingirá em Maio de 1961 um pouco mais de 430 milhões de habitantes e em 1966, quase 480 milhões — segundo as estimativas de um grupo de especialistas que foram encarregados de estabelecer as previsões com vista ao terceiro plano quinquenal. Trata-se de números aproximados, pois o segundo recenseamento apenas se efectuará em 1961.

Em 1956, a população da Índia era calculada em 384 milhões de habitantes. — (F. P.).

TAPETE QUINTÃO

**DECORATIVO
RESISTENTE
ECONÓMICO**

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA
30, Rua Ivens, 34

(Continua na 10.^a página)



**Uma magnífica
oferta do chá LIPTON**

Este serviço de chá pode ser seu, em troca das embalagens vazias, conforme o seguinte plano:

8 embalagens de 100 gr.: 1 CHÁVENA
12 " " " " 1 LEITEIRA
12 " " " " 1 AÇÚCAREIRA
30 " " " " 1 BULE
ou o equivalente em embalagens de 50 e 20

Uma chávena de chá **LIFTON** tem qualquer coisa de especial. Qualquer coisa no seu aroma, paladar e poder reconfortante que o faz sentir-se bem disposto.

Um prazer até a última gota

100



Branco é... Det o lavou!

1960
os
contos

0
ico; a atri-
teatro, fol-
a disputar
regionalis-
rbas desti-
monuméri-
rainha D.

ágina)

S
ANOS
o

A popula-
Maio de
30 milhões
quase 480
estimativas
as que fo-
bebezer as
ceiro pla-
e numeros
do recen-
turrá em

da India
des de ha-



O momento em que usava da palavra o 2.º comandante da G. N. R.

O comandante da G. N. R. recebeu cumprimentos dos seus oficiais

Os primeiros e segundos-comandantes de todas as unidades do País da Guarda Nacional Republicana reuniram-se hoje no gabinete do comandante-geral da corporação, que se encontra instalado no Quartel do Carmo.

O sr. general Aníbal Vaz encontrava-se acompanhado pelo chefe do Estado-Maior da corporação, tenente-coronel Angelo Ferrari e pe-

lo seu ajudantê, capitão Rui de Pina.

Nesta reunião, usou em primeiro lugar da palavra, o 2.º comandante da G. N. R., brigadeiro João da Cunha Baptista que depois de saudar o general Aníbal Vaz fez o seu elogio, salientando que todos espe-

(Continua na 10.ª página)

Seis grandes companhias francesas de teatro vão apresentar-se esta temporada no palco do São Luís

Lisboa vai ter nesta temporada a oportunidade de ver em cena algumas das maiores figuras do teatro francês, graças a uma iniciativa, cheia de significado cultural, da empresa do cinema São Luís, onde, há vinte e cinco anos, desde o tempo do visconde de São Luís Braga, não soavam as clássicas pancadas de Molière. Para reatar no domínio da arte dramática essas nobres tradições, houve que efectuar um esforço ingente em matéria de equipamento técnico. Da casa Climacron, de Paris, uma das mais conceituadas da Europa neste domínio, vieram especialmente a Lisboa qualificados peritos e assim, na noite de 15 de Janeiro, o São Luís abrirá as suas portas para a apresentação em Lisboa da célebre peça de Armand Salacrou «Un homme comme les autres».

A fim de informar o publico dos pormenores desta notável iniciativa, o sr. João Ortigão Ramos, director da empresa do cinema São Luís reuniu esta manhã, num «cocktail», no «foyer» desta sala de espectáculo críticos e jornalistas, a quem dirigiu uma breve alocução, salientando a envergadura do empreendimento em questão, cuja projecção artística só, de facto, se tornou possível mercê de um conjunto de boas-vontades excepcional. Não se trata de agrupamentos improvisados, mas sim das próprias companhias que representaram em Paris as peças que agora trazem a Portugal, muitas das quais são criações originais. Todos os espectáculos que o nosso publico vai assim presenciar foram durante longos meses—alguns até durante anos—éxitos indiscutíveis em Paris, com os mesmos intérpretes que se deslocam a Lisboa. Seis companhias dramáticas e nelas os maiores nomes do palco francês. Cada companhia representará apenas uma peça e dará dois espectáculos: um na noite de estreia; o outro no dia seguinte, em «matinée».

O sr. João Ortigão Ramos referiu-se em termos muito amistosos e apreciativos à colaboração que lhe prestou o distinto actor Erico Braga e às Produções Teatrais Georges Herbert, a cujo concurso se deve também a organização destas importantes deslocações.

O programa deste Festival de Teatro Parisiense no Cinema São Luís vai de Janeiro a Maio e distribui-se do seguinte modo: em 15 e 16 de Janeiro, «Un homme comme les autres», de Armand Salacrou, com Jacques Dumesnil no protagonista; 5 e 6 de Fevereiro «Les possédés», de Albert Camus, segundo o romance de Dostoiewski, com Pierre Blanchard no principal papel; 25 e 26 de Fevereiro, «La bagatelle», de Marcell Achard, com Danièle Delorme e Yves Robert; 11 a 12 de Março, «Lucy Crown», com Edwige Feuillère e Yves Vincent; 29 e 30 de Abril, «Un ange passe», de Pierre Brasseur, interpretado pelo próprio Pierre Brasseur; 6 e 7 de Maio, «Patate», de Marcel Achar, com Pierre Dux.

Após as palavras do sr. João Ortigão Ramos, que terminou agrade-

cendo a valiosa colaboração técnica prestada pelo sr. eng. Carlos Santos, falou Erico Braga, que disse, por seu turno, quanto se sentia feliz, como artista e como espectador, por ver realizado este verdadeiro sonho dos que em Portugal amam o Teatro, chamando ainda a atenção para o interesse que semelhante iniciativa oferece para os próprios actores portugueses, que, nos espectáculos da tarde, pelo menos, poderão tomar contacto com os processos de renovação da arte de representar e da encenação em França.

O sr. João Ortigão Ramos anunciou que de futuro o palco do São Luís estaria aberto não só a companhias estrangeiras, mas também a companhias nacionais, na medida em que os programas do cinema o permitissem. Por ultimo, o sr. Yves Roubaud, primeiro-secretário da Embaixada de França agradeceu ao sr. João Ortigão Ramos o esforço admirável por ele desenvolvido, felicitando-o pelos brilhantes resultados conseguidos.

“O Natal visto pela criança”

Continua aberta, todos os dias, das 14 às 19 horas, na Casa da Imprensa, a exposição do «Natal visto pela criança», iniciativa do nosso jornal que regista grande interesse e afluência de visitantes. O seu encerramento está marcado para depois de amanhã, às 19 horas.

Entretanto, continuam a ser entregues os prémios daquele concurso, a que se juntam agora exemplares da «História Maravilhosa», dos «Espelhos maravilhosos», da «Viagem á roda do Presépio», dos «Contos dos pequenos» e de «Um livro para mim», fornecidos pelos editores Gomes & Rodrigues.

Os prémios atribuídos aos concorrentes da província, serão enviados pelo correio para as escolas que frequentam.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava muito nublado nas regiões a Norte do Tejo e havia nevoeiro em algumas regiões do litoral oeste por acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação dum anticiclone centrado sobre o continente português.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS: Bragança, 5°; Lisboa, 8°; Porto e Faro, 10°; Ponta Delgada, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12°5; na água do mar, 14°2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 11°0; mínima, 9°5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°0; mínima, 6°1.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Bom tempo, com céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Possibilidade de nevoeiros matinaes nos vales mais profundos. Subida de temperatura, com acentuado arrefecimento nocturno.



tudo isto
GRÁTIS
mas mesmo
GRÁTIS



magnífica
do chá LIPTON

de chá pode ser seu, em troca das
azias, conforme o seguinte plano:
de 100 gr.: 1 CHÁVENA
de 50 gr.: 1 LEITEIRA
de 25 gr.: 1 ACUCAREIRO
de 12 gr.: 1 BULE

ente em embalagens de 50 e 20 gr.
de chá LIPTON tem qualquer
sial. Qualquer coisa no seu aroma,
der reconfortante que o faz
disposto.

er até a última gota!



PACOTE DE 100 GR. 12\$00 50 GR. 6\$00 20 GR. 2\$40

HIPOTECAS
FAZEMOS AO JURO DA LEI.
MÍNIMO ESPAÇO DE TEMPO
A CONFIDENTE
PORTO LISBOA
PASSOS MANUEL, 14 ROSSIO, 3

Pretendem vender ouro, pratas
ou joias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVERSARIA
DA MODA
R. DA PRATA, 157

MONTE CARLO

Avenida Fontes Pereira de Melo, 49-C

SENSACIONAL NOITE DE S. SILVESTRE

BOA CEIA, BOA MÚSICA, MUITA ALEGRIA

baile até de madrugada pelo
CONJUNTO SOUSA MACHADO

maiores de 15 anos

Reserve a sua mesa pelos telefones 44789 e 59264

Restaurante Típico Ribatejano

— DE —

SALVATERRA DE MAGOS — Telef. 14

NOITE DE S. SILVESTRE * O maior REVEILLON do Ano no ambiente
mais castiço de Portugal, no coração do Ribatejo

2 — CONJUNTOS MUSICAIS — 2 * Figueira Padeiro — Ribatejano
de Acordeons de Alpiarça

3 — RANCHOS FOLCLÓRICOS — 3 * AVIEIROS — Pescadores do Tejo
e CAMPINOS DE SALVATERRA

DIA DE ANO-NOVO * Almoço regional com o mesmo programa da Noite
de S. Silvestre e o famoso grupo folclórico «FAZENDEIROS DE MON-
TEMOR-O-NOVO» em típicas danças e cantares da sua Região

N. B. — Este Rancho também se exhibirá aos jantares

Informações e Reservas em Lisboa: Tabacaria Freitas — Rua 1.º de Dezem-
bro, 85, ou telefone 77.03.20 (15 anos)

Inauguração do metropolitano

(Continuação da 7.ª página)

O sr. eng. Mello e Castro evocou, então, os principais obreiros do metropolitano, assim como os executantes da obra e do equipamento, para terminar por agradecer, com palavras de caloroso louvor, a presença do presidente do Município, membros do Governo, cardeal-patriarca e presidente da República.

Esperamos que a cidade ficará satisfeita, declarou o presidente do Município

Terminada a prolongada salva de palmas que sublinhou as últimas palavras do presidente do conselho de administração do Metropolitano, falou o sr. brigadeiro França Borges. Depois de salientar que o metropolitano é uma grande obra de iniciativa municipal, disse:

— Esta inauguração marca o início duma nova época na história dos transportes citadinos e a sua exploração será atentamente observada pelo Município para obter conclusões que justifiquem futuras de-

O nevoeiro

(Continuação da página central)

que se recolhessem aos abrigos e ancoradouros até se dissipar o nevoeiro.

Suspensão de movimento no Aeroporto e de carreiras aéreas

O Aeroporto da Portela de Sacavém esteve coberto pelo nevoeiro, desde a 1 hora da madrugada, e não houve movimento até meio da tarde. Foram canceladas as carreiras dos T. A. P. para o Porto e para Madrid e o avião que vinha de Angola foi aterrado no Porto. O aparelho da Canadian Pacific Lines, procedente do Canadá foi aterrado em Madrid; os da Pan American e T. W. A., em Sintra e Madrid, respectivamente, e os da Ala Italia e da K. L. M., também, respectivamente, na capital espanhola e em Sintra.

O avião da TAP da carreira de África trouxe para a capital passageiros do Porto

PORTO, 29 — (Pelo telefone) — No Aeroporto das Pedras Rubras, cuja utilidade se demonstra à evidência, aterrou, hoje, por volta das 7 e 30, o «Constellation» dos T.A.P. da carreira de África que ontem, às 2 horas, saíra de Lourenço Marques, com 32 passageiros. Impedido de descer no Aeroporto da Portela de Sacavém, em Lisboa, por motivo do denso nevoeiro, o aparelho veio pousar nas pistas das Pedras Rubras e, cerca das 12 e 25, partiu para a capital, com mais doze passageiros que deviam ter seguido no avião da carreira, cuja viagem foi cancelada também por causa do nevoeiro.

O «Constellation» dos T. A. P. chegou a Lisboa às 13 e 20 e poisou no aeródromo da Granja do Marquês, em Sintra, de onde os passageiros seguiram, em autocarro, para a sede da companhia, na Rua Braamcamp.

A crise do Cinema

está ultrapassada

NOVA YORK, 29 — Depois da crise provocada pela «corrida à Televisão» a exploração de cinemas nos Estados Unidos voltou a ser uma das mais rendosas aplicações de capital — verifica-se pelos resultados do ano de 1959.

Durante o ano abriram alguns cinemas e outros que tinham fechado as portas, voltaram à actividade de devidamente modernizados em equipamento e mobiliário.

Numa recente reunião em Chicago, cinco companhias produtoras de filmes estudaram a maneira de enfrentar a crescente procura de filmes e satisfazer os pedidos das empresas distribuidoras, que não têm conseguido material suficiente, apesar da importação crescente de produções estrangeiras. — (A. N. I.).

Emissora Nacional

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista de antiguidade do pessoal do quadro da Emissora Nacional de Radiodifusão.

cisões a bem duma melhor administração.

Logo adiante, tendo enaltecido a obra do sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto e louvado todos os que contribuíram para a execução deste melhoramento, o presidente do Município afirmou:

— É certo que a construção do Metropolitano de Lisboa, entregue por concessão, a uma sociedade com o seu nome, originou incómodos e demorados à população. O prosseguimento dos trabalhos, outros transportes irá provocar, atingindo logo de início a tranquilidade das Praças de D. João da Camara e de D. Pedro IV.

«Somos nós os primeiros a lamentar que tal suceda uma vez que, apesar da nossa insistência, se declara não ser possível realizar essa parte do traçado em túnel, já porque a galeria passa a alta cota, já porque as condições da concessão estabelecem que a construção se fará a céu aberto».

E, por fim:

— Esperamos que a cidade ficará satisfeita com a comodidade que sob todos os aspectos lhe traz, o novo meio de transporte público e é de prever que, da sua aceitação e preferência, só resultarão benefícios gerais.

As palavras do ministro das Comunicações

O ministro das Comunicações, sr. eng. Carlos Ribeiro, que usou da palavra a seguir, disse que a inauguração do metropolitano ficará assinalada na história da cidade e do nosso sistema de transportes.

Proseguindo dizendo que o metropolitano de Lisboa tem, no conjunto do nosso sistema de transportes terrestres, uma importância geográficamente limitada, porquanto se confina à área da capital. A sua importância é porém transcendente para Lisboa e de relevo dentro do quadro dos transportes urbanos, pois estes devem entrar brevemente numa fase de desenvolvimento em todo o País devido ao início da nossa industrialização, e necessitam, por isso, de ser estruturados em moldes adequados. Ora o metropolitano — continuou — pode considerar-se a primeira realização de grande vulto a materializar esse desenvolvimento.

Proseguindo, o sr. eng. Carlos Ribeiro declarou que a fracção da rede inaugurada, como pequena parte de um conjunto, tem uma utilidade restrita porque a sua acção se confina a um sector limitado da cidade. Por isso mesmo, se impõe o prosseguimento intensivo dos trabalhos, alargando a rede a outros sectores e servindo assim cada vez maior numero de habitantes e com maior utilidade.

A terminar, disse que o Ministério das Comunicações continuará a acompanhar com o maior carinho esta grande iniciativa, que não só um factor de utilidade para o público mas também um motivo de orgulho para a capital e para o País.

O Chefe do Estado encerrou a sessão

Ao encerrar a sessão, pronunciou algumas breves palavras, de improviso, o sr. Presidente da República.

Após louvar a obra que hoje iniciou a sua vida e ter citado os srs. eng. Ferreira Dias e Mello e Castro, como seus grandes obreiros, terminou por prestar homenagem ao espírito de iniciativa e à persistência sem par do sr. tenente-coronel Salvação Barreto.

Um copo-d'água

Encerrada a sessão, foi servido a todos os convidados, noutro átrio da estação da Rotunda, um copo-d'água.

O metropolitano abre amanhã para o público

O metropolitano de Lisboa abre ao público amanhã, às 6 horas, funcionando até à 1 hora da noite.

A SITUAÇÃO em Cuba

HAVANA, 29. — O «Diário do Governo» publicou hoje uma emenda à Constituição cubana, que estabelece a confiscação de todas as propriedades pertencentes a pessoas acusadas de conspirar contra o Governo.

A emenda aplica-se também a todos aqueles que fugirem do país para escapar à acção judicial pelas suas actividades contra-revolucionárias, assim como às pessoas que no estrangeiro conspiram contra o Estado. — (A. N. I.).

TEMAS DA HISTÓRIA DA FRANÇA

Luís XIV e Fénelon

Nesta espécie de infinito museu de mumias que se encontra ser a História, nunca, a falar verdade, me interessara a figura do Rei-Sol, apesar da sua grandeza e do seu brilho, único, no seu longo reinado de 72 anos, o mais longo de toda a história da França, como é sabido. A umas vagas — não direi luzes, mas simplesmente lamparinas se assim posso dizer — das suas pessoais façanhas se limitava o meu conhecimento crítico do Grande Astro no famoso século que a Voltaire inspirou a sua célebre obra. Mas acabo de vir embicar com ele pela via sinuosa de *As Aventuras de Telemaco* daquele doce e humaníssimo Fénelon a quem também, talvez, pela espécie de misticismo islâmico, *à la manière de Mme. Guyon*, a minha atenção aderira tão pouco como a água à guta-percha...

Porém, na minha roda inciclopédica, chegou a hora de olhar para ambos com certa curiosidade...

E oíço o Rei, no seu leito de morte, penitenciando-se, dizer assim: «Gostei demasiado da guerra, do fausto e dos edifícios. Ora Fénelon (observara já Mestre Faguet) não dissera dele outra coisa.

No fim da sua célebre carta ao duque de Chevreuse, seu amigo íntimo, em 4 de Agosto de 1710, Fénelon tomando à parte a pessoa mesma de Luís XIV, cujo despotismo considerava a causa primária de todos os males que acabrunhavam o país, bem porventura ao seu amigo: se os cortesãos que cercavam o Rei lhe diziam porventura ser preciso que ele reconhecesse que era «pela inversão de toda a ordem que se lançara no abismo de onde parecia que nada já o poderia tirar». Mas numa outra carta, dirigida ao próprio Luís XIV, anos antes, em 1692, mas que ficara entre os seus papéis, Fénelon não lhe dizia menos do que isto: «Vós não gostais senão da vossa autoridade e da vossa glória... Vós receais abrir os olhos; vós receais que vo-lós abram... Vós não amais a Deus; vós não o temeis senão com um temor de escravo... É o Inferno e não Deus que vós temeis. A vossa religião não consiste senão em superstições, em pequenas práticas superficiais... Vós não amais senão a vossa glória e a vossa comodidade. Vós relacionais tudo convosco, como se fosseis o Deus da terra, e todo o resto não tivesse sido criado senão para vos ser sacrificado...».

Luís XIV, nascido a 5 de Setembro de 1638, era quase 13 anos mais velho que Fénelon que só viera ao Mundo em 6 de Agosto de 1651. Gozando da amizade e consideração da duquesa de Beauvilliers, para a educação de cujas 5 filhas escrevera a pedido o *Traité de l'éducation des filles*, Fénelon viria-se indicado à atenção de Luís XIV que lhe confiara em 1689 a educação dos seus três netos, os filhos do seu único filho, *Monseigneur, le Grand Dauphin*, seu natural sucessor, e, em especial, do primogénito deste, o duque da Borgonha, que viria a ser naturalmente, mais tarde, rei em sucessão de seu pai. O jovem duque tinha 7 anos apenas; Fénelon orçava já pelos 38. De um garoto impulsivo, irascível, activo, indomável, Fénelon, á força de persistente docura e de persuasão, consegue fazer um homem de bem, sensato, exemplar, que lhe fica profundamente dedicado. *As Aventuras de Telemaco* são o espelho dessa conversão maravilhosa.

Desde 1693 Fénelon vê-se recebido na Academia Francesa e dois anos depois, aos 44 anos, a 8 de Fevereiro de 1695, nomeado arcebispo de Cambrai, e por sinal, sagrado por Bossuet.

Vimos no entanto, que juízo fazia ele de Luís XIV, já em 1692.

O 95.º ANIVERSÁRIO do «Diário de Notícias»

Por motivo da passagem do 95.º aniversário do nosso prezado colega «Diário de Notícias», efectuou-se esta tarde, no pavilhão da Feira das Indústrias Portuguesas, um almoço de confraternização do pessoal da Empresa Nacional de Publicidade que reuniu cerca de mil pessoas. Presidiu o sr. dr. Augusto de Castro, ilustre director daquele jornal.

As 16 horas, no Coliseu dos Recreios, iniciou-se o tradicional espectáculo dedicado às crianças comemorativo do mesmo aniversário.

ziza ele de Luís XIV, já em 1692.

Evidentemente que a educação do duque da Borgonha se encontraria norteada por princípios opostos aos do despotismo de Luís XIV. Demais, no seu moralismo místico, Fénelon evolucionara para o misticismo islâmico que abraçara Mme. Guyon, doutrina que Fénelon defendera e pretendia justificar com o seu escrito *Maxime des Saints*, que iria provocar a polémica de Bossuet e ser condenado em 1697 em Roma, pela pressão política de Luís XIV, todavia não como obra herética, mas apenas errónea.

Assim, quando dois anos depois, em 1699, por indiscreção do criado de quarto de Fénelon — que fora quem, sob o seu ditado, escrevera o romance das *Aventuras de Telemaco*, — o famoso livro apareceu, impresso na Holanda, e a Europa inteira o interpretou como uma reprobção magistral do despotismo do Rei-Sol, não admira que este, alguns dias apenas depois, tivesse de sabafado em conversa com o seu primeiro médico e o seu primeiro cirurgião, dizendo: «Eu já sabia pelo livro das *Maximas dos Santos* que o Sr. de Cambrai era um espírito mau; mas não sabia ainda que tinha mau coração. Acabo de o ficar sabendo ao ler o *Telemaco*. Não se pode levar mais longe a ingratidão. Ele empreendeu denegrir o meu reinado». Apesar de ambos os doutores lhe terem corajosamente feito ver que todas as obras morais se tornariam sátiras se o ódio procurasse alegorias nelas, e lhe terem assegurado que ninguém em França desejaria ver uma perfeita semelhança entre Telemaco e o Sr. Duque da Borgonha, Luís XIV, não respondendo nada, conservava todavia o seu rancor...; e só a ele, ao ressentimento da sua vaidade incomensurável, é que Fénelon ficara devendo a autêntica perseguição implacável, que tendo começado pela pressão em Roma, e prolongando-se pela proibição da entrada de Fénelon na corte, e pela demissão dos seus amigos, iria até à vileza do silêncio lançado sobre a obra humaníssima durante os anos de exílio na sua diocese, até à sua morte, pois nenhum elogio foi pronunciado sobre o seu túmulo, nenhuma oração fúnebre no templo, nenhum panegírico na corte... Mas a vileza atrabiliária foi mais longe ainda, pois não é invenção de Voltaire o que ele nos conta: «Depois da morte de Fénelon, Luís XIV, queimou, ele próprio, todos os manuscritos que o duque da Borgonha conservara do seu preceptor; e Voltaire acrescenta: «Ramsay, discípulo do célebre arcebispo, escreveu-me estas palavras: *Se ele tivesse nascido na Inglaterra, teria desenvolvido o seu génio e dado expansão aos seus princípios que ninguém ficou conhecendo*».

Na véspera da sua morte — de um acidente de viação, tendo-se voltado o carro em que regressava de uma visita pastoral, por se terem espantado os cavalos diante de uma vaca que pastava numa ravina — Fénelon, depois de ter recebido a extrema-unção, a 6 de Janeiro de 1715, escrevia ao confessor do Rei, desejando a sua Majestade longa vida e terminando por dizer que se fosse estar com Deus lhe pediria muitas vezes essa graça...

Como se sabe, entre os últimos tormentos morais de Luís XIV se contam: os de ter visto morrer em 1711, *Monseigneur, o Grande Dauphin*, seu único filho, e no ano seguinte, o seu neto, o Duque da Borgonha, — o discípulo de Fénelon... Assim, como se sabe, só o 2.º filho deste (cujo primogénito também falecera no mesmo ano do pai, 1712) é que seu bisneto veio a reinar — Luís XV — como sucessor de Luís XIV, desde 1 de Setembro de 1715, quando Deus o levou deste mundo.

Fénelon enterrado nos *caveaux* da catedral de Cambrai, quando, por ocasião da Revolução, os operários se empregaram em abrir todos os caixões de chumbo para os enviar para o Arsenal, e as cinzas dos mortos foram dispersas pelo cemitério, ao chegarem à sepultura de Fénelon, detiveram-se; as autoridades acorreram e decidiram conceder-lhe um novo caixão onde as suas cinzas foram trazidas para a cidade «com decência e veneração (diz o relatório do caso) e depositas num novo túmulo, consagrando-se assim a sua memória veneranda e o respeito da cidade.

FRANCISCO FERNANDES LOPES

Os «seres inteligentes»

dos outros planetas não podem ter forma humana

CHICAGO, 29 — Os seres inteligentes dos outros planetas podem ter um aspecto totalmente diferente de tudo quanto somos capazes de imaginar — afirmou o dr. Hermann J. Muller, professor de Zoologia da Universidade de Indiana.

Muller defende a teoria de que a Vida existe noutros planetas, mas sublinhou que os seres inteligentes «nossos vizinhos do Espaço» não terão aspecto semelhante aos nossos vizinhos do lado.

Declarou que devem ter sentidos da vista e da audição mas que podem não se parecer tanto conosco como as vulgares lagostas. A evolução das formas animais — declarou Muller — onde quer que ocorram, são um resultado de factores accidentais que se somam a um padrão lógico muito lato.

Admitiu a hipótese de que os nossos «vizinhos espaciais» tenham um sistema muito mais evoluído de transmitir os conhecimentos, uma maior capacidade intelectual e uma civilização muito mais avançada do que a nossa.

Muller sublinhou, no entanto, que serão necessários milhões de anos até que possamos encontrar esses vizinhos.

Afirmou que as enormes distâncias espaciais e as limitações da velocidade são as razões por que ainda não chegaram até nós e por que serão necessários milhares de gerações humanas até que possamos ser nós a tomar essa iniciativa. Em qualquer caso — afirmou Muller — «quando se der o encontro, nós próprios teremos evoluído para um nível muito superior» — (A. N. I.).

O ATENTADO NAZI

contra a sinagoga

de Colónia

BONN, 29. — A direcção do Partido Neo-nazi, também chamado Partido Alemão do Reich (Deutsche Reichspartei) distribuiu na sua sede em Hannover, um comunicado em que declara não ser solidária com os actos de vandalismo cometidos na noite de Natal, em Colónia, contra a sinagoga e ao monumento à memória das vítimas do nazismo.

O comunicado acrescenta que será dada amanhã, em Bonn, uma conferência de Imprensa, a fim de ser tomada posição acerca do atentado e das decisões que o Governo federal ameça tomar contra o partido. — (F. P.).

O XÁ DA PÉRSIA

e a imperatriz Farah

em viagem de núpcias

TEHERAO, 29. — O xá da Pérsia e a rainha Farah partiram hoje, em viagem de núpcias, para o Mar Cáspio.

Durante os dez dias que tentam ali passar, praticarão esqui aquático e desportos náuticos. O xá ficará em constante comunicação telefónica com os dirigentes militares, embora nos círculos políticos se interprete a sua partida como sinal de melhoria das relações perso-iraquianas. — (A. N. I.).

Os cumprimentos

ao comandante da G. N. R.

(Continuação da página central)

to do plano por ele elaborado para o próximo ano.

O sr. general Aníbal Vaz, que falou a seguir, agradeceu os votos de felicidade, endereçando-os, por sua vez aos soldados, quer dos serviços rurais, quer urbanos. A concluir, o sr. general Aníbal Vaz afirmou esperar que os soldados da G. N. R. em breve, vejam satisfeitas as suas aspirações para o que confia na amizade e na dedicação que o actual titular da pasta do Interior, coronel Arnaldo Schulz, vem revelando pela G. N. R.

Seguiu-se um almoço de confraternização presidido pelo general Aníbal Vaz e em que participaram também todos os chefes de repartição e serviços.

Na sessão municipal

foi proposto um voto de louvor ao «Diário de Lisboa»

(Continuação da página central)

Amélia e aos pioneiros da aviação portuguesa e brasileira.

Pela segurança no trânsito

Depois de felicitar o «Diário Popular» e a Fiat Portuguesa, por terem promovido, há tempos, uma «campanha de cortesia no trânsito» e o Automóvel Clube de Portugal, pela sua «Campanha de Segurança no Trânsito», o dr. Baeta Henriques referiu-se, nestes termos, à campanha este ano efectuada, com tanto êxito, pelo nosso jornal:

— Queremos também prestar calorosa homenagem, de agradecimento e aplauso, ao jornal «Diário de Lisboa» por ter levado a cabo, recentemente, uma grande e prestimosa Campanha de Segurança no Trânsito, com a distribuição de inúmeros cartazes, prospectos, dísticos, etc., e transcrevendo diariamente, nas suas páginas, entrevistas, mensagens de incitamento, instruções ao peão e diversos alvitreiros, tendentes a que se proceda com a maior prudência em cada manobra, se use da maior cortesia para com outrem, se resolvam com perícia as dificuldades que surjam, enfim, se cumpram cuidadosamente as regras do Código da Estrada, para que se reduzam ao extremo os numerosos acidentes das nossas vias de comunicação e se morra menos de desastre em Portugal. Na verdade, o «Diário de Lisboa» merece os maiores louvores e felicitações de todos os Portugueses bem-formados, e também deste Município, pela obra verdadeiramente humanitária que prestou ao País com essa valiosíssima Campanha, e ainda com a interessante e instrutiva «Semana de Segurança em todas as Estradas de Portugal», durante a qual uma equipa de reportagem, com a colaboração da P. V. T., percorreu as nossas rodovias, assinalando as mais perigosas e os locais mais propícios a acidentes, tiveram lugar inúmeras emissões radiofónicas sobre o assunto e se procedeu à distribuição de prémios pelos melhores condutores portugueses, seleccionados desde a província do Minho até aos confins do Algarve. Finalmente: propomos a V. Ex.^a, sr. presidente, que se registre nesta acta um voto de louvor e gratidão aos jornais «Diário de Lisboa» e «Diário Popular», bem como ao Automóvel Clube de Portugal, por essas Campanhas de alto benefício e prestígio para o País e, em última análise, também para esta sua capital.

Diversas sugestões

O mesmo vereador propôs que, no Regulamento Municipal de Trânsito, em estudo, seja incluído um parágrafo, permitindo, aos médicos em serviço domiciliário de urgência, o estacionamento do carro em locais onde o estacionamento é proibido, próximo da casa onde reclamarem a sua presença, apresentando um dístico com a indicação de «visita médica de urgência».

Apoiou o alvitre do jornal «Ecos de Belém» para que a rua em frente da entrada principal do Museu Agrícola do Ultramar (ligando as Calçadas da Ajuda e do Galvão e presentemente ainda sem nome) se denomine «Mestre pintor Carlos Lyster Franco».

Pediu que seja feito novo estudo acerca da área de reconstrução, no bairro de Campolide, limitada pelas ruas das Amoreiras, de Campolide, Marques da Fronteira e D. Carlos de Mascarenhas, de forma a utilizar-se convenientemente, sob o ponto de vista habitacional, o grande espaço interior vazio, visto que a Câmara apenas permite, ali, a reconstrução dos prédios confinantes com a via pública.

Insistiu para que a recolha do lixo seja feita às primeiras horas do dia.

Chamou a atenção para o vergonhoso aspecto exterior e interior do edifício inacabado que a C. P. adquiriu «em pleno coração da cidade, a poucos metros do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, com frente para a Calçada da Glória e destruição sobre a nossa principal estação de caminho de ferro» — a do Rossio —, «bem visível de todos os que, saíam do comboio, entram ou saem da capital»; e pediu que, se a C. P. não interessar, para já, proceder ao arranjo dos interiores, se trate, pelo menos, imediatamente, «do arranjo das suas fachadas e cobertura, e da colocação de portas e janelas», acabando-se com «o aspec-

to de abandono e ruína em que se mantém há tão longo tempo».

Disse ser urgente que a ponte sobre a Avenida da República se prolongue até ao viaduto da Avenida 5 de Outubro, «acabando-se de vez com o malfadado morro, ou aterro, que divide esta avenida em duas partes e está prejudicando enormemente o trânsito com a Cidade Universitária e o Campo Grande».

E o dr. Raul Baeta Henriques apontou os graves inconvenientes da existência da passagem de nível do Rego, «com um trânsito relativamente grande, onde, para complicar o caso, são frequentes as manobras de comboios, provocando estacionamentos demorados, prejudiciais a toda a gente e verdadeiramente enervantes»; e pediu que ela seja suprimida o mais rapidamente possível.

Um jantar de despedida

Hoje, às 20 e 30, o brigadeiro França Borges oferece, no restaurante «Casa do Leão», no Castelo de S. Jorge, um jantar de despedida a todos os vereadores que terminaram o seu mandato.

A próxima reunião pública

A próxima reunião pública — a primeira da nova vereação eleita — está marcada para o dia 2 de Janeiro, às 10 e 30.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Joaquim Eduardo de Almeida Homem

Faleceu, ontem, na sua residência o juiz desembargador sr. dr. Joaquim Eduardo de Almeida Homem, de 76 anos, natural de Pavia (Mora), filho do sr. Luís Diogo Vieira Pinto Homem da Costa e da sr.^a D. Amélia Augusta Rebelo de Almeida.

Era casado com a sr.^a D. Mariana Fialho de Vilhena de Almeida Homem e pai das sr.^{as} D. Lídia de Vilhena de Almeida Homem Matos Sousa, casada com o sr. dr. António de Matos Sousa, médico oftalmologista, e D. Maria Fernanda de Vilhena de Almeida Homem Caldeira Pessanha, casada com o sr. dr. José Caldeira Soares de Albergaria Bandeira Pessanha, notário.

O funeral, a cargo da Agência Magno, sai amanhã, às 9 horas, da igreja de São João de Deus para jazigo de família, no cemitério de Ferreira do Alentejo. Naquele templo será celebrada missa de corpo presente, às 8 e 30.

Mário Lopes Gouveia

No Hospital de S. José faleceu o sr. Mário Lopes Gouveia, de 52 anos, natural de Lisboa, estivador, que era muito estimado pelas suas qualidades.

Ainda não está marcado o dia do funeral.

Eduardo da Silva Pombo

Faleceu o sr. Eduardo da Silva Pombo, de 58 anos, comerciante, antigo presidente da Comissão

Distrital de Arbitros de Lisboa e natural de Lisboa, casado com a sr.^a D. Beatriz Rosa de Oliveira Silva Pombo, e irmão do sr. José da Silva Pombo. O funeral, a cargo da Agência Salgado, sai amanhã, às 12 horas, da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio de Lisboa, no Largo do Caldas, para o cemitério do Alto de S. João.

Eduardo Carlos dos Santos

Faleceu, na sua residência, o sr. Eduardo Carlos dos Santos, de 51 anos, comerciante, natural de Lisboa, filho do sr. Agostinho Carlos dos Santos e da sr.^a D. Maria Jacinta do Nascimento Gerales dos Santos.

Deixa viúva a sr.^a D. Aida Lopes dos Santos e era pai da sr.^a D. Fernanda Santos Teixeira, casada com o sr. Luís Augusto Marques Teixeira. O funeral, a cargo da Agência Magno, sai amanhã, às 9 horas, da igreja da Penha de França, para o cemitério do Alto de São João.

FUNERAIS

Armando Alvaro Boino de Azevedo

ÉVORA, 29. — Constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar o funeral, que saiu, com grande acompanhamento, da sua residência, na Alcaçova de Cima, 19, do sr. Armando Alvaro Boino de Azevedo, escrivão, aposentado, do tribunal desta cidade. Republicano de profundas convicções, teve acção marcante no movimento de 5 de Outubro de 1910 e em várias instituições democráticas que exis-

tiram nesta cidade, onde contava gerais simpatias, sendo muito apreciadas as suas qualidades de carácter, honestidade e rectidão de proceder, Bondoso e compreensivo, entre outras manifestações da sua generosidade, comemorava sempre o dia do seu aniversário natalício oferecendo um jantar a tantas crianças quantos os anos que completava. Durante mais de trinta anos, foi aqui correspondente do «Diário de Notícias».

Contava 76 anos, era solteiro, irmão dos sr. Pedro de Azevedo, ausente no Brasil; dr. Carlos Boino de Azevedo, advogado nesta cidade, e dr. Mário Boino de Azevedo, veterinário da Intendência da Pecuária de Évora.

SUFRÁGIOS

Almirante Sousa Ventura

Na igreja dos Jerónimos, celebrou-se esta manhã, às 10 horas, missa em sufrágio da alma do almirante Sousa Ventura, mandada dizer pelo sr. Presidente da República, que assistiu à cerimónia, na capela-mor, acompanhado do sr. ministro da Marinha, do chefe do Estado-Maior da Armada e do chefe da sua Casa Militar.

Entre muitos outros oficiais da Marinha, viam-se na missa, que foi celebrada pelo rev. João Rodrigues, os sr. almirantes Nuno de Brion e Filipe Castela, comodoro Henrique Tenreiro, comandante Guilherme Reis Tomás e capitão Soares Cunha.



SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: 400.000.000\$00

Sede: Rua Braamcamp, 7 — LISBOA

CONCESSIONÁRIA DO EXCLUSIVO DO ESTABELECIMENTO E EXPLORAÇÃO DA INDÚSTRIA SIDERÚRGICA EM PORTUGAL, NOS TERMOS DO ALVARÁ DE 18 DE FEVEREIRO DE 1955

EMPREENDIMENTO INTEGRADO NOS I E II PLANOS DE FOMENTO

EMIÇÃO DE 150.000 OBRIGAÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1.000\$00 CADA UMA, AO ABRIGO DA PORTARIA DE 22 DE DEZEMBRO DE 1959 («DIÁRIO DO GOVERNO, III SÉRIE, N.º 300, DE 26 DE DEZEMBRO DE 1959, PÁG. 3.012, COL. 2 E 3) DAS QUAIS:

50.000 são reservadas às Instituições de Previdência,
50.000 são reservadas às Caixas Económicas e as restantes
50.000 foram tomadas às Empresas Estabelecimentos de Crédito abaixo indicados, que as oferecem ao público nas condições do presente anúncio.

As obrigações serão nominativas ou ao portador, à opção do subscritor, vencem juro à taxa anual de 5 %, cativo de impostos para os obrigacionistas e pagável aos semestres, em 1 de Maio e 1 de Novembro de cada ano. O primeiro juro, cujo valor corresponderá ao tempo decorrido desde o último dia da subscrição, vencer-se-á em 1 de Maio de 1960.

A amortização será feita ao par, por sorteios semestrais, nos dias 1 dos meses de Maio e Novembro e no prazo máximo de vinte anos, a contar de 1 de Maio de 1965, data da primeira amortização.

A Siderurgia Nacional reserva-se a faculdade de antecipar a amortização — total ou parcial — por sorteios extraordinários, mas, nunca antes do décimo ano a contar da data da emissão, devendo as datas das amortizações antecipadas coincidir com as das amortizações normais.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

- 1.ª — Os títulos representativos desta emissão serão de 1, 5, 10, 20, 50 e 100 obrigações, à escolha dos subscritores;
- 2.ª — As obrigações subscritas serão oferecidas ao par e integralmente pagas no acto da subscrição;
- 3.ª — As subscrições ficarão sujeitas a eventual rateio;
- 4.ª — A subscrição ESTARÁ ABERTA DE 28 A 31 DO CORRENTE, nos seguintes Estabelecimentos de Crédito, suas Filiais, Agências e Dependências:

Caixa G. de Depósitos G. e Previdência
Almeida, Basto & Piombino & C.^a
Augustine, Reis & C.^a
Banco Aliança
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito S. e C. de Lisboa
Banco Fonecas, Santos & Vianna

Banco José Henriques Totta
Banco Lisboa & Apores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
C. G. de Crédito Predial Português
Crédit Franco-Portuguais

Lisboa, 27 de Dezembro de 1959

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Festas do Natal e do Ano Novo

Sport Lisboa e Benfica

No salão de festas do popular Sport Lisboa e Benfica, na Avenida Gomes Pereira, celebra-se a festa tradicional da passagem do ano, com várias atracções e a colaboração da Orquestra Mona Lisa.

Ateneu Comercial de Lisboa

A tradicional festa da passagem do ano no Ateneu Comercial de Lisboa reúne vários atractivos e terá a colaboração da Orquestra Carioca.

Casa dos Tabuenses

Na Casa dos Tabuenses a festa da passagem do ano e a «matinée» de sexta-feira, decorrerão em ambiente característico, de confraternização regionalista, com vários atractivos próprios da quadra.

Mirantense Futebol Clube

Na sede do Mirantense Futebol Clube é distribuído na sexta-feira, às 11 horas um bode a pobres do bairro.

Beneficência Brasileira

Na Sociedade de Beneficência Brasileira em Portugal houve, esta tarde, a característica festa de Natal, com distribuição de donativos, agasalhos e lembranças tradicionais aos pobres seus protegidos.

Confraternização do pessoal dos Laboratórios Novil

Na sede dos Laboratórios Novil, Ld., reúnem-se, amanhã, às 13 horas, num almoço de confraternização, o pessoal e os dirigentes daquela empresa.

Casa das Beiras

Depois de amanhã, à noite, na Casa das Beiras celebra-se a passagem do ano com uma festa tradicional, havendo na sexta-feira «matinée» dançante.

Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal festeja-se a passagem do ano, depois de amanhã, à noite, com uma reunião familiar, no ambiente tradicional, incluindo baile, que se prolongará até de madrugada.

Recepção à colónia alemã

Para celebrar a passagem do ano, o embaixador da Alemanha e a sr.^a de Schaffarczyk recebem a colónia do seu país no dia 3 de Janeiro, às 12 e 15, na sua residência, Rua D. Constantino de Bragança, n.º 29.

No Grande Café Nacional

Na passagem do ano, realiza-se no vasto salão do Café Nacional, na Rua 1.ª de Dezembro, a tradicional ceia do fim do ano, com «reveillon», abrilhantada pela orquestra «Lua Azul», para maiores de 12 anos.

Um «cocktail» oferecido ao pessoal da «Swissair»

A direcção da «Swissair» em Portugal ofereceu, no Hotel Eduardo VII, um «cocktail» ao seu pessoal, com a presença dos srs. Zober, chefe de escala; António de Sousa Vitorino, director-comercial, e Sousa Lima, chefe de promoção de vendas. O sr. Eric Heussler, director em Portugal da «Swissair», salientou a colaboração entre o pessoal de todos os departamentos da companhia, que mantém carreiras regulares para Portugal e em trânsito para o Brasil e Estados Unidos da América.

EM Viseu

VISEU, 29.—Efectuou-se no Hospital da Misericórdia, o Natal dos doentes, através da Televisão, com a colaboração de várias casas locais da especialidade e promovido pelo «Diário de Notícias». A Mesa da Santa Casa e um grupo de senhoras organizara também uma festa dedicada aos internados que decorreu com muito brilho.

No ginásio do liceu, a secção recreativa e desportiva dos C. T. T. organizou uma festa, durante a qual foram distribuídas lembranças aos filhos dos funcionários.

Em Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 29.—Celebraram-se com o costumeado brilho as tradicionais festas de Natal, notando-se grande afluência de gente à Missa do Galo, que se celebrou na igreja matriz e na capela do hospital.

A Conferência de S. Vicente de Paulo distribuiu um bode a cerca de 100 pobres seus protegidos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em ALCÁCER DO SAL na Agência de JOÃO ANDRÉ MONTEIRA.

Sensacional!

BEBA O MELHOR

VINHO E HABILITA-SE A UM CONCURSO SÉRIO E INÉDITO QUE VAI DISTRIBUIR CERCA DE MEIO MILHAR DE PRÉMIOS O PRIMEIRO DOS QUAIS É UM AUTOMÓVEL VOLKSWAGEN!

Sorteio FINAL — 2 Janeiro 1960

Saiba beber... e saiba o que bebe!

BEBA VINHOS

Aliança

E PEÇA A SENHA PARA ESTE

Sensacional! CONCURSO

ESPUMANTES NATURAIS VINHOS DE MESA LICORES — BRANDIÉS AGUARDENTE VELHA

ALIANÇA

SORTEIO FINAL
2 DE JANEIRO DE 1960

O SORTEIO FINAL, QUE ESTAVA MARCADO PARA 31/12/1959, FOI TRANSFERIDO PARA 2 DE JANEIRO DE 1960

PELOS TELEFONES 381596 E 382155 SERÃO FORNECIDOS TODOS OS ESCLARECIMENTOS NECESSÁRIOS

C. M. L.

EMPREITADA N.º 227/59 — VENDA DO MATADOURO FRIGORÍFICO NUMA EXTENSÃO DE 170 METROS, NA RUA CONSELHEIRO FERREIRA DO AMARAL

Em 28/1/60, às 11 horas, realiza-se na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso em epigrafe, sendo a base de licitação de 230.677\$40.

O depósito provisório, de 5.770\$00, é efectuado na C. G. D. C. P., suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao Programa de Concurso-Tipo publicado no D. M. n.º 7.186 de 17/3/59.

O concorrente deve enviar a proposta pelo correio em carta registada ou pelo Serviço de Correios «express», para a 2.ª Repartição da D. S. F. da C. M. L., Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, de modo a ser recebida até à hora marcada para a realização do concurso e o envelope deverá indicar claramente o concurso a que se refere.

As condições estão patentes na 2.ª Repartição da D. S. F., Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Lisboa, 26/12/59.

O vice-presidente

Aníbal David

HIPOTECAS

QUALQUER MARCA QUALQUER SÉRIE QUALQUER IMPORTANCIA

QUALQUER TEMPO Sobre automóveis RUICAR

RUA SANTA MARIA, 27-G, 1. Telefone: 53884

PontoAzul



Riviera

SÉRIE SINFÓNICA de som estereofónico
SUPER-ALTA-FIDELIDADE

Ondas médias, curtas, longas e frequência modulada
Comutações de ondas por teclas
Bússola mágica e antenas Ferrit e bipolar incorporadas
Registos de tonalidade omni-direccionais
Eliminação de interferências
Preparado para adaptação de estereofonia
Etapa final em «push-pull» (saídas independentes)
3 altifalantes super-acústicos em disposição 3 D sendo o frontal de cone duplo
Ligações para gravador de som, gira-discos e altifalante suplementar

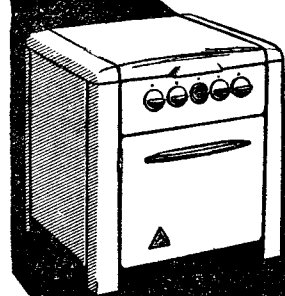
PREÇO ESC. 4.990\$00

À venda nos Agentes Oficiais

PONTO AZUL

MAIS DE UM SÉCULO

NA PRODUÇÃO DE FOGÕES A GÁS



OS FOGÕES A GÁS «MALAG» SÃO UM PRODUTO DA INDÚSTRIA ALEMÃ, DE LINHAS MODERNAS DE COZINHA. FORNO GRANITADO. GRELHAS ESMALTADAS A PRETO. QUEIMADORES DESMONTÁVEIS COM GRELHAS DE PROTECÇÃO. TORNEIRAS DE GÁS COM SEGURANÇA DUPLO. FORNO CONTROLADO POR TERMOSTATO. ACESSÓRIOS: ASSADEIRA E GRELHADOR

REPRESENTANTES

POLAR

A VENDA NOS REVENDEDORES

RUA DA EMENDA, 66 R/C — LISBOA

Telefones 29016/7/8

WOLSELEY

COMPLETO STOCK DE MATERIAL GENUINO NA

SECÇÃO DE PEÇAS

DOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

A. M. ALMEIDA, LDA.

RUA ACTOR TASSO, 24

(A PRAÇA MARQUES DE POMBAL)

TEL. 42421 - 41393



EDUARDO DA SILVA POMBO
FALECEU

Beatriz Rosa de Oliveira Silva Pombo, José da Silva Pombo, e mais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas das suas relações o falecimento do seu muito querido e chorado marido, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 30, pelas 12 horas, da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Comércio, Largo do Caldas, para o cemitério do Alto de São João.

AGENCIA SALGADO



DESEMBARGADOR JOAQUIM EDUARDO DE ALMEIDA HOMEM

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Mariana Fialho de Vilhena de Almeida Homem; Lídia de Vilhena de Almeida Homem Matos Sousa e seu marido António de Matos Sousa, Maria Fernanda de Vilhena de Almeida Homem Caldeira Pessanha, seu marido José Caldeira Soares de Albergaria Bandeira Pessanha e filhos, Rosa de Almeida Vieira Lopes e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã às 9 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério de Ferreira do Alentejo. Amanhã, às 8.30 horas, será rezada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO



ÁLVARO FERREIRA
FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento, realizando-se o seu funeral, amanhã, 30 do corrente, a hora a anunciar.



ÁLVARO FERREIRA
FALECEU

PAULINO FERREIRA, FILHOS, LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio-gerente, Álvaro Ferreira, cujo funeral se realiza amanhã, 30 do corrente, a hora a anunciar.

Dizem os leitores... O PORTO pelo telefone

A falta de agentes técnicos

Sr. Director do «Diário de Lisboa» — Lemos com a maior atenção a carta do sr. Henrique Ramos Antunes, publicada no vosso jornal de 23 de Outubro, sugerida pela «Nota do Dia» do «Diário de Lisboa» de 10 de Setembro, sobre a falta de agentes técnicos de engenharia.

O sr. Ramos Antunes é um distinto técnico, que conhece profundamente o assunto que versa na sua carta, e com cujas conclusões

não podemos deixar de concordar na generalidade.

Nas causas que, segundo o sr. Ramos Antunes, afastam a juventude da frequência dos Institutos Industriais, inclui-se a falta dos seus diplomados não fazerem parte do corpo docente daqueles. E' nossa opinião que esses diplomados poderiam, de facto, ser aproveitados para a condução de trabalhos práticos e de laboratório, mas não nos parece que isso afaste qualquer jovem de pretender entrar para um Instituto Industrial. Igualmente não julgamos que o facto dos programas das suas cadeiras ainda não terem sido publicados tenha qualquer efeito na frequência; a não publicação dos programas, todos elaborados em devido tempo, há anos, apenas representa um desleixo inexplicável e inadmissível.

O ingresso nas escolas superiores de engenharia, como julgamos que o sr. Ramos Antunes pretende, parece-nos muito difícil, mas há muito que, dentro dum critério moral e de razão, deveria ter sido prevista a possibilidade de qualquer indivíduo, que satisfizesse a determinadas condições, poder sem prévia frequência escolar prestar provas, de modo a poder obter um diploma académico, assunto este que já foi versado no Congresso de Engenharia, que se efectuou na cidade do Porto em 1948.

Criou-se oficialmente entre os profissionais de engenharia uma hierarquia tal que um agente técnico, por mais serviços que tenha prestado, nunca poderá ganhar mais que um engenheiro que inicia a sua vida profissional. Ora este princípio é inumano e inadmissível. No Exército há capitães práticos e alferes, saídos da Academia Militar, e semelhante na Marinha, e sem dúvida a classe militar é a mais hierarquizada, porque o mesmo se não pode dar entre os agentes técnicos de engenharia e os engenheiros, tanto mais sendo a diferença de preparação científica entre eles muitíssimo menor que a existente entre os militares? Houve oficiais práticos brilhantes, entre os quais nos aprez lembrar Francisco Pedro Curado, o herói da Serra M'Kula, que passou a reserva como tenente-coronel e que, em Moçambique, quando da guerra de 1914-18, comandou a heróica defesa da Serra M'Kula, tendo, então, sob as suas ordens oficiais teóricos distintos, entre os quais o actual general Benard Guedes, que, estamos certos, nunca se sentiu diminuído por combater sob as ordens daquele brilhante oficial prático.

As condições em que os alunos e os diplomados pelos Institutos Industriais prestavam o serviço militar eram injustas e contraproducentes, mas com a nova reforma do Instituto dos Pupilos do Exército, e dada a equiparação dos cursos, este assunto deve ter sido resolvido dentro da justiça.

Os dois institutos industriais existentes no País têm já uma frequência muito elevada, e não é desejável que a mesma seja aumentada, pelo que se torna necessário, se se pretendem mais diplomados por este género de escolas, que o numero destas seja aumentado. Dois Institutos são nitidamente insuficientes e, pelo menos, um terceiro deveria, sem demora, ser criado em Coimbra, o que, em nossa opinião, é ainda muito pouco, pois na Metrópole devíamos dispor de 4 ou 5 escolas deste tipo e em Luanda e em Lourenço Marques também seriam da maior conveniência a criação de institutos industriais. Enquanto o numero de escolas técnicas profissionais tem aumentado de forma apreciável, não se pensou em, proporcionalmente, aumentar o numero de institutos industriais. — De V. Ex., etc. — J. R.

O orçamento municipal para o próximo ano ultrapassa os duzentos mil contos

PORTO, 29. — Efectuou-se hoje a ultima reunião da actual verificação municipal. A sessão foi longa, trataram-se de vários assuntos, incluindo a apreciação do relatório e do plano de actividades para 1960, sobre os quais falou, ao abrir a reunião, o presidente, ocupando a sua leitura mais de uma hora. Salienta-se, entre os empreendimentos previstos, a futura construção do tunel rodoviário da Rua Gonçalves Cristóvão, a cuja obra, pela sua importância e o seu custo, devem ser consagrados dois ou três orçamentos, em prejuizo de outras obras planeadas ou em curso.

O transito e os seus problemas foram largamente focados, bem como obras a realizar para a sua melhor orientação. Citou-se o caso do muro da Trindade, o qual absorveu, na demolição das velhas casas, oito mil contos, havendo necessidade de realojar os seus moradores, num total de 73 famílias. O problema dos transportes colectivos foi também abordado, assim como os do turismo, do gás e da electricidade, das águas, etc.

Sobre o orçamento, foi dito que, pela primeira vez, o seu montante ultrapassa os duzentos mil contos e, em relação ao ano em curso, com um aumento de 34.110 contos. A previsão de receita ordinária é de 129.100 contos, e as seguintes rubricas designam as cotações correspondentes ao aumento previsto nas despesas extraordinárias: Paços do Concelho, 600 contos; Escolas Primárias, 3.500; Casas da Federação de Caixas de Previdência, 12.800; Avenida D. Afonso Henriques, 1.000; Avenida Fernão de Magalhães, 1.000; acesso às Escolas Técnicas, 1.000; Rua do Muro da Trindade, 1.300; Rua Gonçalves Cristóvão, 500; Rua Fonseca Cardoso, 1.500; Avenida da Circulação (cintura), 1.500; zona da Pasteleira, idem; zona de Campo Alegre, 400; Rua Pedro Hispano, 500; zona de Ramalde, 2.500, e Plano de Melhoramentos, 42.600 contos.

Falaram, depois, sobre os Serviços Municipais de Águas e Saneamentos, Gás e Electricidade, e Transportes Colectivos, os vereadores srs. drs. Correia da Silva, Carlos Archer e eng. Veiga de Faria. Seguiram-se no uso da palavra vários vereadores, após o que o presidente encerrou a sessão dirigindo saudações aos vereadores que terminaram o mandato de cinco anos, durante os quais a Camara dispendeu em edificios publicos cerca de 76.000 contos; em arruamentos, 56 mil; e em bairros de casas para demolir, as chamadas «ilhas», 120.000 contos. Acrescentou que em poucos periodos da história do Município terá sido possível trabalhar com tal intensidade.

— A obra feita, fica; os seus obreiros vão-se embora! — disse.

Aero Clube do Porto

Por terem pedido a demissão os presidentes da assembleia geral e da direcção do Aero Clube do Porto, reuniu-se, em sessão extraordinária, a assembleia geral, sob a presidência do sr. Arnaldo Torres, secretariado pelo rev. dr. António Serra, piloto-aviador, e Albino Baptista. Por proposta da direcção, foram apresentados os nomes dos srs. major Oliva Teles e José Carlos Agrelos, respectivamente, para os cargos de presidente da assembleia geral e da direcção. Aprovados por unanimidade, e por proposta do se-

cretário-geral sr. Carlos Lopes Pinto, foram eleitos por aclamação.

Baixa a cheia do Douro

Embora sem chuva, ainda hoje não tivemos Sol, que continua encoberto por nuvens baixas e ameaçadoras. O tempo parece contudo, com tendência a melhorar.

O rio Douro, que na Régua, ainda está acima da estiação com 8,6 de altura, tem diminuído sensivelmente de volume, bem como a impetuosidade da corrente, pelo que já estão de novo á vista as linguetas, os cais e as pranchas, submersos nos ultimos dias. O mar também está mais calmo, permitindo a saída, para a faina da pesca,

A CHEIA DO TEJO

na região de Santarém

SANTARÉM, 29. — (Pelo telefone). — O volume da cheia do Tejo está com tendência para diminuir, embora a estrada de Valado do Ribatejo tenha sido galdada pelas águas, cerca das 7 e 30. O «Dique dos vinte» que ontem fora interceptado pelas águas, voltou hoje a ficar livre ao transito.

Grande parte da Ribeira de Santarém mantém-se inundada e continuam vedadas ao transito as estradas de Alcanhões, Pombalinho e Azinhaga. O campo do Rossio e as lezírias de Vale Figueira continuam inundados e a povoação de Reguengo de Alviela está isolada pela cheia. As escalas higrométricas do Tejo, marcavam, ás 6 horas, em Ródão, 6,45 m.; em Barquinha, 5,90 m.; e em Santarém, 6,62; ás 9 horas, na Barquinha, marcava 5,76 m.; e 6,62 m., em Santarém. Ao meio-dia, em Santarém, as águas tinham já descido até 6,65 m.

A NORUEGA

assinou a convenção da zona dos «Sete»

OSLO, 29. — Arne Skaug, ministro do Comércio que sobraça interinamente a pasta dos Negócios Estrangeiros, assinou esta manhã o texto da convenção que cria a Associação Europeia de Livre Cambio. E' o primeiro representante governamental dos «Sete» que assina a convenção.

Sven Lindh, chefe da repartição do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Suécia, encarregado de recolher as assinaturas dos interessados, partirá ainda hoje para Londres e de ali para Lisboa, Berna, Viena e Copenhague. — (F. P.).

O LITÍGIO

entre a Pérsia

e o Iraque

RAWALPINDI, 29. — O Irão solicitará o auxilio dos seus aliados do C. E. N. T. O. se for atacado pelo Iraque, declarou á chegada a esta cidade o primeiro-ministro iraniano Manut Cher Eghbal.

Acrescentou que o Irão é um país amante da paz e sem qualquer pretensão territorial relativamente a qualquer outro país. Mas, se for atacado, defender-se-á com todos os meios de que dispõe. Esclareceu ainda que o seu Governo não tomou conhecimento de qualquer proposta de conversações directas com o Iraque a respeito do território de Chott el Arab, em disputa. — (F. P.).

Em ALBERGARIA DOS DOZE, «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por D. MARIA GONÇALVES.

de traineiras e arrastões, imobilizados nos ultimos oito dias.

As traineiras que esta manhã regressaram a Leixões trouxeram grande quantidade de carapau, não tendo, porém, encontrado qualquer cardume de sardinhas.

Na barra do Douro, devido á forte corrente, não houve ainda qualquer movimento. As autoridades marítimas mantêm as precauções adoptadas desde que começou o temporal.

Simulacro de atropelamentos...

Não cessam o engenho e a arte dos que, considerando que «o trabalho é bom para o preto», resolveram viver sem dificuldades, sem esforço para garantia do pão de cada dia.

A nova modalidade de «ganhar a vida» não é muito engenhosa, mas revela audácia e chega a ter graça.

Contemos um caso, de entre muitos que já devem ter ocorrido, mas dos quais não há notícias, por vergonha dos «anjinhos» que foram enganados.

Em determinada rua das menos movimentadas, seguia, de noite, um indivíduo, sózinho, a conduzir o seu automóvel. Em dado momento, surgiram-lhe pela frente duas pessoas a interromper a marcha do carro. Parado este, logo os indivíduos increparam duramente o automobilista, chamando-lhe «desumano» e atirando-lhe outros «piropos» semelhantes, por ter atropelado um pobre homem que, um pouco mais atrás, se via estendido no meio da rua. Quando o automobilista gritava a sua inocência, outros indivíduos, muito correctamente vestidos, confirmaram o seu «desumano» acto de atropelar e... fugir, impondo a condução da vítima ao hospital.

O sujeito ficou aturrido e, perante a gravidade do seu acto, resolveu transportar a «vítima» ao hospital.

Solicitamente, dois dos intervenientes prestaram-se a acompanhar o atropelado, o qual, durante o trajecto, foi evidenciando o desejo de não ir ao hospital, dizendo que aquilo não era nada, que passava, que era só a comoção, etc., com o que os acompanhantes não se conformavam, insistindo na ida da vítima ao hospital. Um deles aconselhou, porém, que a coisa se compusesse, pois, caso contrário, o automobilista ficaria uns tempos sem a carta, além de outros inconvenientes que — segundo propuseram — se evitariam decerto se o «criminoso» desse uns centos de escudos á «vítima».

Em face das opiniões, já naquela altura unânimes, dos presentes, o automobilista «pacóvio» interrogou a «vítima» e esta, com um encolher de ombros, aceitou a solução, entendendo a mão aos escudos. De posse do dinheiro, e já fora do carro, todos desataram a fugir, correndo o «atropelado» mais que os outros, e seguindo por uma rua, pela qual o automobilista não os podia perseguir, por ser proibido o transito no sentido da fuga dos meliantes.

Aqui fica a prevenção. Que aqueles a quem tal suceder procurem encontrar um polícia, ou levar os «compadecidos» e a «vítima» a uma esquadra, pois há lá sempre quem lhe trate da saúde...

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45, — «O baile».
NUNO ALVARES — As 21 e 30 — «O Crime da Aldeia Velha».
RIVOLI — As 21 e 30 — «Quase nos seus braços».
COLISEU — As 21 e 30 — «Carnaval do amor».
SAO JOAO — As 21 e 30 — «Gangsters falhados».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Viva o casamento!»
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Romante em Capri».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Safiras».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Sonhos de ouro».
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Quero viver».

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Deve chegar a Lisboa na próxima semana o encenador espanhol D. Cayetano Luca de Tena, que, no D. Maria II, vai encenar a peça «A visita da senhora velha».
- Está marcada para o dia 13 de Janeiro a estreia da revista «Quem sabe, sabe», no Teatro ABC.
- A companhia que está a actuar na Avenida, iniciará, dentro em breve, uma digressão pela provincia com as peças «Eles, elas... e os meninos» e «A nã da Bernardette».
- Na próxima semana, a companhia do Teatro ABC apresentará, no Teatro S. José, de Cascais, a revista «Delírio em Lisboa».

No Variedades

continua o êxito de «Isto é delas»

«Isto é delas», a popular revista em cena no Variedades, foi o grande êxito de 1959 e continuará triunfalmente a sua carreira em 1960.

Espectáculo admirável de comicidade e alegria, luxo e bom gosto, com uma montagem inextinguível e esplendorosa, onde ressaltam pelo seu brilho o guarda-roupa dos «Ateliers Paiva», «Isto é delas» tem como seus principais e inimitáveis intérpretes Hermínia Silva, Costinha, Colé, Lillian Fernandes, Nuvia Torrey, Luísa Durão, Anita Guerreiro, Maria Adelina e os artistas líricos Maria Pazo e Domingos Marques. Sexta-feira, dia de Ano Novo, «matinée» ás 16 horas.

Espectáculo teatral

a favor do Lar da Criança Surda

A favor do Lar da Criança Surda, vai realizar-se, no próximo dia 4, ás 18 horas, no Teatro Monumental, um grandioso espectáculo, em que colaboram Maria Teresa de Noronha, João Villaret, Bibi Ferreira, Colé, Berta Loran, Brunilde Judice e Erico Braga, que apresentará os seus camaradas. Com este espectáculo procura-se angariar fundos indispensáveis á referida instituição, que é a única que cuida das crianças surdas no nosso País, onde existem nada menos de dez mil, oito mil das quais analfabetas.

Carmen Amaya

estreia-se amanhã na «Tágide»

No «Lusitania-Expresso» é esperada amanhã, em Lisboa, a famosa artista espanhola Carmen Amaya, que vem acompanhada de toda a sua companhia.

A genial intérprete do bailado espanhol estreia-se, á noite, na «boite»-restaurant Tágide e á volta da sua apresentação a expectativa é enorme.

MAXIME

O MAIS MODERNO E ELICANTE DANCING DE LISBOA

APRESENTA AMANHÃ, EM RIGOROSO EXCLUSIVO O MAIS FAMOSO BAILARINO DA ESPANHA, QUE CONQUISTOU JÁ, A CRÍTICA DE TODO O MUNDO

EL GÜITO

PARAÍSO

PARA A DECORAÇÃO DO SEU LAR
RUA DA VITÓRIA, 44
TELEFONE 36 85 04

Raizes luso-arabes de Lourenço Marques

(Continuação da 1.ª página)

sublimes figuras, que se erguem, de quando em quando, do sombrio relato da História Trágico-Marítima. O pequeno mas substancial livro publicado em Lourenço Marques, foi para nós uma revelação; e pena é, pensamos, que o autor não se abalance a obra de maior tomo, como seria a história das fundações portuguesas na costa oriental da África, para o que não lhe faltam o hábito,

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

de lidar com as fontes, qualidades de escritor e — o que é indispensável no historiador — a isenção do juízo crítico, aliado ao sentido do humano.

O livro de Caetano Montez inclui uma pergunta á qual tentaremos responder, recapitulando e desenvolvendo considerações anteriores. Depois de referir-se á longa desatenção a que foi votada a baía de Lourenço Marques pelos Portugueses, natural e obsessivamente ocupados com «o acesso ás minas e a defesa do monopólio do ouro» (do Monomotapa) alvo principal da capitania de Sofala e Moçambique, e tanto e tanto menos de estranhar quanto a derrota mais frequentada da carreira da Índia se afastava daquela parte da costa, o autor faz a seguinte reflexão: «Sendo assim, mais de estranhar é que num dado momento, em 1544-1545, o capitão de Moçambique ou quem quer que foi,

tivesse mandado Lourenço Marques numa lusa, «descobrir dois rios que estavam além do cabo das Correntes», como diz a conhecida carta de D. João de Castro a el-Rei. Que motivo teria subitamente despertado tal interesse por essas paragens, desprezadas durante quase meio século?»

E logo adiante alvitra duas explicações: que a notícia da abundância, na baía do Espírito Santo, de marfim, cujo comércio por esse tempo ganhara vulto, houvesse soado em Moçambique ou na Índia; ou que já então tivessem aportado á baía navios estrangeiros.

Inclinamo-nos deliberadamente para a primeira das duas soluções. Durante a década quinta do século de Quinhentos, a entrada de navios estrangeiros no Indico ainda era meramente accidental. Não podia constituir perigo sério.

Atentos a todos os factores que

determinaram a expansão dos Portugueses no Mundo, temos partido por sistema do seguinte ponto de vista de carácter metodológico: os Portugueses antes de transmitir a sua cultura própria de grandes exploradores de mares, terras e povos, aproveitaram do património de outras e vastas comunidades culturais, como na África e na Ásia e, mais concretamente, no Oceano Indico, a dos Arabes.

Símbolo supremo desse contacto e associação involuntária de civilizações diferentes: quando Vasco da Gama, durante a sua viagem de descobrimento, alcançou Melinde, encontrou ali o piloto árabe Ibn Majid, mestre da navegação no Indico e — hoje o sabemos — autor das melhores instruções náuticas do seu tempo naquele oceano, que o conduziu sem hesitação a Calicute. Os dois revelaram-se — também hoje o sabemos — em conversas

sucessivas os seus instrumentos náuticos e os conhecimentos geográficos de dois mundos tão diferentes e inimigos, o do Ocidente e o do Oriente, se sentiram passar por eles, mau grado o ódio de religião que os separava, a faísca sagrada da exaltação do espírito pelo alargamento subitito do conhecimento e da comunidade humana no planeta. Esta exaltação da consciência, mais que o Gama, homem áspero e duro, devia senti-la o árabe Ibn Majid, que, além de navegador, era poeta.

Após este encontro simbólico, que marca um dos momentos mais extraordinários na história da Humanidade, o Império português fundou-se sobre o império dos Arabes, como o britânico e o holandês, mais tarde, sobre o português. Mas os quatro assentaram em posições geográficas e tácticas com vista a uma estratégia de monopólio do tráfico marítimo. Antes que os Portugueses, os Ingleses e os Holandeses, já os Arabes conheciam o valor táctico dos empórios comerciais de Aden, Ormuz, Goa e Malaca. E antes que Ingleses e Holandeses se aproveitassem dos roteiros, cartas de marear e instruções náuticas dos portugueses, já estes haviam assimilado rapidamente a cultura marítima e comercial dos Arabes e utilizado metódicamente os pilotos árabes, — os rubões — nas suas viagens através do Indico.

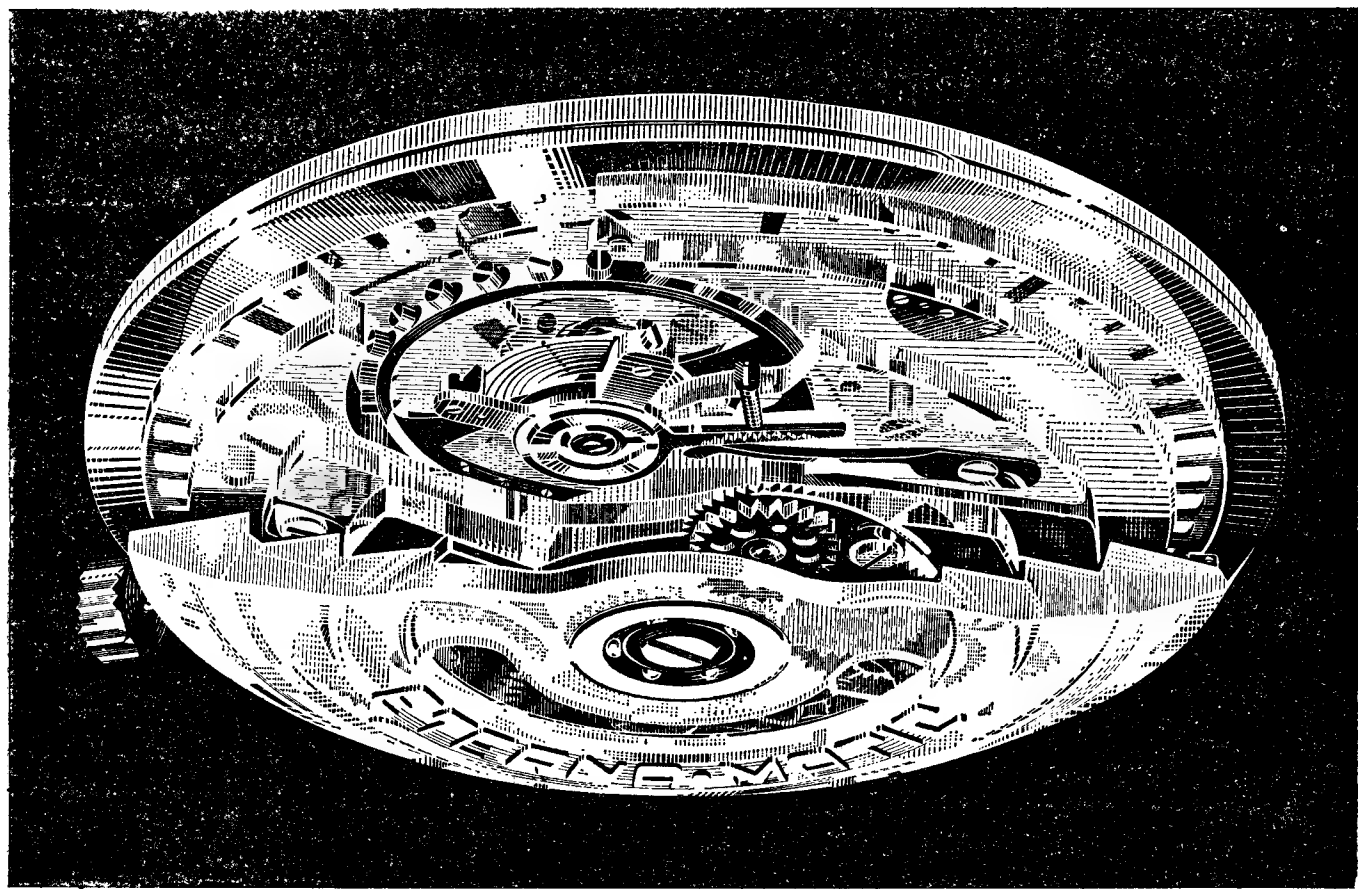
Dentro da estratégia que visava o monopólio do comércio marítimo deste oceano, o que no animo dos Portugueses sobrelevou de princípio foi, de acordo com as necessidades fundamentais da geo-política, a ocupação dos portos-chave do comércio, como Sofala, que comandava o tráfico do ouro da Zambézia, e Aden, Goa, Malaca, grandes entrepostos do tráfico, igualmente ricos, das especiarias. Nessa escala de valores comerciais o marfim, principal fonte de riqueza nos rios do Incomati e do Maputo, que desaguiavam na baía do Espírito Santo ou de Lourenço Marques, estava em segundo, quando não em terceiro lugar.

Escassíssimos em numero (a população da Metrópole não excederia então 1.200.000 habitantes) os Portugueses tiveram que limitar-se á ocupação dos portos principais, já anteriormente frequentados pelos Arabes. Mas a rapidez fulgurante da sua expansão no Indico só pode explicar-se pela apropriação de toda uma cultura de domínio e exploração económica, anterior á dos seus antecessores naquele oceano.

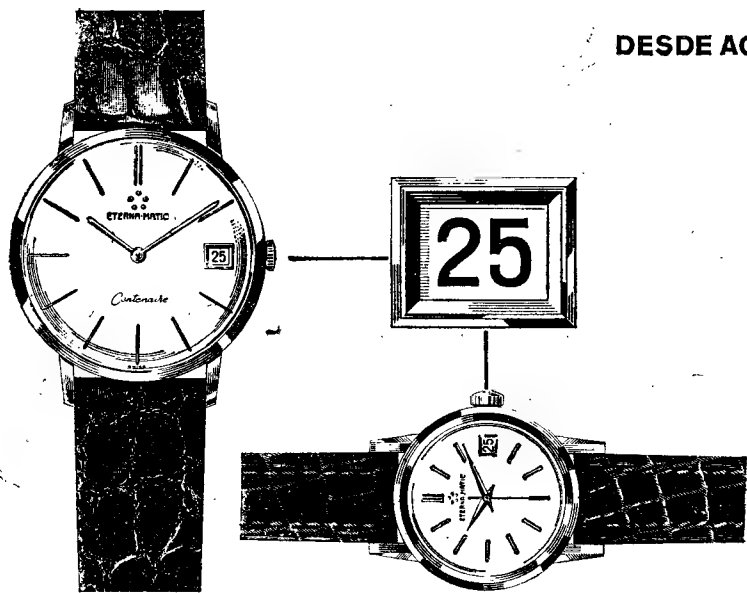
As origens de Lourenço Marques têm, pois, que estudar-se á luz de duas leis, ambas intrínsecas á história. Uma, própria da geo-política; explica que os impérios marítimos se apoem sempre nos pontos da costa mais propícios á formação e defesa das bases do tráfico. Outra, de ordem sociológica, faz de cada novo movimento de expansão e domínio marítimos a onda mais avançada de um fluxo perpétuo, em que as civilizações se fundem e estratificam como as camadas da crosta terrestre, que só o geólogo sabe distinguir.

Quem, á luz destes conceitos, relancear na sua totalidade as margens do Oceano Indico e a interfiguração dos continentes que lhe servem de bacia e depois, correndo de Norte a Sul a borda oriental da África, se detiver na amplíssima baía de Lourenço Marques, recorte profundo numa costa pouco articulada, refugio contra todos os ventos, ainda que batidas pelos suestos, desaguiadouro de um leque de rios abertos em semicírculo, irrigando terras pródigas, e, a meio do qual se forma o providencial estuário do Espírito Santo, pode a priori concluir que esse lugar estava predeterminado para base de um empório comercial, apenas ali se cruzassem com as correntes do hinterland, as do tráfico oceânico.

A glória de polarizar e dar expressão urbana a esses dois movimentos pertenceu aos Portugueses. Mas antes deles, segundo eremos, Mahomet, mercador caravaneiro, apontara para a baía. Vamos ver se lhe descobrimos, através dos documentos, as impressões digitais.



DESDE AGORA TAMBÉM PARA SI MINHA SENHORA!
DUM RELANCE A HORA E A DATA



Ref. 44-1439, para homem, «Centenaire-Dato», o relógio automático calendário mais extra-plano do mundo com «rotor» sobre rolamento de esferas; Em ouro 18 quilates, ESC: 6.000\$00. Em plaqué ouro 80 microns, ESC: 2.800\$00. Em aço inoxidável, ESC: 2.200\$00. Outros modelos «Dato» a partir de ESC: 2.100\$00

Um relógio automático? Então é um ETERNA-MATIC, o relógio que o relojoeiro prefere para si.

O seu Eterna-Matic «Dato» dar-lhe-á um duplo prazer: indicar-lhe-á a data além da hora sempre precisa. À meia noite, sem que V. pense nisso, a data do novo dia começa a aparecer no mostrador do seu relógio. O «Dato» consagra, uma vez mais, a supremacia do sistema automático Eterna-Matic, cientificamente o mais moderno. O menor movimento de pulso bastará para fazer girar o «rotor» sobre um rolamento de esferas, assegurando, assim, uma tensão constante na corda do seu Eterna-Matic.

Ref. 07IBT-1444, para senhora, Eterna-Matic «Dato», impermeável, com coroa invisível; Em ouro 18 quilates, ESC: 5.500\$00. Em plaqué ouro 400 microns, ESC: 2.600\$00. Em aço inoxidável, ESC: 2.100\$00

Eterna-Matic é o primeiro relógio automático do mundo com «rotor» sobre rolamento de esferas. Este rolamento é mais pequeno que a cabeça dum fósforo e o diâmetro das suas esferas não ultrapassa 65 centésimas de milímetro. Embora construídas em aço, são tão leves que flutuam na água.

ETERNA::MATIC

ETERNA S.A., GRENCHE (SUISSE) - REPRESENTAÇÃO E SERVIÇO EM 124 PAÍSES

JAIME CORTESÃO

A nova data para a reunião Leste-Oeste será hoje proposta a Kruchichev

(Continuação da 1.ª página)

porá mais do que de 12 horas, no máximo, para discutir problemas que, durante anos, afligiram os diplomatas». — (F. P.).

Ike recebe hoje os seus principais colaboradores

AUGUSTA (GEORGIA) 29. — O presidente Eisenhower convocou para uma reunião, que se realizará hoje no seu gabinete de trabalho, na «Casa Branca» de Augusta, treze dos seus principais colaboradores, à cabeça dos quais figuram o secretário de Estado, Christian Herter; o secretário da Defesa, Thomas Gates, o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Nathan Twining; o presidente da Comissão de Energia Atómica, John McCone.

Além destes, assistirão à reunião James Wadsworth e o dr. James Fisk, delegados, respectivamente, político e técnico, dos Estados Unidos, às negociações com a Inglaterra e a Rússia, sobre a interdição das experiências com armas nucleares, bem como outros altos funcionários da Casa Branca, das secretarias do Estado e da Defesa, e dos Serviços Centrais de Informação.

O facto de terem sido convocados para a reunião os representantes dos Estados Unidos na conferência nuclear de Genebra, leva a crer que um dos principais assuntos a tratar será o de uma possível prorrogação da moratória sobre a suspensão das experiências nucleares.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBÓIOS ELECTRICOS

res norte-americanas, cujo prazo de 14 meses expira no fim do ano.

Círculos autorizados dizem ser provável que os Estados Unidos resolvam manter a suspensão, pelo menos por prazos prorrogáveis, de uma semana, até que haja possibilidade de se saber, ao certo, se as conversações de Genebra, que começaram no próximo mês, têm probabilidades de vir a ter resultados positivos. — (A. N. I.).

Viagem de «boa vontade» à América do Sul

WASHINGTON, 29. — Julga-se provável que o presidente Eisenhower visite, em meados de Abril próximo, o Brasil, bem como outros países latino-americanos, incluindo a Argentina, o Chile, o Uruguai e, possivelmente, a Venezuela, declararam hoje círculos oficiais.

Quanto à data definitiva para essa viagem de «boa vontade», que teria a duração de duas semanas, salienta-se em Washington que tudo depende da visita do general de Gaulle aos Estados Unidos, projectada, em princípio, para ter início em 18 de Abril.

No entanto, considera-se haver boas probabilidades de o presidente da França resolver adiar a sua visita a Washington, se ficar definitivamente assente entre os «Quatro Grandes» reunirem-se em Paris, em meados de Maio, em vez de em 27 de Abril, como fora sugerido, em primeira mão, por Eisenhower, de Gaulle e Macmillan.

Nestas circunstâncias, círculos afectos à Casa Branca frisaram que a viagem do presidente à América Latina poderá ser planeada para meados de Abril, visto que de Gaulle sempre manifestou a intenção de que a sua visita a Washington antecede por poucos dias a conferência ao mais alto nível entre o Leste e o Oeste. — (A. N. I.).

Engoliu um rato quando dormia

NEWCASTLE (Inglaterra), 29. — Andrew Leech, de 49 anos, acordou sobressaltado e com violentas dores no estômago. Um rato entrara-lhe pela boca aberta, enquanto dormia. Com uma lavagem ao estômago encerrou-se o episódio. — (A. N. I.).

VIDA MUSICAL

Os grandes nomes do teatro lírico mundial actuarão em S. Carlos na próxima temporada

Inaugura-se, no próximo dia 8 de Janeiro, a temporada lírica de S. Carlos, que é constituída pelas seguintes óperas: «Lohengrin», «Don João», «Der Freischütz», «Elixir de Amor», «Werther», «Mefistófeles», «Cenerentola», «Macbeth», «A Sombra», «La Bohème», e «Um Baile de Máscaras» e ainda em primeiras audições as óperas «Jenufa», de L. Janacek; «A Voz Humana», de F. Poulenc sobre a peça de Jean Cocteau; «Marouf», de H. Rabaud; e «Il Campiello», de E. Wolf Ferraria. A música portuguesa estará representada por «A Igreja do Mar», de Frederico de Freitas.

Entre os artistas que vêm pela primeira vez a Portugal destacam-se alguns dos nomes mais prestigiados em todo o Mundo como: Gré Brouwenstijn, Denise Duval, Ilva Ligabue, Mirella Parutto, Shakeh Vartenissian, Frans Andersson, Sandor Kónya, Ernst Kozub, Jacques Jansen, Giuseppe di Stefano e Eberhard Wachter. Ao lado destes voltaremos a ouvir os insígnies artistas líricos: Gianna D'Angelo, Rossana Carteri, Lucia Danielli, Res Fischer, Rita Gorr, Janine Michaud, Theresa Stich-Randall, Elena Rizeri, Anna Maria Rota, Luigi Alva, Raffaele Arié, Gino Bechi, Sesto Bruscantini, Xavier Depraiz, Tito Gobbi, Alfredo Kraus, Erich Kunz, Arnold Van Mill, Mirto Picchi, Michel Roux, Italo Tajo, Joseph Traxel, etc.

Nove afirmações sensacionais proferidas por celebridades durante o ano que finda

LONDRES, 29. — As frases mais célebres de 1959 começam agora a surgir nos jornais ingleses, que todos os anos, por esta altura, recolhem algumas das mais sensacionais afirmações feitas durante os doze meses anteriores, quer por estadistas e filósofos, quer por artistas e outras celebridades.

Eis algumas das melhores deste ano, segundo a Imprensa inglesa: «Penso que fui o primeiro homem honesto com quem Kruchichev conversou» — disse o marechal Montgomery.

«Em toda a minha vida tenho cumprido a risca os dez mandamentos» — garante Jayne Mansfield.

«Se estivesse na minha mão, banha inteiramente as calças às riscas» — rei Balduino.

«Viver é um passatempo perigoso» — pensa o cientista nuclear britânico «sir» Ernest Rock Carling.

Para o psicólogo Carl Jung «o único perigo real que existe é o próprio homem».

«Se derem a umam ulher o espaço de um palmo para estacionar o carro, ela consegue arrumá-lo» — disse o chefe da Polícia inglesa, J. Gaskaine.

«Se fossem os homens que tivessem os filhos, alguns de vocês teriam mais cuidado com as raparigas» — sentenciou o juiz Winttingham Stable.

Para o «mayor» de Nova York «os impostos são o preço da civilização: na selva não existem».

«Os Marcianos nada têm a recear da Grã-Bretanha» — segundo o ministro dos Assuntos Científicos, lorde Hailsham. — (A. N. I.).

surgir nos jornais ingleses, que todos os anos, por esta altura, recolhem algumas das mais sensacionais afirmações feitas durante os doze meses anteriores, quer por estadistas e filósofos, quer por artistas e outras celebridades.

Eis algumas das melhores deste ano, segundo a Imprensa inglesa: «Penso que fui o primeiro homem honesto com quem Kruchichev conversou» — disse o marechal Montgomery.

«Em toda a minha vida tenho cumprido a risca os dez mandamentos» — garante Jayne Mansfield.

«Se estivesse na minha mão, banha inteiramente as calças às riscas» — rei Balduino.

«Viver é um passatempo perigoso» — pensa o cientista nuclear britânico «sir» Ernest Rock Carling.

Para o psicólogo Carl Jung «o único perigo real que existe é o próprio homem».

«Se derem a umam ulher o espaço de um palmo para estacionar o carro, ela consegue arrumá-lo» — disse o chefe da Polícia inglesa, J. Gaskaine.

«Se fossem os homens que tivessem os filhos, alguns de vocês teriam mais cuidado com as raparigas» — sentenciou o juiz Winttingham Stable.

Para o «mayor» de Nova York «os impostos são o preço da civilização: na selva não existem».

«Os Marcianos nada têm a recear da Grã-Bretanha» — segundo o ministro dos Assuntos Científicos, lorde Hailsham. — (A. N. I.).

Fardamento novo

O novo fardamento das vigilantes de parques infantis passa a ser constituído por bata de «rioplex», cinzento-claro, touca de linho, meias de «nylon» brancas e sapatos de mofo salto (modelo clássico).

EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA

S. A. R. L.

E

COMPANHIA «CIMENTO TEJO»

S. A. R. L.

CONGRATULAM-SE POR TEREM COLABORADO
NAS OBRAS DA MAIOR RESPONSABILIDADE DO

METROPOLITANO DE LISBOA

FORNECENDO

MUITOS MILHARES DE TONELADAS DE

CIMENTOS LIZ E TEJO

Foguetão anti-aéreo construído em comum por países membros da N. A. T. O.

WASHINGTON, 29 — Será brevemente assinado entre cinco firmas atlânticas um contrato com vista à construção em comum, sob a égide da N. A. T. O., do foguetão anti-aéreo «Hawk».

Este míssil, capaz de interceptar em pleno voo, um avião ou um projectil voador a uma velocidade igual a duas vezes a do som, será posto a funcionar, pela reunião das respectivas partes, em França e na Alemanha, e será fornecido à Bélgica, França, Alemanha, Holanda e Itália.

Foi em 19 de Junho que os Governos interessados assinaram no palácio de Chaillot, em Paris, o acordo de construção conjunta daquele foguetão. Ficou também assente que os Estados Unidos fornecerão a sua assistência técnica com vista à construção das peças. — (F. P.).

Excesso de voluntários na Bélgica

BRUXELAS, 29 — As Forças Armadas belgas registam um excesso de voluntários, de 10.000 a 12.000 homens — afirmou o ministro belga da Defesa.

Em seguida, depois de anunciar que vai proceder-se a um reajustamento dos efectivos por um período de dois ou três anos, o ministro desmentiu as notícias postas a circular segundo as quais iriam ser licenciados 25 a 30 mil homens do pessoal civil das Forças Armadas. — (A. N. I.).

A Comissão dos Dez começa a actuar em 15 de Março

OTAWA, 29 — A Rússia aceitou

O FOGO DESTRUÍU toda a povoação

SANTIAGO DO CHILE, 29. — Um grande incêndio destruiu, no Dia de Natal, a povoação de Quenac, na ilha do mesmo nome, situada no extremo sul do Chile — anunciou hoje a Polícia.

O fogo, que começou numa chaminé, destruiu as catorze casas da localidade, a igreja, a municipalidade e o presbitério, deixando sem lar os quarenta e cinco habitantes da povoação. — (A. N. I.).

a data de 15 de Março próximo, estabelecida pelas potências ocidentais, para o começo dos trabalhos da Comissão dos Dez para o Desarmamento a realizar em Genebra — revelou hoje o ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá, Howard Green.

Green declarou que a resposta da União Soviética lhe fora entregue ontem pelo embaixador russo em Ottawa, Amasasp A. Aroutunian. — (A. N. I.).

O batiscafo «Trieste» vai tentar descer ao maior abismo oceânico

WASHINGTON, 29 — O maior abismo oceânico — que se supõe ser o «fosso» das Marianas, no Pacífico — é o objectivo das próximas tentativas do batiscafo «Trieste».

«TAÇA DE PORTUGAL»

ALMADA e CHAVES defrontaram-se esta tarde em jogo de desempate

COIMBRA, 29. — (Pelo telefone). — Em jogo da Taça de Portugal, defrontaram-se esta tarde, no campo da Arregaça, as equipas do Almada e do Desportivo de Chaves que nos dois anteriores desafios ficaram com o mesmo número de golos marcados e sofridos.

Sob a arbitragem do sr. Renato Santos, as duas equipas alinharam:

DESPORTIVO DE CHAVES — Martin; Quim e Coelho; Anselmo, Toni e Amandio; Vasconcelos, Luís, Rosário, Cardoso e Paulino.

ALMADA — Godinho; Ermelindo e Leal; Costa, Sílvia e Ederlino; Queiroga, Barbosa, Rodrigues, Saraiva e Serronha.

O único golo da primeira parte foi marcado por Rosário, a passe de Toni, aos 4 minutos pelo que o intervalo chegou com o Chaves a ganhar por 1-0.

TRÊS «TRISTÃOS» para uma «Isolda»

NOVA YORK, 29. — Para fazer frente à soprano sueca, Birgit Nilsson, na «Tristão e Isolda» de Wagner, no Metropolitan, foram precisos um americano, um chileno e um alemão.

O tenor chileno Ramón Vinay cantou o 1.º acto. Esgotado, confiou o papel de Tristão ao alemão Karl Liebl para o 2.º acto e foi necessário que o americano Albert da Costa tomasse o lugar dos seus colegas, no 3.º acto, para que a representação pudesse prosseguir até ao final.

Quando a Birgit Nilsson, desde que se estreou, em 18 de Dezembro, tem triunfado sempre com lotações esgotadas. — (F. P.).

Violência tempestade de neve que flagela os Estados Unidos provoca estragos incalculáveis

CHICAGO, 29 — Uma das maiores tempestades de neve dos últimos cinquenta anos, acompanhada de ventos ciclónicos, flagela várias regiões dos Estados Unidos, tendo causado já duas mortes, pelo menos, muitos feridos e estragos materiais incalculáveis.

Nas Grandes Planícies, o vento sopra com uma velocidade superior a 100 quilómetros por hora e uma camada de neve com cerca de três metros de altura cobre as estradas e caminhos, bloqueando centenas de camiões, automóveis e outros veículos, especialmente na área de Salinas, no Kansas, e em outras cidades. Muitas famílias que foram passar as festas do Natal com os seus parentes, encontram-se agora impossibilitadas de regressar às suas ocupações, em consequência da neve que retém os seus carros.

Na margem norte do Lago Superior, o vento atinge a velocidade de 160 quilómetros por hora e levanta vagas com cerca de sete metros de altura que, entrando pela terra dentro, destroem casas e docas, no porto de minério de ferro de Duluth, Minnesota, e em outras povoações banhadas pelo lago.

As vagas arrojaram à praia os cadáveres de dois homens, em Park Point, Minnesota, e destroços de toda a espécie.

O grande nevão atinge também a parte noroeste dos Estados Unidos e provocou a interrupção dos serviços em três aeroportos de Nova York. — (A. N. I.).

Sete mortos na Suíça

ORGEVAUX-SUR-MONTREUX (Suíça), 29 — Uma família suíça — pai, mãe e uma filha — perdeu a vida durante uma excursão pela montanha, e os três corpos foram encontrados hoje, completamente gelados, apenas a cinquenta metros de uma vivenda que possuíam e para onde se dirigiam quando saíram desta localidade.

Um outro acidente fatal registou-se perto de Zurich, em Rueti, quando um esquiador chocou com uma árvore e partiu o pescoço.

Com estes casos, eleva-se a sete o número de vítimas desde o início da estação de Inverno. — (A. N. I.).

Salvos por helicóptero

QUEBEC, 29 — Foram salvos por um helicóptero sete pescadores.

res que estavam bloqueados sobre o gelo, num ponto do rio S. Lourenço, a setenta e dois quilómetros desta cidade.

A Polícia Marítima informa que não há mais homens bloqueados pelo gelo naquela área. — (A. N. I.).

Ciclone nas Novas Hébridas

NUMEIA (Nova Caledónia), 29 — Um ciclone de rara violência varreu durante a noite Port-Vila, centro administrativo do condado franco-britânico das Novas Hébridas. A cidade, que conta 2.500 habitantes, teria ficado arrasada na proporção de 80 por cento, e as plantações da ilha, na de 90 por cento. Uma aldeia ficou totalmente destruída e outra coberta pelas vagas. Não há notícia de vítimas.

Por outro lado, não há notícias dos centros e ilhas vizinhos, pois a rede das comunicações telegráficas ficou completamente desfeita.

O aviso francês «La Confiance» partiu de Numeia com material e tropas, a fim de acudir à população. As autoridades ordenaram a evacuação das mulheres e das crianças para a Nova Caledónia. — (F. P.).

A China Insular

banida dos Jogos Olímpicos

LOUSANA, 29. — O Comité Olímpico Internacional (C. O. I.) banizou a China Insular dos Jogos Olímpicos de Inverno que se disputarão em Squaw Valley, alegando que a Formosa não está filiada nem na Federação Internacional de Esqui, nem na Federação Internacional de Patinagem.

Segundo um comunicado do C. O. I., a China Insular «não preenche as condições mínimas requeridas para se poder inscrever».

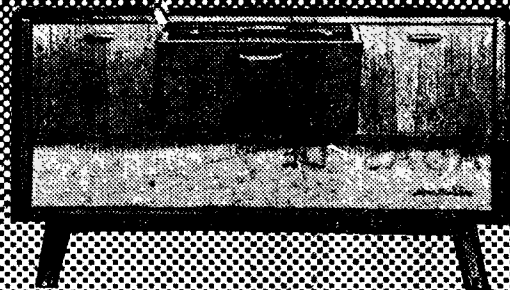
Em Maio deste ano, na reunião do Comité Olímpico Internacional em Munique, foi decidido que a China Insular não poderia inscrever-se como representante do desporto chinês porque não o controla em todo o território da China. — (A. N. I.).

DESLESTRAÇÃO A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 23422. R. da Prata, 156, s/l (único no género).

NORDMENDE

à
frente
do tempo



NORDMENDE

O GRANDIOSO REVEILLON

— do —

BARRETE VERDE EM BENAVENTE

O mais luxuoso original e típico Restaurante do Ribatejo
2 ORQUESTRAS — 1 CONJUNTO MUSICAL — 3 RAN-
CHOS FOLCLÓRICOS — FANDANGO — CANTARES
REGIONAIS — O «TRIO BOREAL» — ETC.

Ceia 125\$00

Transporte, ceia, reserva de mesa e baile até de madrugada, com
taxas incluídas 190\$00

DIA DE ANO NOVO

Almoço e Jantar com Ementas Especiais

N. B. — Neste dia, além de todas as atracções da Noite
de S. Silvestre, exhibe-se o RANCHO FOLCLÓRICO IN-
FANTIL DA CASA DO POVO DA CHAMUSCA, compo-
to por 42 crianças

Almoço ou jantar 65\$00

Transporte, almoço ou jantar com taxas incluídas, reserva de mesa
e acto de variedades 125\$00

AMBIENTE DE DISTINÇÃO E ALEGRIA NO CORAÇÃO
DO RIBATEJO

(MAIORES DE 15 ANOS)

Marcações de mesas pelo tel. 74 — BENAVENTE

Em Lisboa, para transporte e marcações com tudo incluído, na

LUSANOVA

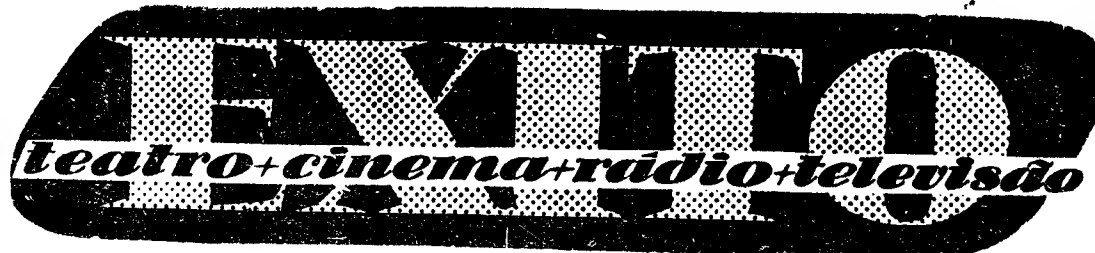
AVENIDA JOÃO XXI, 9-A — TELEFS. 726116, 726115

Podem também ser feitas marcações no Largo Martim Moniz, 14

(Pavilhão das Malas) — Telef. 86 45 12

RESTAURANTE E CERVEJARIA LEÃO D'OURO

O estabelecimento da especialidade, com tudo que de melhor
o Mar produz — Reservam-se mesas para passagem de ano



Quem é Jacques Chesnais

um dos grandes das «marionnettes» francesas
incondicional admirador da arte de «O Judeu»

Jacques Chesnais é, na realidade, um dos nomes grandes do moderno movimento para a ressurreição da «marionnette». Para Chesnais, tratava-se, sobretudo, de restabelecer um velho prestígio e descobrir novas possibilidades técnicas e artísticas na «marionnette à fil» tradicional. Assim lhe conquistou um novo campo de acção e atingiu uma perfeição quase diremos inédita. Movido por um verdadeiro amor a esta Arte, dedicou-lhe toda a sua vida, realizando um labor constante que se dividiu entre contínuas pesquisas, investigações estenuantes e o puro e simples trabalho artesanal. Por fim, ao atingir a maturidade, Chesnais, que hoje conta quase 60 anos, conseguiu descobrir o segredo e a essência desta arte milenária e re-presentá-la na plenitude do seu vigor, liberta já da crise que atravessou. A vocação de Jacques Chesnais manifestou-se cedo, tendo trabalhado, primeiro, com comediantes. Depois, e movido pela sua paixão inicial pela arte de animação, entregou-se ao seu labor de pequeno Prometeu interessado em dar vida a criaturas insítes. De início, trabalhou com bonecos de luva, depois passou à «marionnette à fil». Em 1937, está à frente do «atelier de marionnettes» de Centro Kellermann que lhe foi confiado por Leon Chanceler, depois da Exposição Internacional, mas tem já atrás de si um passado de verdadeiro profissional e conta em alguns anos a luta que também travou, ao lado de um Baty e de um Yves Joly, para reafirmar o direito de cidade dos mais prodigiosos actores do Mundo.

A guerra interrompe parte do seu labor e os Alemães pilham do Centro Kellermann mais de 200 «marionnettes», entre os quais quarenta bonecos do século XVIII. Mas Chesnais não desanima e reorganiza a sua galeria e conta hoje com 700 actores. Se considerarmos que cada «marionnette» precisa, pelo menos, de 120 horas para nascer, é fácil entender o significado e a extensão do seu trabalho. Lembremos ainda que o seu preço é elevado, (cerca de 3 contos para cada boneco) e que as plateias só há relativamente pouco tempo voltaram a entender o encanto da «marionnette». Alguns artistas franceses estiveram, no entanto, atentos às possibilidades da «nova» arte quando posta nas mãos de um homem como Chesnais e assim é que vemos artistas como Léger, Sanguet e André Jolivet darem-lhe a sua colaboração.

Depois de se ter instalado no Studio des Champs Elysées, o prestígio dos Comédiens de Bois, de Chesnais, tornou-se inabalável e o grupo percorreu em verdadeira apoteose toda a França e mais de uma dúzia de países estrangeiros. Entre os pontos mais altos das suas actuações situa-se a criação, no Festival de Aix-en-Provence, da ópera de Mozart «Bastien e Bastienne».

Ao lado de Chesnais, como colaboradora preciosa e incansável, compartilhando, necessariamente, os seus louros, a sr.^a Madeleine Chesnais.

Agora chegaram os «Comédiens de Bois» a Lisboa e nós que depois de os ver actuar fomos aos bastidores para os felicitar, não podemos deixar de sonhar os seus criadores e ouvi-los falar da sua arte.

Para Chesnais, como aliás para Gaston Baty, o actual movimento de reabilitação da «marionnette», que se regista em quase todos os países, explica-se e integra-se na linha geral da evolução de todo o teatro contemporâneo. A «marionnette» é uma arte anti-realista e, por isso, se viu afectada com a po-

«Ce sera le grand honneur de Jacques Chesnais que d'avoir été l'un des premiers à comprendre ces possibilités de la poupée, à rever pour elle des actions tour à tour poétiques ou ironiques et à les animer avec autant d'habileté que d'amour»

GASTON BATY

pularidade do teatro realista e o advento do cinema. Os largos voos de imaginação, a fantasia do inverosímil e a graça feérica são as suas características essenciais. A «marionnette» é o mais livre e convencional dos teatros, e encontra assim o actual movimento de libertação de arte cénica, expresso genialmente por um Giroudaux, por um Claudel, por um Brecht, por um Beckett. Os novos interesses criados no público atraíram-no, irresistivelmente, para a «marionnette» e ditaram o seu renascimento.

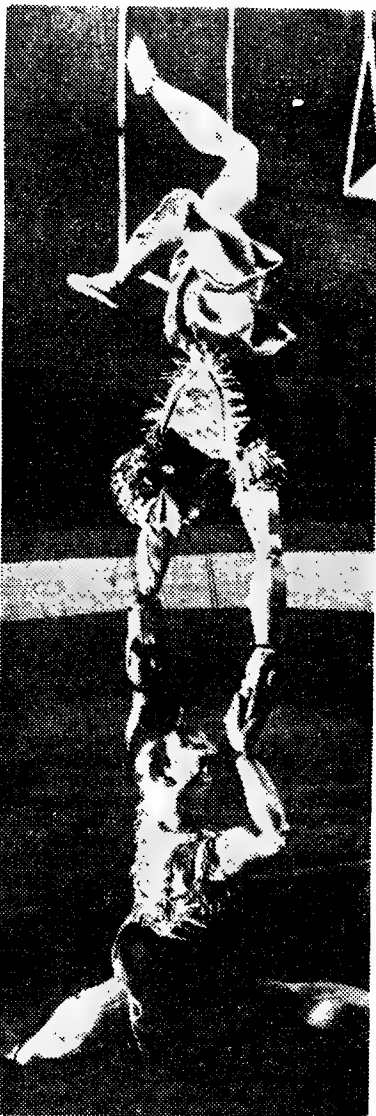
Para muitos, a «marionnette» é um teatro miniatral, à escala do qual se podem reduzir as grandes peças, mas para Chesnais esta situação é intolerável. É possível, sem dúvida utilizar peças de teatro, no jogo das «marionnettes», mas isto apenas excepcionalmente. Pelas suas características, conforme viu Baty, «ela pode animar personagens em que o carácter individual seja deliberadamente sacrificado ao tipo — como em Molière. Pode tornar reais os heróis lendários — como em Esquilo. A máscara antiga ou a da Comédie dell'Arte não é, aliás, uma homenagem que lhe presta o comediante, ao tentar parecer-se com ela?»

(...) «Apenas a «marionnette» se pode transformar plausivelmente num animal que fala ou numa coisa que se anima. Apenas ela está à altura das mais altas fantasias, das maiores lendas, dos mais belos contos, porque só ela os sabe reduzir ao essencial». Resumindo essencialmente: «Onde acaba o poder de expressão do corpo humano, começa o reino da «marionnette». Este teatro é, então, um teatro integral pois cria o próprio actor. Como diria, Chesnais, «falta-lhe apenas o seu Shakespeare, mas cedo ou tarde, os escritores acabarão por se dedicar a esta arte. A «marionnette» é um campo de expressão de tal modo rico, que o artista moderno saberá encontrar por certo nela um novo caminho para a sua ansia de comunicação. Com ela se conseguem criar situações impossíveis, em qualquer outra forma de expressão. Se um homem voa, no cinema, por exemplo, falaremos de truque, mas no nosso pequeno teatro é apenas mais uma realidade...»

Um dia montarei o «Pai Ubu», de Jarry, apesar da oposição feroz de minha mulher. A aspereza do personagem e a sua grosseria desaparecerão se forem representados por um boneco, e a sua simpatia será mesmo um facto. A «marionnette» consente-se o que é proibido ao homem: O «Guignol» personifica e fala da revolta dos «cannuts» de Lyon; «Pulcinella» vinga-se de Henrique IV; em alguns campos de concentração nazi era pela voz das «marionnettes» que os prisioneiros afirmavam a sua integridade de homens. Com «Ubu», poderemos gritar em todos os salões e assembleias a condições ubnesa do homem moderno».

Chesnais falou-nos ainda da sua admissão por António José da Silva (o judeu), de quem representou, em França, «O anfitrião», e deu-lhe um lugar do maior relevo na dramaturgia universal. No que respeita o teatro de fantoches, a que tanto se dedicou, foi um verda-

deiro mestre. «Gostaria de ter ao meu dispor traduções válidas de todo o seu teatro. Te-lo-ia na base de um verdadeiro reportório do nosso teatro», disse-nos textualmente Chesnais. Mas temos de terminar aqui esta breve apresentação. Que dizer depois da vergonha de não termos ainda sabido acordar em nós o gosto pelas «marionnettes» e não termos nunca prestado a homenagem devida ao génio de António José da Silva? Que dizer quando o autor da «Histoire Générale des Marionnettes» manifestou o seu desejo de conhecer artistas portugueses da especialidade e ver



Os célebres artistas «Los Tapissiers», da companhia de circo dos «Comédiens de Pau»

a sua arte? Que responder quando Jacques Chesnais nos perguntou onde poderia ouvir a música portuguesa, o fado? E contudo Lisboa é uma bela cidade e as suas gentes são francamente acolhedoras!

JOSÉ ESTEVAO SASPORTES



Jacques Chesnais rodeado por alguns dos seus 700 «Comediantes de Pau»



EDGAR POE

em cinemascópio

Edgar Allan Poe vai surgir na tela cinemascópica. Na linha de «O gabinete do dr. Caligari», o cinema vai adaptar a alucinante novela do genial americano «A queda da casa de Usher» da qual, aliás Ray Bradbury num dos seus livros de ficção científica, tem um admirável «short story». O realizador será Roger Corman e o protagonista Vincent Price, indispensável aos filmes deste tom. As filmagens começam em 13 de Janeiro.



«The platters», os famosos cançonetistas norte-americanos, são uma das grandes atracções do filme «Europa de Noite», de A. Blazetti, a estreiar brevemente em Lisboa



nem
pense...



nunca!



resolva
com...

O Congresso de Cinema é urgente e inevitável

A utilidade e a urgência do Congresso de Cinema não foram discutidas. Debateram-se questões de método com uma intensidade que revela o interesse pela ideia. A um debate que teve alguma lógica exterior seguiu-se um silêncio estranho. A ideia do Congresso de Cinema surgiu, simultaneamente, entre alguns elementos da crítica cinematográfica e do movimento cineclubista e entre os dirigentes da União de Grémios de Espectáculos. Após diversas reuniões foi resolvido realizar o Congresso numa acção conjunta. O diálogo entre o que se quis chamar sector cultural e sector industrial era tentador e, em princípio, fecundo. Puseram-se algumas dúvidas quanto à viabilidade de um Congresso efectuado com tão largos apoios.

O secretário nacional de Informação, ao referir as remodelações na legislação do cinema, anunciou a criação de uma comissão (de que não faz parte nenhum representante do movimento cineclubista, ao qual não foi possível reunir-se em Torres Vedras). Essa comissão ocupa o vazio que o Congresso ia preencher. Acontece que o vazio é excessivamente largo para uma comissão, por mais ilustres, esclarecidos e actualizados que sejam os seus componentes. Não é provável que os organizadores da comissão ignorassem os trabalhos preparatórios do Congresso, em que estavam envolvidos.

**Simone Signoret
e Joseph Kessel
em Cinerama**

Simone Signoret, «aquela loira», será a protagonista da adaptação cinematográfica de «O leão», romance de Joseph Kessel, ainda há pouco traduzido em português. As filmagens far-se-ão no próximo Outono em África, na região do Kili-mandjaro. Ao lado de Signoret veremos Laurence Harvey.

ESPECTACULAR!



Hong-Kong, porto da China, onde o Oriente milenário se encontra com o mundo moderno do Ocidente... A este ambiente foi arrancada a história estranha de um revoltado em luta contra a crueldade do destino... Ele só pensava vingar-se da sociedade que o pusera à margem, roubando-lhe lar, família e Pátria... Esse homem, que escondia sinceridade e ternura sob a máscara da indiferença, encontrou em Curt Jurgens, notável artista internacional, o actor capaz de retratar tão complexa personalidade. Condenado a navegar eternamente nos Mares da China, já que todas as fronteiras se lhe fecham, esse apátrida encontra no capitão de um «ferry-boat» que faz a carreira entre Hong-Kong e Macau, o mais feroz e encarniçado dos inimigos. O capitão Hart, interpretado pelo grande «astro» de Hollywood Orson Welles, odiava profundamente esse refúgio humano, cuja odiosa presença era obrigado a suportar. Louco, grotesco e sinistro, na sua cômica vaidade que se desfazia em covardia fraqueza ante o perigo, o capitão Hart acaba por se ver constrangido a entregar os destinos da sua embarcação ao homem que mais odeia quando um bando de piratas chineses toma o «ferry-boat» de assalto, já destróado por uma tempestade inclemente. Mas neste drama fustigante e tumultuoso onde todo o pitoresco mistério oriental está latente da primeira à última imagem, brilha o sol de uma afeição redentora através do amor duma linda rapariga, interpretada por Sylvia Syms, que se esforça por salvar esse homem de si próprio. Mas serão esse amor e a vontade que o anima suficientemente fortes para quebrar o muro de amargura que cerca o coração do pária? Produção de grande envergadura espectacular, filmado em «Cinemascope» e «Eastmancolor» sob a direcção de Lewis Gilbert, «Passagem para Hong-Kong» oferece-nos momentos empolgantes de amor, acção e aventura, desenrolados no mais fabuloso dos cenários. Pode dizer-se que é o filme da quadra festiva que atravessamos, este que o São Jorge apresenta no seu cartaz de contínuos êxitos

Cinema mundial

* Henri-Georges Clouzot regressou dos Estados Unidos com dois projectos de filmes: um com Sophia Loren a realizar em 1961, em Roma, Paris e Capri, e outro com Frank Sinatra. Clouzot inicia em breve a rodagem de «La vérité», com Brigitte Bardot.

* O realizador Frederic Dard vai dirigir um filme intitulado «Un muso come il mio» (Um focinho como o meu), que terá como principal intérprete feminina Claire Maurier, que está já a aprender a manejar a pistola, pois trata-se de uma película policial.

* A actriz italiana Luísa Rivelli foi galardoada com o Prémio «Ondas», para a melhor actriz da Rádio e da Televisão no ano de 1959. O prémio foi entregue pelo diestro Mário Cabré, numa festa de gala realizada em Barcelona.

* Danielle Darrieux terá de interpretar o papel de uma cantora no seu próximo filme intitulado «Crime de 15 voltas», dirigido por Etienne Perier. Da ficha artística fazem ainda parte Paul Meurisse, Jean Dessailly e Michel Auclair.

* Mijanou Bardot, irmã de «B. B.», encontra-se em Hollywood para participar nas filmagens da película de Charles Walters, «The teather was a ex-pet», ao lado de Glenn Ford e de Maurice Van Doren.

* Um novo cineasta da «nouvelle vague», Mark Arian, de 26 anos, começou a rodagem do filme «Emmanuelle» — a história de uma enfermeira (Anouk Aimée) que renuncia ao homem que ama.

* Charles Aznavour será o protagonista do «Leviathan», primeiro filme do antigo assistente de René Clement, Leonard Keigel. Baseado num romance de Julien Green, que conta a história de um homem débil e tímido. «Leviathan» terá como protagonista feminino uma actriz parecida com a «B. B.» mas que o realizador ainda não encontrou.

* Um antigo assistente de Roger Vadim, Jacques Poitrenaud, será o realizador de «Amours de Paris», com a nova «ingénua» do cinema francês, Marie José Nat.

Balanço do cinema francês-59

PARIS, 29. — O ano cinematográfico em França, em 1959, foi ao mesmo tempo um ano de luto e de esperança.

O luto está ainda próximo: em quinze dias, desapareceram dois grandes nomes do cinema francês. O mais ilustre, Gerard Philippe, e o mais atlético Henri Vidal, desapareceram brutalmente, com 37 e 40 anos, respectivamente. Morreram também Jean Grémillon que foi um dos grandes encenadores de entre duas guerras, e um comediante simpático, Yves Denaud.

A esperança nasceu de uma «nova vaga», que não traz, talvez, uma estética nova mas que, aumentada sem cessar, acaba por aparecer com estrondo. No Festival de Cannes, Marcel Camus com o seu segundo filme «Orfeu Negro», François Truffaut, com a sua primeira longa metragem, «Les quatre cents coups» ganharam a «Palma de Ouro» e o «Prémio da Encenação». Outro «principlante», Alain Resnais, que fizera as suas provas com admiráveis documentários, foi atribuído o «Prémio da Crítica Internacional» pelo seu primeiro filme

de fundo «Hiroshima, meu amor», co-produção franco-japonesa. Algumas semanas mais tarde, em Berlim, foi atribuído o «Urso de Ouro» a Claude Chabrol, pela sua segunda realização de «Os Primos», e pela terceira vez Madeleine Robinson recebeu em Veneza o prémio de interpretação feminina.

Não foi sem emoção também que se voltou a ver Henri Vidal no «écran» em «Voulez-vous danser avec moi?», ao lado de Brigitte Bardot, que ao seu legendário poder de sedução, acrescenta, na aproximação da maternidade, progressos de comediante.

Por fim, num género completamente diferente, a última realização de Robert Bresson, o encenador mais discreto do cinema francês (cinco filmes em dezasseis anos): «Pickpocket» um admirável exercício de estilo em que os actores são todos não-profissionais. — (A. N. I.)

**BEBA BARRITOS
VERMUTE NACIONAL**



Emmanuela Riva, a maior e mais real revelação do moderno cinema francês, inesquecível intérprete de «Hiroshima, mon amour», a obra-prima de Alain Resnais

Crítica de discos

1.º Concerto para violino de Paganini interpretado por Kogan

*Considerada a mais notável das interpretações do 1.º Concerto para Violino e Orquestra de Paganini, dirigida por Charles Bruck (Columbia), revela toda uma técnica exigente. Prova decisiva para os violinistas, oferece as dificuldades que só um virtuoso como Paganini podia vencer facilmente.

Obra que Paganini parece ter escrito para si próprio, numa terrível e orgulhosa ironia, tem constituído sério obstáculo pelo engenho que requer, sendo este essencial mas insuficiente quando o canto e o lirismo da obra não são inteiramente traduzidos.

Figura simbólica do romantismo, que Ingres desenhou em 1819, esguio de olhar rasgado e negro, o cabelo revoltado, as mangas da casaca excessivamente longas, Paganini teve uma vida de uma paixão desordenada. Preocupado em surpreender pelo seu extremo engenho técnico, Paganini provou toda uma técnica, como que encontrando um novo espírito no violino. «Sir» Thomas Moore escreveu sobre ele: «abusa dos seus dons; podia tocar divinamente, e fá-lo por um ou dois minutos; mas surgem logo os truques e as surpresas, agita-se em convulsões e a sua música parece grito de um gato moribundo».

Leonid Kogan, um dos primeiros violinistas da actualidade, executa superiormente o «1.º Concerto para Violino» e «Cantabile, op. 17», numa admirável afirmação de virtuosismo que é a resposta vitoriosa ao magnífico desafio de Nicolau Paganini.



um frigorífico



GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA



pequeno MAGAZINE

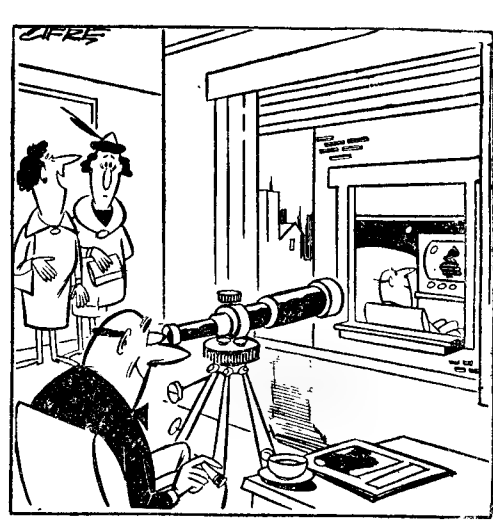
POLA NEGRI

volta ao cinema

Pola Negri, a célebre «vamp» do cinema mudo, que impôs um estilo de mulher hierática e fatal, decidiu voltar aos estúdios, quando todos a julgavam conformada com o seu papel de figura histórica da celuloide. Em Munich, ela desempenhará um personagem central do filme «A anfitriã do Mundo».

A conhecida actriz de naturalidade polaca, foi casada com três aristocratas: entre eles, o conde Dombrowski e o príncipe Mdivani. No entanto, a sua grande paixão foi Rudolfo Valentino.

O cinema e os casamentos deram-lhe lucros fabulosos. Até aceitar a proposta dos estúdios de Munich, habitava uma vivenda em Nice.



— Assim não precisamos de comprar tele-receptor.

VAN DONGEN e BRIGIT BARDOT

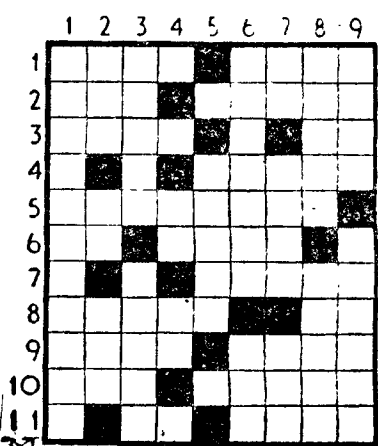
Van Dongen (83 anos), de regresso de Genebra, onde inaugurou uma exposição de quadros seus, anunciou que apresentará em breve, ao público, o retrato de Brigitte Bardot. «Ela tem o ar de uma boneca ausente e distante», afirmou o pintor. E acrescentou a propósito do seu modelo: «Tive necessidade de retratá-la exactamente como ela é: nada cabotina, essencialmente, espontânea e a mulher mais criança que encontrei».

O retrato tem apenas dois tons: azul e violeta.

PAL VRS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1818



HORIZONTAIS: 1 — Braços de mar. Lição. 2 — E o resto. Desaparecer. 3 — O que. Pronome reflexo. 4 — Determinada. 5 — Resonância da voz, que faz lembrar o balido trémulo da cabra. 6 — Apenas. Dólmén. 7 — Cobertura. 8 — Confiado. Artigo (pt.). 9 — Dança popular portuguesa. Em uns. 10 — Iço. Narra. 11 — Certo. Escudeiros.

VERTICAIS: 1 — Galanteavam. 2 — Pau-ferro. Rio da Guiné portuguesa. Sinal ortográfico. 3 — Anuo. Voltou. 4 — Nota de música. Oferece. 5 — História. 6 — Acrescenta. Hora canónica. 7 — Qualquer. Gracejem, liquei. 8 — Relação. Assunto. 9 — Região. Transpões.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1817

HORIZONTAIS: 1 — Essa. Cano. 2 — MUITO. Uí. 3 — Crespo. 4 — Dó. Corvo. 5 — Es. Soube. 6 — Roça. Cera. 7 — Ate. Gr. 8 — Nio. Cor. 9 — MEDO. Mani. 10 — Ali. Malha. 11 — Aa. Arca.

VERTICAIS: 1 — Em. Derrama. 2 — Sucoso. Ela. 3 — Sir. Cândia. 4 — Ate. Sábio. 5 — Osco. Ró. Má. 6 — POUCA. Mar. 7 — Orbe. Cale. 8 — Nu. VERGONHA. 9 — Oico. Arria.

Provérbio: MUITO MEDO, POUCA VERGONHA.

Compra de terrenos

para o teleférico de Sintra

SINTRA, 29.—(Pelo telefone).—Após avaliação, mandada fazer pela Direcção-Geral de Assistência, a Santa Casa da Misericórdia desta vila foi informada de que o preço mínimo das «Terras da Murta», indispensáveis às instalações do projectado teleférico, e pertencentes àquela instituição, era de 152 contos. E, tendo o dr. Henrique Martins de Carvalho, ministro da Saúde e Assistência, autorizado, independentemente da formalidade da hasta pública, a venda daquela propriedade à Câmara Municipal, esta aprovou, por unanimidade, a sua compra, pela referida quantia que terá de ser paga até 30 de Junho de 1960.

O BAILE CUSTOU

3 mil contos...

Charlotte Ford, filha do grande magnate da indústria de automóveis, foi apresentada à sociedade na semana passada, em Detroit. O elegante Country Club daquela cidade, onde a festa decorreu encontrava-se transformado interiormente em palácio do século XVIII, com tapeçarias da época que vieram expressamente de França.

A debutante vestia um fato que Saint-Laurent criou especialmente para ela e para a ocasião. Em quatro gerações de Fords e de aristocracia dos «dollars», é esta a recepção mais luxuosa que aquela família ofereceu. Segundo alguns, o baile custou para cima de 3 mil contos...

BETTY HUTTON

não tem tempo para se divorciar

O tribunal de Santa Mónica (Califórnia) e o sr. Alan Livingstone, em especial, esperaram há dias a chegada da mulher deste ultimo, a fim de iniciarem a audiência do seu divórcio. Esperaram em vão. A sr. Livingstone, mais conhecida por Betty Hutton, artista de cinema, rádio e televisão, não apareceu.

O seu advogado justificou esta falta da seguinte maneira: — «A minha cliente tem muito trabalho na televisão e não pode dar-se ao luxo de um dia de descanso, mesmo para se divorciar...».

Pena é que tivesse arranjado tempo... para casar! A audiência foi adiada para 1960.

HOMENAGEM

à memória do fundador da Casa do Pessoal do Porto de Lisboa

Amanhã, às 17 e 15, com a presença do presidente e componentes do conselho administrativo, director-geral, funcionários superiores e mais pessoal da Administração do Porto de Lisboa, será prestada homenagem à memória do antigo chefe do Entrepósito de Santos e fundador da Casa do Pessoal do Porto de Lisboa, Augusto Julio Pignolet Ribeiro da Fonseca, com o descerramento de uma lápida evocadora no Refeitório de Santos.

Associação dos Inquilinos Lisboenses

LARGO DO INTENDENTE PINA MANIQUE, N.º 52, 1.º Dt. LISBOA Tel. 4 10 20

Realiza-se hoje, dia 29, pelas 21 horas e meia, na Sede desta colectividade, a Assembleia Geral Ordinária para eleição de Corpos Gerentes para 1960 e votação do Orçamento para o mesmo ano.

O orçamento para 1960

(Continuação da 1.ª página)

formuladas recentemente no extenso e documentado trabalho que precedeu a apresentação da Lei de Meios para 1960. É particularmente significativa a indicação de que se elevou de 684,7 milhares de contos no período de Janeiro a Junho do ano que está agora prestes a findar para 1546,6 milhares no período prolongado até Setembro o montante financiado na execução do 2.º Plano de Fomento. Sobre a nova pauta aduaneira, que tem dado lugar a contraditórios pontos de vista nos meios económicos, acentua-se nas mesmas páginas de abertura que os reajustamentos efectuados não respeitam, de modo geral, a produtos que se incluem na despesa corrente dos consumidores, pelo que será muito reduzida a influência que daí possa resultar para o custo da vida, cuja estabilidade o Governo afirma estar empenhado em defender; e que não se devem perder de vista os efeitos da supressão dos direitos aduaneiros em 48 posições pautais, todas elas relativas a matérias-primas.

Em relação ao Orçamento anterior o de 1960 acusa um acréscimo avultado de 970 300 contos nas despesas, dos quais 505 200 cabem à despesa ordinária e 465 100 à extraordinária. O total dos encargos previstos da administração pública em 1959, segundo o cálculo orçamental, deve ter atingido 9517,8 milhares de contos, deverá elevar-se no ano que vai começar a 10 488,1 milhares de contos.

Com que fontes de receita contam os responsáveis pelas nossas finanças públicas para ocorrer a estes encargos tão consideravelmente agravados? Em primeiro lugar, a receita ordinária aumentará, segundo as previsões orçamentais, para 7819,5 milhares de contos — mais 541,1 do que no Orçamento precedente. Os factores principais deste acréscimo serão os que resultam do natural desenvolvimento da matéria colectável, especialmente nas contribuições industrial e predial. Também o imposto complementar beneficiará de mais 70 mil contos, em virtude de mais adequada previsão, registando-se ainda aumentos apreciáveis de receita em certos impostos indirectos, como os de salvação nacional e selos fiscais, e em outras fontes recetivas como a do imposto sobre fabrico de tabacos, participações de lucros, etc. As receitas extraordinárias, finalmente, devem atingir 2670,3 milhares de contos em 1960 (contra 2241,2 no ano anterior) graças ao mais amplo recurso ao crédito, justificado pelas realizações do Plano de Fomento. No total, as receitas públicas no ano próximo são computadas em 10 489,8 milhares de contos — do que resulta, em confronto com as despesas, um saldo de 1,7 milhares de contos.

A distribuição das verbas disponíveis pelos diversos sectores da administração revela não só o critério que presidiu a essa delicada discriminação financeira como a necessária evolução dos encargos a que ela tem de ocorrer. Assim, verifica-se no relatório do sr. ministro das Finanças, ao contrário do que sucedeu no orçamento de 1959, em que o principal acréscimo das despesas ordinárias foi proveniente do reajustamento de vencimentos do funcionalismo público, que o agravamento de encargos previsto para 1960 resulta, em parcelas sensivelmente iguais, não só da incidência dessa revisão — que em parte só em 1960 se vem a projectar — e do alargamento de quadros do pessoal, mas também do desenvolvimento natural dos serviços, que se pretendeu fossem dotados de forma a melhor corresponderem aos seus objectivos.

Em cifras arredondadas, os encargos da dívida pública elevam-se de 812 para 863 mil contos; os encargos gerais da Nação de 137 para 160; os do Ministério das Finanças de 455 para 457; os do Ministério do Interior de 473 para 508; os do Ministério do Exército de 813 para 851; os do Ministério das Obras Públicas de 551 para 586; os do Ministério da Educação Nacional de 886 para 958; os do Ministério da Saúde e Assistência de 547 para 615 — sendo de menor monta os agravamentos verificados nos restantes departamentos da administração do Estado.

Acentua o relatório orçamental que, apesar do esforço financeiro realizado em 1959 para actualizar os proventos e melhorar as condições de vida dos servidores do Estado, o orçamento para 1960 comporta ainda um acréscimo de quase

216 mil contos nos encargos com o pessoal. Desse montante, cerca de 150 mil contos destinam-se a reajustamentos de remunerações e revisão de quadros, pouco mais de 50 mil a melhorias nas pensões de aposentação e reserva; e perto de 16 mil a ampliações no abono de família. Entretanto — nota-se ainda no relatório do Orçamento de 1960 — para ir ao encontro do esforço financeiro suplementar que haverá que fazer para assegurar a revisão das pensões de aposentação, reforma, reserva e invalidez aos servidores do Estado, de acordo com o princípio consignado na Lei de Meios, e tendo em conta as previsões de receitas feitas prudentemente, todo o trabalho do presente Orçamento foi orientado no sentido de dotar os serviços de uma forma equitativa e aproveitando ao máximo os recursos que se podiam considerar disponíveis, sem prejuízo de uma necessária hierarquia de gastos.

No capítulo da despesa extraordinária avulta com maior relevo o reforço da verba com que o sector público vai contribuir para a execução do Plano de Fomento de 1959-1964 no seu segundo ano de exercício. Para 1960, com efeito, o programa relativo a Portugal metropolitano aprovado no Conselho Económico prevê investimentos no total de 4 963 034 contos, dos quais serão financiados pelo Orçamento Geral do Estado 1 139 240 contos. Entre as verbas mais consideráveis que as finanças públicas vão assegurar nesse capítulo destacam-se as referentes a compra de títulos de empresas, plano de rega do Alentejo, estradas rurais, portos, escolas técnicas, aeroportos, povoamento florestal, etc.

Os encargos extraordinários com a defesa nacional e segurança pública também se elevam de 633,7 para 811,5 milhares de contos, destacando-se os agravamentos motivados pela manutenção de forças militares no Ultramar e pelos encargos das infra-estruturas comuns da N. A. T. O.

No conjunto das previsões orçamentais salienta-se uma dilatação de encargos que implica a necessária expansão paralela do produto nacional, através dos condicionamentos de origem interna e externa que a envolvem. A consideração deste importante aspecto motiva alguns pontos de vista de relevante significado na conclusão do relatório do sr. ministro das Finanças sobre o Orçamento Geral do Estado para 1960. Espera-se que o consumo nacional evolua a taxa mais significativa, que se acentue a formação bruta do capital fixo, sob a pressão convergente do progresso normal das actividades, das realizações do 2.º Plano de Fomento, da acção do Banco de Fomento Nacional, dos créditos externos resultantes da admissão do País nos organismos de Bretton Woods; que se mantenha o equilíbrio dos preços, etc. Mas o sr. dr. Pinto Barbosa não deixou de advertir, em passo anterior do significativo documento, que o programa orçamental do ano próximo «terá de ser executado dentro de um clima de austeridade — pois parte das receitas extraordinárias a que se tem recorrido tende para o seu limite (saldos de contas de anos económicos findos e receita de amoeção) e os interesses da economia nacional nem sempre aconselham, para o efeito, o recurso ao mercado de capitais para além de determinada percentagem da sua capacidade».

Não é menos certo, à luz das sumárias referências que deixamos apontadas, que o futuro tem maior presença no novo plano financeiro. O País precisa de trabalhar hoje para os tempos novos que se aproximam e em cujos horizontes se levantam ainda tantos enigmas. É digna de realce a compreensão expressa que o sr. ministro das Finanças testemunha perante estas fundamentais realidades.

DECLARAÇÃO

Francisco Chanoca Mansinho, morador em Vila Real de Santo António, vem, para os devidos e legais efeitos, declarar publicamente que não é CONSTRUTOR CIVIL, comprometendo-se perante o Sindicato Nacional dos Construtores Civis a não mais fazer uso do título de CONSTRUTOR CIVIL, nem de quaisquer impressos ou carimbos com tal designação.

Sede do Sindicato Nacional dos Construtores Civis em Lisboa, 26 de Dezembro de 1959.

Francisco Chanoca Mansinho

DIZ QUEM SABE

O amor é como a té nos milagres: um trabalho de imaginação para excitar o coração e paralisar o raciocínio.

CHATEAUBRIAND

* Entendem cordatos filósofos que o amor, em certos casos, é uma depravação do nervo óptico.

CAMILO CASTELO BRANCO

* Uma das mais doces ilusões do amor é a de imaginar que se faz a felicidade de quem se ama.

BERNADIN DE SAINT-PIERRE

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Deste, Amor, à minha amada
Um semblante como o teu;
Amor, porque lhe não deste
Um coração como o meu?

BOCAGE

Este rapaz tem qualquer coisa de fascinante...



ICE BLUE
AQUA VELVA

Radiadores de
CALOR NEGRO



- * DUAS POSIÇÕES DE AQUECIMENTO COM VENTILAÇÃO E UMA SÓ DE VENTILAÇÃO
- * AQUECIMENTO UNIFORME DO AMBIENTE RÁPIDO E ECONÓMICO

* MODELOS DE 695500 895500 E 1100500 (com termostato)

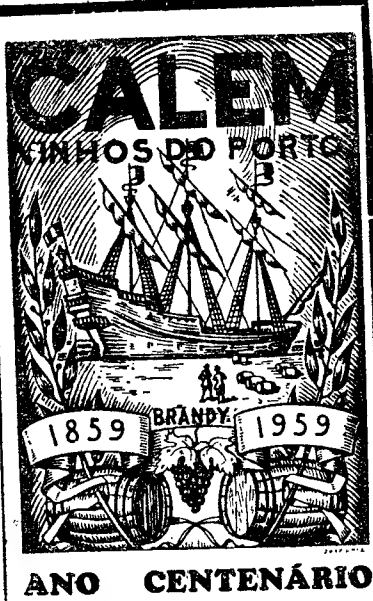
A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES DA
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Já viu a
EXPOSIÇÃO?
da R. DO TELHAL, 74-D
LISBOA

CACHE-COLS
Echarpes de Lã
Mohair
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

AUTOMÓVEIS

novos e usados Auto-Boavista, Ld.,
R. da Boavista, 81-B. Telefones
669141/44. Consulte os nossos servi-
ços.



GIRA - DISCOS

Dual

Estereofónicos com amplificação
Cabeças e agulhas para «pick-ups»
de todos os tipos

FAZEM-SE TROCAS
CASA J. GONÇALVES

Rua António Mesas, 14
Tel. 43576 — LISBOA

Publicações

«Boletim Trimestral», Estado da Índia, n.º 1

Iniciou nova série o boletim editado trimestralmente pela Repartição de Estatística Geral do Estado da Índia, abrangendo o primeiro número o trimestre decorrido de Janeiro a Março de 1959. Em páginas de abertura são apresentados «Alguns comentários sobre o comércio externo de 1958», figurando a seguir os quadros estatísticos de síntese comparativa, demografia, produção e consumo, comércio, comunicações, crédito e moeda, propriedade, finanças públicas, etc. Pela sua actualização e criterioso arranjo, este boletim é uma publicação exemplar no seu género.

«A Indústria do Norte», n.º 477

A revista mensal da Associação Industrial Portuguesa referente ao mês de Setembro passado abre com um estudo sobre o 2.º Plano de Fomento em Angola, seguindo-se artigos documentados sobre a coordenação económica nos países do Leste europeu, o programa económico e social do Governo da Holanda, o preço dos adubos, o acordo luso-alemão de transportes aéreos, o imposto complementar, indústria de panificação, Federação Internacional de Algodão, Corporações da Indústria e do Comércio, importação de tecidos para fabrico de vestuário exportável, indústria algodoeira britânica, a 1.ª Feira Internacional de Lisboa, novos prémios escolares, Agência Europeia de Produtividade, etc. Amplamente informada e com interesse sempre vivo, esta revista é representação qualificada da nossa prestigiosa indústria nortenha.

«Boletim de Normalização», n.º 7-8 (vol. 8.º)

É consagrado este número do boletim editado pelo Centro de Normalização ao 1.º Colóquio organizado sobre essa especialidade técnica pela Inspeção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais. Depois de algumas páginas reproduzindo declarações do sr. eng. Fausto de Alcantara Carreira na abertura do Colóquio, são apresentados estudos dos engs. Manuel Rocha, A. Barata da Rocha, Garcia de Carvalho, J. Romano Vargas, Armando Mateus e M. Viegas de Carvalho sobre temas da normalização em Portugal. Como fecho do boletim figuram ainda as palavras de encerramento dessa valiosa jornada de trabalhos, proferidas pelo inspector-geral, eng. Alcantara Carreira.

«Boletim da Associação Industrial de Angola», n.º 40

A prestigiosa Associação Industrial de Angola celebrou há pouco o seu décimo aniversário. O boletim ultimamente distribuído por este organismo económico salienta a obra realizada no decénio decorrido e versa, entre outros, os temas da preparação universitária dos técnicos administrativos, organização de contabilidade nas oficinas de reparação de automóveis, o problema dos «clandestinos» e informações variadas sobre interesses industriais da Província.

«Revista de Economia», n.º 1-2 (vol. 12.º)

Prosseguindo uma carreira de investigação e divulgação esmaltada por notáveis trabalhos, a «Revista de Economia» apresenta no seu último número os seguintes estudos: «A convertibilidade das moedas e a política económica internacional», pelo dr. A. Ramos Pereira; «Algumas notas sobre a análise das relações interindustriais», por F. Marques da Silva; «O sistema dos depósitos especiais e a política monetária no Reino Unido», por Mário Boavida Remédio. As secções de Antologia, Informação e Documentação, Notas, Bibliografia, etc., preenchem nesta edição, como é já tradicional, interessantes páginas muito elucidativas. Na sua já extensa colecção, esta revista constitui um dos mais notáveis patrimónios de toda a história da nossa cultura económica.

«Portugal, país de turismo» Anuário turístico, 1959

Mais uma edição do excelente Anuário dirigido e coordenado por Ferreira de Andrade — a 7.ª desde o primeiro aparecimento da iniciativa — veio agora a público, com a larga informação e o aspecto gráfico brilhante das anteriores. Além da matéria informativa amplíssima, o volume de 1959 de «Portugal, país de turismo» insere um artigo inicial do grande escritor britânico Sachverell Sitwell sobre os jardins, os palácios, as ve-

lhas cidades e os centros piscatórios portugueses; trabalhos de Ramiro Valadão e Gabriel Boctor sobre os Açores e de Paulo Morand, Noël de Arriaga e Richard Lyte sobre a ilha da Madeira; referências de interesse turístico muito variadas e actualizadas; e um extenso somatório de estudos documentais sobre a cultura, o folclore, a vida económica e as actividades sociais do País. A apresentação gráfica do Anuário é de grandeza e perfeição invulgaes, situando esta publicação entre as mais aparatosas e perfeitas do seu género no mundo contemporâneo.

«Agros», n.º 4

A revista «Agros», editada pela Associação dos Estudantes de Agronomia, consagra este número especial às nossas províncias ultramarinas, reunindo nas suas páginas valiosos estudos de especialistas em que se contam alguns dos mais prestigiosos nomes da cultura portuguesa contemporânea: profs. Mendes Correia, António Camara e André Navarro; p.º Albano Mendes Pedro; dr. Oliveira Boléo; eng.º agrónomos Helder Lains e Silva, Manuel Ferreirinha, R. Monjardino e Silva Teixeira; eng.º Silvicultor R. Romero Monteiro; eng.º agrónomos Joaquim Xabregas e Guilherme Guerra; dr. Pereira Nunes, etc. Constitui esta edição da «Agros» um notável contributo para a divulgação de importantes aspectos da vida ultramarina nos domínios culturais, económicos e sociais. Num editorial de clara argumentação acentua o director da revista, Agostinho de Carvalho, a necessidade de concentrar na valorização do Ultramar e das suas populações as melhores energias da grei.

«Relatório e Contas da Comissão Reguladora das Moagens de Ramas», exercício de 1958

Oferece este relatório, pelas informações desenvolvidas que contém sobre o movimento cerealífero e a moagem no nosso País, um interesse económico incontestável. No decurso de 1958 as actividades da Comissão Reguladora revestiram manifesta importância na distribuição dos cereais à indústria moageira e na orientação de serviços afins, em conformidade com as disposições oficiais oportunamente promulgadas. O relatório documenta amplamente esses aspectos e apresenta interessantes referências estatísticas sobre a estrutura da indústria de moagem de ramas em Portugal.

«Uma visita ao Rio de Janeiro em 1817»

Em publicação do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Lisboa divulgou o sr. dr. F. P. de Almeida Langhans um sugestivo comentário à colecção de aguarelas e desenhos do pintor austriaco Thomas Ender, que visitou o Brasil em 1817 e reteve dessa jornada interessantes apontamentos artísticos. A colecção foi reproduzida em edição da empresa «Melhoramentos» de S. Paulo com texto explicativo de Gilberto Ferrer. O comentário do dr. Almeida Langhans, acompanhado de reproduções a cores e fotografias, ressuscita literalmente o Rio de Janeiro de 1817, quando a cidade de indeformável raiz portuguesa emergia do seu torpor colonial com a presença da corte emigrada de D. João VI. É um interessante e colorido trabalho literário que se aprecia gratamente.

«Comemoração do dia 12 de Outubro em Compostela»

Em «plaquette» elegante e sólida, que recebemos dos serviços de Imprensa da Embaixada de Espanha, foram publicados os textos dos discursos proferidos em Santiago de Compostela pelos srs. Fernando Castiella, ministro de Assuntos Exteriores da Espanha, e general Venancio Deslandes, embaixador de Portugal em Madrid, no «Dia da Hispanidade». Obras de eloquência e de exaltação do génio peninsular na história e na cultura, estes discursos são, ao mesmo tempo, o testemunho da firme e leal amizade que une presentemente as duas nações ibéricas. A sua divulgação mais ampla integra-se no mesmo pensamento de fraternidade peninsular que os determinou.

«A Cooperação»

Publicou-se mais um número, o de Novembro, da revista «A Cooperação», de que é director e editor o sr. José da Silva Baptista. O seu conteúdo engloba interessantes artigos de cultura, informação e divulgação técnica das actividades económicas nacionais.

METROPOLITANO DE LISBOA



algumas das principais firmas que colaboraram nesta grandiosa obra

CONSTRUTORES DAS AUTOMOTORAS

PARTE MECANICA
LINKE HOFMANN BUSCH GMBH — Salzgitter (Alemanha)

PARTE ELECTRICA
SIEMENS SCHUCKERTWERKE A.G. — Erlangen (Alemanha)

ILUMINACAO
DOS TUNEIS E DAS ESTACOES
DO METROPOLITANO.
POSTOS DE TRANSFORMACAO.

SIEMENS SCHUCKERTWERKE A.G.
Erlangen (ALEMANHA)

INSTALACOES
DE TELECOMUNICACOES E
RELOGIOS ELECTRICOS.

SIEMENS & HALSKE A.G.
MUNCHEN (ALEMANHA)

REPRESENTADAS EM PORTUGAL POR:
SIEMENS COMPANHIA DE ELECTRICIDADE S. A. R. L.
LISBOA — PORTO
RUA AUGUSTA, 115 — RUA DAS CARMELITAS, 12

DELEGADOS DOS CONSTRUTORES JUNTO DO
METROPOLITANO DE LISBOA

SOFOMIL
SOCIIDADE FORNECEDORA DE MAQUINAS INDUSTRIAIS, L.
RUA JOAQUIM BONIFACIO, 21 — LISBOA

OS POSTOS DE VENDA ESTAO EQUIPADOS COM
MAQUINAS AUTOMATICAS DE CONTROLE E EMISSAO
DE BILHETES

DE BELL PUNCH EXPORT, C.º LTD.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ROBINSON, BARDSLEY & C. LTD.
Avenida 24 de Julho, 3-1.º Esq.
LISBOA

ALVES RIBEIRO, L.ª

CONSTRUIRAM AS OFICINAS E OS ARMAZENS
DE SETE-RIOS E EXECUTARAM OS ACABAMENTOS
DE TODAS AS ESTACOES.

ESCRITORIOS E DEPOSITO
AVENIDA 28 DE MAIO, 49-A
TELEFONES 761860 e 771512
LISBOA

SOC. OPCA, LDA.

NOVOPCA

CONSTRUTORES ASSOCIADOS, LDA.

EXECUTAM TODAS AS ESTRUTURAS
DE BETAO DAS CALDEIRAS E ESTACOES

11 CIRCULAR A AVENIDA INFANTE D. HENRIQUE
LOTES — 8 E 7 — LISBOA
RUA ANTONIO CANDIDO, 248 — PORTO

**COMPANHIA DOS
GRANDES ARMAZENS ALCOBIA**

S.A.R.L.

(MOBILIARIO E DECORACOES)

CASA FUNDADA EM 1870
RUA IVENS, 14 — LISBOA — TEL. 26441 — 1003

MOVEIS EM TODOS OS ESTILOS PARA HOTELS,
RESTAURANTES, CINEMAS, CAFES, REPARTICOES PUBLICAS

TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
TAPETES — CARPETES — LUSTRES — ESTOFOS — CORTINADOS

MAQUINAS FERRAMENTAS

(Frezadora) GRAFFENSTADEN
(Rectificadora) HARTEX
(Prensa de rodados) BORAS

ESTABELECIMENTOS HEROLD S.A.R.L.

RUA DOS FANQUEIROS, 278-S. — TEL. 24221 — LISBOA

**M. D. M.
FALCONER
LDA.**

IMPREGNACAO
DE MADEIRAS, SOB
VACUO E PRESSAO

MOVEIS • ESTOFOS • DECORACOES

**GALLIANO
Limitada**

RUA GOMES FREIRE, 89 — TEL. 45555

CARLOS AUGUSTO DURAO
CONSTRUTOR CIVIL

CONSTRUÇÕES CIVIS E INDUSTRIAIS
URBANIZACAO E OBRAS PUBLICAS

ESCRITORIO
PRAÇA DO AREEIRO, 10-R/C. — TEL. 724104
LISBOA

A EMPREITADA DE INSTALACAO E FORNECIMENTO
DO EQUIPAMENTO DE SINALIZACAO E MANOBRAS
DO METROPOLITANO DE LISBOA — 1.º ESCALAO FOI
EXECUTADA PELA

SOCIEDADE ERICSSON DE PORTUGAL, L.ª

RUA FILIPE FOLQUE, 7-1.º — LISBOA — TEL. 57134/4

MATERIAL TELEFONICO E DE SINALIZACAO

Os serviços Comet a jacto da B.O.A.C. ao seu dispor, para a América do Sul!

**PREÇOS REDUZIDOS DE CLASSE TURÍSTICA
OU PRIMEIRA CLASSE DE LUXO**

Eis notícias agradáveis para si — da B. O. A. C., que está na vanguarda das viagens a jacto. Faça a sua próxima viagem à América do Sul no mais agradável, mais experimentado avião da era do jacto — Comet, avião a jacto da B. O. A. C.

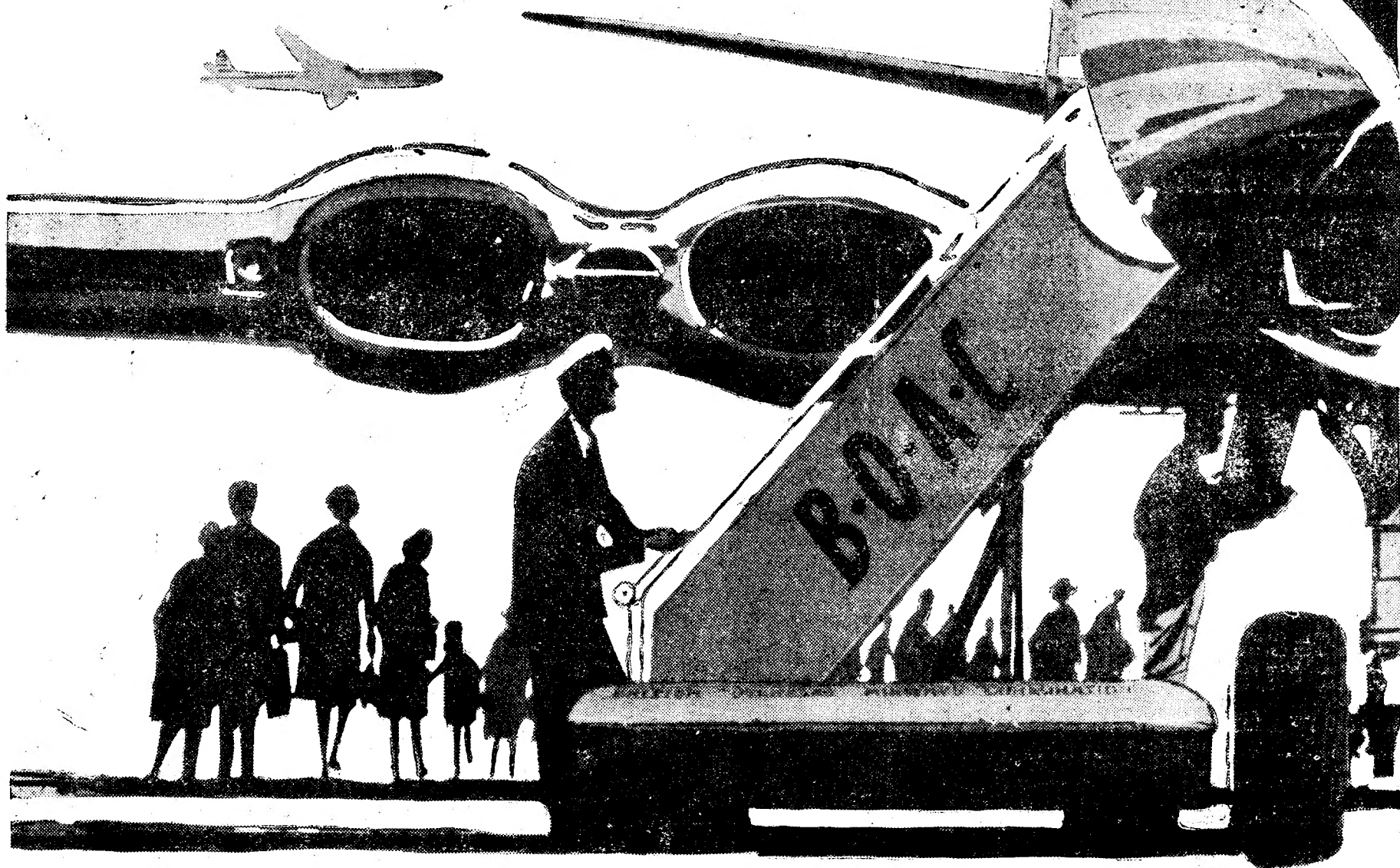
Aprecie o inexcelável conforto do Comet na Classe Turística a preços reduzidos — com excelentes refeições, serviço de bar e atenção do pessoal falando a sua língua. Ou, então, voe na primeira classe para maior luxo. Os serviços frequentes do Comet da

B. O. A. C. começam em Janeiro para Rio de Janeiro, São Paulo, Montevideo, Buenos Aires e Santiago.

**EM TODO O MUNDO — VOA MELHOR SE VOA
NA B. O. A. C.**

Os Britannias de propulsão a jacto-hélice da B. O. A. C. servem todas as cidades importantes nos 6 continentes. Os jactos Comet da B. O. A. C., servem o Canadá, U. S. A., América do Sul, e o Oriente.

Faça a sua reserva agora na B. O. A. C. para a América do Sul



Utilize os serviços Comet da B. O. A. C. a partir de Lisboa.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a British European Airways, Av. da Liberdade, 23-27, Lisboa — Telefone: 30931/2/3

POR TODO O MUNDO A

B.O.A.C.

CUIDA DE SI

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

BOM DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Canções do Natal; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Passatempo musical; 19 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 19 e 50: O pianista Carmen Cavallaro e conjunto; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Toada brasileira; 20 e 30: Novidades musicais; 21: Noticiário; 21 e 15: O instrumentista Robert Rapetti e sua orquestra; 21 e 30: Festival do ritmo; 22 e 15: Canções de Natal; 22 e 30: História do Teatro; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: 2.º acto do drama musical «Os Palhaços», de Leoncavallo; 19 e 26: «Sonata para piano», de Copland, por Andor Foldes; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Duas interpretações da «Sonata em ré menor», de Beethoven, pelos duos: Schneiderhan-Kempff e Oistrakh-Yampolsky; 20 e 42: «Cantata n.º 54», de Bach, pelo tenor Deller, e o conjunto Barroco «Leonhard», sob a direcção de Leonhard; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: A Ciência ao Serviço da Humanidade; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto. No intervalo: «Conversando com o prof. Mário Simões Dias, acerca de «O Natal e a Música»»; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Ritmos de baile; 18 e 35: Brasil; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Canções; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Orquestras; 21 e 45: Imagens por musica; 22 e 2: Perfil de um artista; 22 e 47: Conjuntos; 23 e 1: Rua Larga; 23 e 30: Baile; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Entre nuvens e canções; 19 e 45: Chuva de estrelas; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Pátio das canções; 21 e 50: Ritmos em contraste; 22 e 5: Quando o telefone toca; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: A 23.ª hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 a 1: Rádio Graça; 1 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 20 e 30: Abertura; 20 e 32: Telejornal; 20 e 50: Transmissão dos Estudos do Porto: «Fantasia», programa de variedades com o Trio Brisas, Roger Sardibe, Maria Clara, Odyr Odillon e o acordeonista Hans Plath; 21 e 40: «Charles Linguisticas», pelo dr. Raul Machado; 22: «Polícia da Estrada» (programa Philips); 22 e 30: Recital de piano por Nella Maissa; 22 e 45: «Isto é Lisboa!»; 23: Telejornal.

DISCOS



MUNDIALMENTE FAMOSOS

FABRICA PORTUGUESA DE DISCOS

TERRENO

Com projecto, para 8 inquilinos, vende-se em Benfica. Trata, Rua Castilho, 35.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade Portuguesa de Obstetrícia e Ginecologia, nos Serviços de Obstetrícia do Hospital de Santa Maria, assembleia geral, às 21 e 30, e sessão científica.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Diálogos das Carmelitas».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».
VARIEDADES — As 20 e 30 e 22 e 45 — «Isto é delas».
A B C — As 20 e 30 e 22 e 45 — «Delírio em Lisboa».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «O Santo e a porca».
AVENIDA — As 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
TRINDADE — As 21 e 30 — «12 homens fechados».
COLISEU — As 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Lua de mel».
S. LUIS — «O corsário Lafitte».
S. JORGE — «Passagem para Hong-Kong».
IMPERIO — «Quase nos teus braços».
EDEN — «A Miuda».
POLITEAMA — «Rio bravo».
MONUMENTAL — «A bela adormecida».
ODEON — «Abril em Portugal».
ALVALADE — «O corsário Lafitte».
CONDES — «O maior circo do Mundo».
ROMA — «O amor e uma cabana».
AVIS — «A bailarina e o bom Deus».
RESTELO — «Os 10 da legião».
JARDIM — «O homem do Oeste».
IDEAL — «Sayonara».
PROMOTORA — «Fuga ao Sol».
CAMPOLIDE — «A justiça de Jess James».

EFEMERIDES

No dia 29 de Dezembro de 1874 deu entrada em Madrid Afonso XII.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 30 — 3 e 18 (4.ª, 35); 15 e 48 (4.ª, 14).
Dia 31 — 4 e 3 (4.ª, 40); 16 e 31 (4.ª, 17).

BAIXA-MAR

Dia 29 (Lua nova) — 20 e 30 (0.ª, 69).
Dia 30 — 9 (0.ª, 59); 21 e 14 (0.ª, 67).
Dia 31 — 9 e 49 (0.ª, 59); 22 e 8 (0.ª, 73).

FARMACIAS DE SERVIÇO

FURNO F — União — Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B. Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A. Tel. 778439; Leal de Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 779332; Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Neoterapia — Campo Grande, 138. Tel. 774682; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B. Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A. Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A. Tel. 720820; Cardote, Ld. — Avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto à Avenida da República, Tel. 772291; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressoar Garcia, 7-A. Tel. 51451; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9. Tel. 48642; Arga, Ld. — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascensos, Ld. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvilla (De) — Rua Direita de Marvilla, 25. Tel. 381612; Banna — Estrada de Cheias, 173-175. Tel. 382241; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel. P. P. C. 720703-723395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9. Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74. Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18. Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B. Tel. 842533; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104. Tel. 841912; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B/C. Tel. 50487; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B. Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F. Tel. 49479; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28. Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28. Tel. 680931; Almolda — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666208; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139. Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63. Tel. 611454; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170. Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A/B. Tel. 637070; Proibida — Rua de Alcantara, 15-A/B. Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290. Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A. Tel. 664238; Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125. Tel. 27880; Andrade, Ld. — Rua do Alecrim, 125. Tel. 23446-A; Galénica — Rua das Pretas, 12-14. Tel. 22588; Internacional, Ld. — Rua Aurea, 228. Tel. 22017 e 30203-A; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126. Tel. 26575; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B. Telefone 791131.

REUNIÕES

Sindicato dos Operários da Indústria Têxtil, às 18 e 30; Associação de Socorros Mutuos na Inhabilitação, na sede da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria; Associação dos Inquilinos Lisboenses, Montepio Comercial e Industrial, às 21; Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa, às 21 e 30.

CONCERTOS

Em São Carlos, promovido pelo Circulo de Cultura Musical, com o violinista Henryk Szeryng e a Orquestra Sinfónica Nacional, e no Conservatório, organizado pela Sociedade Nacional de Musica de Camara, com o duo Vasco-Grazi Barbosa, às 21 e 45.

BOMBEIROS

Novos dirigentes da Associação dos Voluntários de Coimbra

A assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Coimbra elegeu, por unanimidade, os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — srs. tenente-coronel Alcide de Oliveira, António Miranda Veloso, José Rodrigues de Oliveira e Umbelino Lima Marques Leal. Direcção — srs. Augusto Alves Barata, capitão-médico dr. Carlos Ferraz, Olímpio Medina, José Custódio Gomes, Fausto dos Santos, Adriano Barros Rego e Manuel de Aquino Figueiredo. Conselho Fiscal — srs. António da Silva Reis Junior, Abel Pedro Faria de Vasconcelos e alferes António Dias Simões.

TOMOU POSSE

o novo vice-presidente da Câmara de Cascais

Esta tarde, o sr. dr. Osório Vaz deu posse, no seu gabinete, do Governo Civil, ao novo vice-presidente da Camara Municipal de Cascais, sr. coronel-aviador António Sarmiento.

Durante o acto, usaram da palavra o chefe do distrito de Lisboa, que felicitou o empossado e aquela vila, que passa a dispor dos seus serviços, bem como o presidente do Município de Cascais, sr. major Victor Gonçalves, que enalteceu a figura e as qualidades do seu novo colaborador.

Por ultimo, falou o empossado que agradeceu e afirmou o seu propósito de corresponder à confiança nele depositada.

Estavam presentes entidades e pessoas de relevo na vida de Cascais.

REFEITÓRIO

nos Paços do Concelho para os funcionários municipais

Nos Paços do Concelho, vai ser construída uma cantina para os funcionários municipais, por determinação do Presidente da Camara, sendo o projecto da autoria do architecto José Augusto de Magalhães. Os desenhos do projecto são da autoria de Manuel Machado, Emídio Calé e Licínio Palhares.

Casa dos Estudantes

do Império em Coimbra

COIMBRA, 29 — A direcção da Casa dos Estudantes do Império para o ano de 1960, que já tomou posse ficou constituída pelos seguintes universitários: Joaquim António Martins dos Santos, presidente; Custódio Augusto Leal Graça, António Manuel, Caldeira Marques, Rui Hermínio de Carvalho, Vila Nova, Osvaldo Lopes da Cruz, Luís de Abreu Ribeiro, Fernando Noronha e António Mendes Cardoso.

Carpets e Passadeiras

MECANICAS
TIPO WILTON
UMA PRODUÇÃO DA
Fábrica Sultão
A VENDA NAS BOAS CASAS
ARL

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	925\$00	924\$50	926\$00	Cimentos Tejo	—	570\$00	600\$00
Cons. 3 1/2 T. 10	970\$00	970\$00	972\$00	Cimentos Leiria	—	517\$00	—
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.007\$00	1.006\$00	1.008\$00	Crédito Predial	—	48\$50	49\$80
Centenárias 4 % 1940	2.250\$00	2.245\$00	2.255\$00	Industrial Aliança	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—	Portugal e Colónias	425\$00	425\$00	429\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Nacional Navegação	1.450\$00	1.450\$00	1.455\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	Colonial Navegação	—	925\$00	970\$00
Externo 1.ª série	—	1.400\$00	—	Port. de Celulose	2.590\$00	2.580\$00	2.600\$00
E. t. 1.ª série car	—	1.400\$00	—	Portuguesa de Pesca	—	1.320\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.400\$00	—	Port. de Tabacos	282\$00	280\$00	283\$00
Ext. 2.ª série car	—	1.400\$00	—	Tabacos de Portugal	740\$00	738\$00	745\$00
Externo 3.ª série	—	1.440\$00	—	Sacor	—	—	—
Ext. 3.ª série car	—	1.440\$00	—	Agua Electricidade e Gás	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	206\$00	210\$00	Agua Lisboa 1934	—	—	—
Obrigações				Agua Lisboa 1936	—	300\$00	—
Agua Lisboa 5 %	—	511\$00	—	Elect. das eBiras	1.300\$00	1.300\$00	1.305\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—	Gás e Electricidade	312\$50	312\$00	312\$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	962\$00	—	H. Alto Alentejo	140\$00	139\$50	140\$00
Gás Elect. 4 %	—	970\$00	—	H. M. Cávado	—	1.255\$00	1.260\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	996\$00	1.000\$00	H. M. Zêzere	—	1.260\$00	1.270\$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.023\$00	Nac. de Electricidade	1.350\$00	1.330\$00	1.355\$00
U. M. P. 3 3/4 %	—	86\$50	—	União Elect. Port.	172\$50	172\$00	172\$50
U. M. P. 4 % 1945	—	—	—				
U. M. P. 4 % 1948	—	—	—				
U. M. P. 4 1/2 %	—	—	—				
U. M. P. 5 % 1951	—	102\$00	102\$50				
U. M. P. 5 % 1952	—	102\$00	102\$50				
Metropolitano	—	1.018\$00	1.020\$00				
Ações							
Bancos							
Portugal	—	—	—				
Alentejo	—	—	680\$00				
Angola	—	—	—				
Espirito Santo	2.650\$00	2.620\$00	2.650\$00				
Lisboa e Açores	2.850\$00	2.846\$00	2.855\$00				
Ultramarino	1.825\$00	1.825\$00	—				
Seguros							
Mundial	480\$00	475\$00	480\$00				
Soberana	—	1.350\$00	—				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
C.ª Ultramarinas							
Ag. Cassequei	—	1.410\$00	1.415\$00				
Ag. das Neves	—	480\$00	—				
Agrie Colonial	—	590\$00	640\$00				
Açúcar de Angola	1.710\$00	1.700\$00	1.720\$00				
Boror	—	312\$00	318\$00				
Cabinda	—	—	—				
Cada	—	2.750\$00	2.800\$00				
Colonias do Buzi	—	222\$00	223\$00				
Illa do Príncipe	—	1.300\$00	—				
Incomati	—	—	—				
Mozambique	—	118\$00	119\$50				
Zambézia	121\$50	121\$00	122\$00				
Diamantes T 100	755\$00	750\$00	760\$00				
Lobito T 10	—	1.201\$00	1.205\$00				

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

DESPORTOS

VOLEIBOL INTERNACIONAL

Os Portugueses foram superiores aos Marroquinos

Não atingiu, infelizmente, o nível emocional e técnico que se previa a jornada de voleibol que ontem decorreu no Pavilhão dos Desportos e em que se defrontaram as equipas masculinas e femininas de Portugal e de Marrocos.

Foi pena que tal se tivesse verificado especialmente porque muito do público que ali acorreu saiu de tal forma desiludido que pode não querer voltar, o que sem dúvida constituirá grave desfalque para a modalidade que tão necessitada anda de adeptos.

E se os nossos dirigentes não têm culpa da fraca réplica oferecida pela turma masculina visitante já o mesmo se não poderá dizer dos factos ocorridos no final do prélio, com substituições quase em série quando havia 14-8 e que levantaram em grande parte, da já então desinteressada assistência uma onda de indignação pelo ridículo a que eram sujeitos os atletas, que desde que tinham sido considerados em condições de merecer a selecção a ninguém agradeciam certamente a sua internacionalização daquela forma. Foi realmente um «show» desnecessário.

O primeiro encontro entre as equipas femininas dos dois países ainda prendeu um pouco a assistência pelo bom começo e melhor final das Lusitanas que a despeito de mostrarem menos técnica conseguiram suprir essa deficiência com um maior ardor e justificar amplamente a vitória. A turma vencedora, certamente por cansaço, apenas no último «set» desiluiu. Nos restantes, pôde apreciar-se além da sua graciosa uma boa escola. Lavinia Pais e Adelaide Patrício, em alguns momentos, e Mariani (n.º 6) e Katan (n.º 1) foram as vedetas do encontro.

No encontro masculino os Portugueses tiveram uma actuação frouxa, muito embora se lhe não pos-

sam apontar grandes deficiências de ordem técnica, a não ser na defesa, em que a falta de mobilidade foi por demais evidente. A equipa esteve de um modo geral certa no serviço e no ataque soube procurar com frequência o melhor ângulo, não esquecendo alguns dos seus jogadores o «amorti», arma tão pouco utilizada entre nós. Xara Brasil, a ramatar, Jaime Duarte e Raul Costa, aquele a servir e a atacar e este a defender, salientaram-se.

Os Marroquinos, com um jogo de recorte variado e de concepção superior ao seu nível técnico, não mostraram progressos em relação aos anteriores encontros. Num por menor então falharam estrondosamente: o serviço. Jean esteve com grandes credenciais, foi uma sombra de si próprio. Apenas Tomás e Velu mostraram classe internacional.

A estreia como árbitro de Florido Anjos foi verdadeiramente infeliz. R. Craveiro Lopes esteve apenas regular.

Jogo feminino: Portugal, 3-Marrocos, 2 (15-13; 16-14; 9-15; 13-15 e 15-3).

Jogo masculino: Portugal, 3-Marrocos, 0 (15-3; 15-12 e 14-12).

As equipas: PORTUGAL (Senhoras) — Lourdes Cunha, Adelaide Patrício, Lavinia Pais, Celina Gomes, Margarida Vieira, Tanagra Feio, Adélia Ribeiro e Maria Fernanda.

(Homens) — Nuno Barros, Jaime Duarte, Xara Brasil, André Mendes, José Salvador, Raul Costa, José Borges, Mariz Fernandes, José Castro e Costa e Silva.

MARROCOS (equipa feminina) — Morales, Katan, Mariani, Lahmere, Gonzalez, Vaisse e Zurfuh.

(Equipa masculina) — Jean Esteve, Zacopenelli, Evetzel Velu, Oliva, Chebahi, Valtel, Tomás e Duhanneil.

NUNO MOTA



O internacional francês, Jean Esteve, que alinhou na representação marroquina, tenta bater o «bloco» português.

A PISCINA DO ATENEU estará pronta em Julho

Os trabalhos da construção da piscina do Ateneu Comercial de Lisboa começaram logo que estejam terminadas as habituais fases da adjudicação da empreitada, o que se prevê para breve. A nova piscina ficará concluída em Julho de 1960.

O Ministério das Obras Públicas dará uma participação de mais de 200 contos e a Caixa Geral dos Depósitos assegurará o financiamento do resto da obra, esperando ainda o Ateneu o auxílio do comércio.

Os jogos da «Taça» na 2.ª eliminatória

O sorteio dos jogos da 2.ª eliminatória da «Taça de Portugal», efectuado ontem, forneceu a seguinte ordem de jogos:

Oriental-F. C. Porto
Oliveirense-Benfica
Lusitano-Belenenses
Barcelonense-Olhaneense
Portimonense-Vianense
Sporting (ou Leixões)-Espinho
V. Guimarães-Sanjoanense
V. de Setúbal-Sp. da Covilhã
Salgueiros-Almada (ou Chaves)
Sporting de Braga-Vila Real

O Sporting Farense ficou isento do sorteio, pelo que passou automaticamente à 3.ª eliminatória.

Os jogos disputam-se em 31 de Janeiro e 28 de Fevereiro.

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA — Às 20,30 horas, realiza-se a assembleia geral do Clube Desportivo dos Olivais, para eleição de corpos gerentes.

BASQUETEBOL — No ginásio do Técnico, a partir das 20 horas, prossegue o Campeonato de Lisboa da I Divisão, com os encontros: Lisboa Ginásio-Carnide, Queluz-Algés, Sporting de Torres-Oriental e Técnico-Ateneu.

Campeonato da II Divisão: Arroios-Maria Pia, nos Barbadinhos, às 21 e 30 horas; Casa Pia-Cruz Quebradense, na Cruz Quebrada, às 22 horas.

Campeonato Corporativo. No campo do Porto de Lisboa, a partir das 18 e 30 horas: Standard Eléctrica-Carris, Regojo-Nacional de Electricidade, B. Alvito-Desemprego e Progresso Mecânico-Bairro da Encarnação.

HANDEBOL DE SETE — No Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 e 45 horas, continua o Campeonato de Lisboa com os jogos: Madre de Deus-Belenenses, Técnico-Benfica e Monte Pedral-Sporting. HÓQUEI EM PATINS — No Palácio dos Desportos, às 21 e 30 horas: Estrela Vigorosa-Infante de Sagres e Famalicense-Académico, para o Campeonato Nacional.

O famoso atleta alemão

Karl Martin Laver

recordista mundial dos 100 metros barreiras

tem um pé chato e não prestou serviço militar

COLÓNIA (Dezembro) — (Por Wolfgang Wunsche, exclusivo da A. N. I. em Portugal) — Na manhã do dia 7 de Julho deste ano, Karl Martin Laver, de 22 anos, estudante de engenharia nascido em Colónia, assistia a duas conferências na Universidade Técnica de Munique. Terminou exactamente a tempo de tomar o avião para Zurique, onde deveria competir em atletismo. Nessa noite, depois de duas horas de descanso com o seu amigo e rival Walter Penberger, navegando num barco à vela no lago da capital da Suíça, chegava ao Estádio Letzigrund.

O barómetro marcava 32 graus centígrados, temperatura adequada para as grandes exhibições. Laver experimentou o terreno e encontrou-o propício. Entre os seus rivais encontrava-se o norte-americano Willy May — um opositor de primeira classe que conseguira 14 segundos nas barreiras.

—Sim—concluiu o jovem estudante alemão — as condições são excelentes para eu bater o «record» mundial dos 110 metros barreiras que era propriedade do norte-americano Jack Davis, em 13,4 segundos.

E 51 minutos depois Karl Martin Laver estabelecia dois novos «records» mundiais: dos 110 metros, em 13,2 segundos, e dos 200 metros, em 22,5 segundos. Doze mil espectadores esqueceram o intenso calor — para eles intensíssimo — e aplaudiram calorosamente o atleta alemão.

Foi um momento histórico. Laver havia corrido em menos 4 segundos que, habitualmente, os 110 metros barreiras. O seu tempo de 13,2 segundos foi mais uma prova de que a pontuação do decatlo da Federação Internacional não consegue manter-se a par do desenvolvimento do atletismo; as tabelas de decatlo e pentatlo têm pontuações para a corrida de 110 metros barreiras que vão, apenas, até aos 13,3 segundos. Ora, após esta extraordinária prova de Laver, os cronometristas têm na sua frente um problema crucial: Qual a pontuação a atribuir neste caso? Laver, comparando com outros atletas, ultrapassou já os 1500 pontos.

Festejos? Para Martin Laver não. No próximo avião para Munique, regressava aos seus estudos. «Em primeiro lugar quero-me formar. Os «records» são o meu passatempo» — afirma ele.

E ao vê-lo estabelecer esta nova marca não pode deixar de lembrar que Laver tem um pé chato — o que o impede de estar de pé muito tempo e fazer grandes caminhadas. Por isso não foi chamado para cumprir serviço militar. E' incrível, ainda, que há oito anos tenha sido excluído das provas desportivas.

Quando ainda criança — nasceu em 2 de Janeiro de 1937 — Martin Laver tentou praticar todos os desportos. E começou — quando se olha para ele não se pode hesitar — pelo pugilismo; depois jogou handebol, basquetebol, futebol e ténis; foi um bom esquiador e um excelente patinador.

Em 1952, partiu a rótula esquerda quando jogava futebol e os médicos acreditaram que ele nunca mais pudesse satisfazer as suas ambições desportivas. Se o operassem, poderia acontecer ficar o joelho na direcção.

Exactamente um ano depois dessas tenebrosas previsões médicas o jovem Laver corria os 4x100 metros, nos campeonatos de juniores da Alemanha, pela equipa do ASV, de Colónia. Em 1954 e em 1955 ganhou sete provas nacionais de juniores, estabelecendo em todas novas «records»; e em 1956 estabelecia um «record» de seniores, à primeira tentativa.

Durante vinte e sete anos as provas de barreiras — onde Karl Martin Laver estabeleceu vários «records» — eram exclusivas dos Norte-Americanos, que batiam máximos após máximos. Mas os Alemães bateram-nos no seu próprio jogo e com as suas próprias armas, combinando a velocidade, a força e o espírito de luta.

Este Laver, com a sua autoconfiança, chega às portas da arrogância. Ele é franco. E' um atleta que sabe o que quer.

ESGRIMA

O Campeonato Nacional de Florete concluir-se-á no próximo domingo

Como referimos no nosso numero de ontem, começou a disputa do Campeonato Nacional de Florete, que se encontrava em atraso. A inscrição reuniu somente 18 concorrentes, em representação do Centro Universitário (6), Clube Shell (4), Mocidade Portuguesa (4) e Ginásio Clube (3), além de um individual. Estabelecidas três «poules» eliminatórias, verificou-se a falta de comparência de cinco dos inscritos, o que mais desvalorizou o torneio.

Para a «poule» final ficaram apurados José Dargent, Orlando Azinhal e Luís Fernandes, do C. D. U. L.; Carlos Martinho, Ramos Pereira e Mário Corga, do Ginásio; Rui S. Bárbara e F. Fonseca Santos, do C. Shell; e J. Santos Silva, individual.

A final teve de ser interrompida após a realização dos assaltos inter-salas, tendo a F. P. E. resolvido marcar a sua conclusão para o próximo domingo, às 21 horas, no mesmo local.

O ATLÉTICO

apresenta-se completo contra o Sporting

Para o encontro do próximo dia 1, no Estádio «José Alvalade», o Atlético apresenta o seu melhor «onze» do momento, devendo verificar-se o regresso de Albano, Bispo e Manuel Vasques. O Sporting, segundo se julga modificará a equipa em relação à que defrontou o Leixões.

O Conselho Geral do Belenenses reúne-se amanhã

Na delegação do Belenenses reúne-se amanhã o Conselho Geral do clube a fim de indicar os presidentes dos corpos gerentes para o próximo ano.

Novo presidente da direcção do Grupo Desportivo da C. U. F.

O Conselho Geral do Grupo Desportivo da C. U. F. designou o sr. eng.º Carlos Rosmaninho para presidir à nova direcção.

CURIOSIDADES DO PUGILISMO

Os estilos em pitorescas designações

Os jornalistas americanos usam uma terminologia muito especial para designar os diversos tipos de pugilistas cujos combates criticam. O mais alto grau de apreciação de valor pugilístico é expresso pela palavra «Beast», que corresponde à nossa «Besta».

Pois bem, «Beast» é um pugilista completo. Bom a defender, bom a atacar, bom a jogar de perto e de longe, com poder de golpe e de encaixe, rápido e inteligente. Reune, em suma, todas as qualidades necessárias a um pugilista de grande categoria.

As restantes categorias são: os «Cuties», «Spoilers», «Club-Fighters» e «Animals». Traduzindo estas designações teremos:

«Cuties» — «Espertos» são os pugilistas de grande pericia defensiva, conhecedores de todas as esquivas e truques, capazes de evitarem o castigo. O pugilista português que mais se aproximou deste tipo foi o antigo campeão Jorge Larsen, e dos estrangeiros podemos citar Joey Maxim, antigo campeão mundial de meios-pesados.

Os «Spoilers» ou «Empatas», são pugilistas do género do nosso Rafael da Silva, com quem é muito difícil brilhar pois o seu estilo é por demais complicado e deixam os adversários sempre em dificuldade. O expoente máximo deste estilo foi Jack La Motta o «Touro de Bronx», campeão mundial dos médios.

Os «Club-Fighters» ou «Batateiros», são os pugilistas que como Beni Levi entusiasma o publico com o seu estilo agressivo e não se importam de levar dois ou três golpes para darem um. São sempre populares e enchem os estádios. Um campeão desta categoria foi Carmen Basilio.

Outra das classificações usadas é a de «Animals» que em português tem o mesmo nome. Esta designação engloba os pugilistas que dadas as suas capacidades, estilo, poder de soco e resistência são evitados como uma praga. São sempre bons pugilistas capazes de resolverem um combate com um só golpe, aplicado com força e ciência, como Luis Engénio «Xangai» e Jersey Joe Walcott, por exemplo.

A posição cimeira, o mais alto nível de categoria pugilística é, como já dissemos, representada pela designação de «Beast». Os pugilistas pertencentes a esta classe têm sempre dificuldade em se impor, quando o conseguem.

O exemplo mais evidente é o actual campeão do Mundo de meios-pesados, Archie Moore, que durante 12 longos anos correu atrás de um título que só aos 36 anos lhe foi parar à mão. Até aí combateu em todos os lados e com quaisquer adversários, sempre mais pesados pois no seu peso todos o evitavam.

Um que não conseguiu ser campeão foi o médio Ronnie Delaney que passou a sua carreira sem ser campeão dos médios e por fim desistiu, embora só tenha perdido e por pontos uma única vez.

Estes pugilistas são como dizem os técnicos americanos: «Bons demais para si próprios!».

Depois do jantar

visite as nossas montras

CASA MAX

193-A — R. D. Estefania — 193-F

Nunes & Santos, Lda.

Postais ilustrados, Cromos, Oculos para sol, Boquilhas, Cachimbos, Pedras para isqueiro, Canetas de tinta permanente, Artigos escolares, etc. — Novidades Nacionais e Estrangeiras. — Representantes e depositários de molduras de metal com vidros, côncavos M/L.

RUA DOS CORREIROS, 174-3.º-Dt.º — LISBOA — Telefone 22788

Cumprimentam os seus Ex.ºs Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e Ano Novo muito feliz.

PARA O JANTAR DE ANO NOVO

Reserve a sua mesa na Parreirinha do Rato, com especialidade em frangos no espeto.

Largo do Rato, 11 — «Portão» c/ parque — Tel. 685908